



CADERNO N° 22

DOCUMENTO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL



**Prefeito**

Rodrigo Maganhato

Secretário da Educação

Fernando Marques da Silva Filho

Gestores de Planejamento e Execução

Leandro Aparecido Soares

Thaís Mirela Andrade Reiss

Chefe de Gabinete

Rômulo Foz

Assessores de Gabinete

Alexandre Moreira de Ataíde

Christian Ricardo Almeida Villa

Jessica dos Santos Pires Munis

Priscyla de Souza Gouveia

Rubens de Vitores Junior

Assistentes de Secretaria e Expediente

Adriani Durigan

Camila de Melo Cardia Moraes

Debora Oliveira Bacci

Mariana Gomes da Silva

Rosiane Aparecida Tenório

Coordenadoras Administrativas

Izaura Mendes Rosa Maganhato

Paula de Fátima Soares

Supervisores de Ensino

Ana Claudia Joaquim de Barros

Ana Paula Libório Arruda

Ana Rosa Rezende

Antônio Rogério Alves Bernardo

Clayton Cesar de Oliveira Borges

Daniel Tadeu Moreira dos Santos Merlin

Daniela de Ávila Pereira Lourenço

Edmara Aparecida Parra Melati

Elaine Cristina Nochelli Braz

Everton de Paula Silveira

Gilsemara Vasques Rodrigues Almenara

Jessimeire Alessandra D. C. Grosso

Luciana Maria Balsamo

Luis Gustavo Rodrigues Marcondes

Luiz Fábio Santos

Maria Cristina Camargo

Renan Luiz Genaro

Ricardo da Silva Sampaio

Rogeria Fernandes do Nascimento

Solange Aparecida da Silva Brito

Tatiana Arruda Turini

Urata Alves Caldeira

Washington Rodrigo Neres da Silva

Yara Marina Alexandre Libâneo

Gestores de Desenvolvimento**Administrativo**

Daniela Fernandes

Felipe Rubinato Seabra

Gessé Luiz de Farias Junior

Mariana Gonçalves Magon

Vagner Brazão Avena

Gestores de Desenvolvimento Educacional

Ana Paula Fernandes

Andrea Cristina da Cunha Correa Leite

Andréia de Lima Schott Meira

Flávia Arruda Costa

Lauren Delgado Messias Cazerta

Liani de Souza Sai

Lidia Falci Trujillo

Marília Maria R. A. Barreto

Michele Regina Oliveira Lorianio

Patricia Justo Machado

Rafael Augusto Nunes Silva Amadio

Tully Vicentin de Almeida

Divisão de Administração e Finanças

Agnaldo Gonçalves Bento

Lais Elaine Gorroy Foglia

Juliana Goya Smegal

Divisão de Alimentação Escolar

Leandro Lemos da Silva

Felipe Dias Morales

Weslley Cardoso Lovantino



Divisão de Apoio Técnico Pedagógico

Mellany Caroline Pires Rodrigues
Deila Regina Dias dos Santos
Elisa Ivace Momoshima
Michele Dacar

Equipe Formativa e Apoios Técnico Pedagógicos

Deborah Maryan Godoi Martinho
Francine Gomes Fernandes
Jaqueline Latance Amorim Oliveira
Marina Benitez Florio
Murilo Henrique Rodrigues Brizola
Nídia Dessordi Soares
Odirlei Botelho da Silva
Patricia Rosenberg Grando
Taís Cristina Klarosk

Docentes responsáveis por projeto

Luis Gustavo Maganhato
Priscila Cristina Gaspar Diogo

Divisão de Compras e Contratos

Camila Bispo
Valquíria Bernardo da Silva Conceição

Divisão de Educação Básica

Débora Bona Dal Pian Nunes da Silva
Leandro Augusto Machado
Luís Carlos Soufen
Miltes Maria de Salles

Divisão de Educação Especial

Rafael Antonio Fernandes
Andréia Cardoso Avallone
Jessica Pinheiro Mimi

Divisão de Gestão e Controle de Convênios

Brisa Helen de Lucena Silva
Rosa Santana Aragão
Thomaz Mauro Maiello Neto
Vergilio Aparecido Castro

Divisão de Obras, Manutenção Escolar e Apoio Logístico

Edson Floreano de Sales
Denise dos Santos Vieira Campioni
Eduardo Ruy de Arantes
Janine Sanches Gonzaga de Camargo
Ana Carolina Rosa de Almeida

Integrantes da Comissão do Documento Curricular da Educação Infantil

- Ana Paula Souza Brito
- Antônio Rogério Alves Bernardo
- Danila Paschoine Firmino
- Guilhermina Monteiro
- Izaura Mendes Rosa Maganhato
- Josiane Castanho Vieira
- Juan Simas E. Albergaria Lomardo
- Mellany Caroline Pires Rodrigues
- Murilo Henrique Rodrigues Brizola
- Nídia Soares Dessordi
- Paulo Victor Cassiano
- Raquel Barros Carvalhais
- Renata Gonçalves Falcato
- Rhaysa Moraes de Lima
- Taís Cristina Klarosk
- Tully Vicentin de Almeida
- Vera Alves Crispim Capucho
- Victor Angelo Falasca
- Yara Marina Alexandre Libâneo

Colaboradores

Diogo Bandeira de Souza
Karoline Dycássia de Campos Martins André
Rosana Oliveira Rocha



Texto Introdutório	5
Marco Referencial da Rede de Ensino Municipal	9
Psicologia Histórico-Cultural e Pedagogia Histórico-Crítica	17
Periodização do desenvolvimento na Psicologia Histórico-Cultural	21
Considerações sobre currículo na Educação Infantil	26
O EU, O OUTRO E O NÓS	28
CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	29
TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	30
ESCUTA, FALA PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	31
ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	33
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR - Documento Curricular para Educação Infantil	36
1 - O EU O OUTRO E O NÓS	36
1 - O EU, O OUTRO E O NÓS: Bebês - 0 a 1 ano e 6 meses	36
1 - O EU, O OUTRO E O NÓS: Crianças Bem Pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	39
1 - O EU, O OUTRO E O NÓS: Crianças Pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)	44
2 - CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	49
2 - CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS: Bebês - 0 a 1 ano e 6 meses	49
2 - CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS: Crianças Bem Pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	52
2 - CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS: Crianças Pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)	55
3 - TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	59
3 - TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS: Bebês - 0 a 1 ano e 6 meses	59
3 - TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS: Crianças Bem Pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	61
3 - TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS: Crianças Pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)	64
4 - ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	69
4 - ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO: Bebês - 0 a 1 ano e 6 meses	69
4 - ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO: Crianças Bem Pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	72
4 - ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO: Crianças Pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)	75
5 - ESPAÇO, TEMPO, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	78
5 - ESPAÇO, TEMPO, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES: Bebês - 0 a 1 ano e 6 meses	78
5 - ESPAÇO, TEMPO, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES: Crianças Bem Pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	80
5 - ESPAÇO, TEMPO, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES: Crianças Pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)	84
Referências do Texto Introdutório - Documento Curricular para Educação Infantil	89



Texto Introdutório

Documento Curricular para Educação Infantil

Em outubro de 2022, a Secretaria Municipal de Educação encaminhou ao Conselho Municipal de Educação de Sorocaba (CMESO) o Ofício SEDU/GS nº 2364/2022, comunicando a adesão ao Currículo Paulista realizada em 09/03/2020 e anexando dois Termos de Compromisso firmados entre o Município e a Secretaria de Estado da Educação (SEDUC-SP), datados de 09/03/2020 e 15/09/2022. Nesse último, o Secretário de Educação assumia o compromisso de implementar o Currículo Paulista através de algumas ações.

Após a elaboração do Parecer CMESO nº 01/2023, o Conselho Municipal de Educação aprovou a homologação da adesão ao Currículo Paulista, reiterando a necessidade de a Secretaria Municipal de Educação de Sorocaba cumprir com os compromissos assumidos no referido termo, a saber:

- Articulação com as escolas públicas de Sorocaba, Diretorias Regionais de Ensino, Polos da Undime e demais órgãos vinculados à Secretaria Municipal e SEDUC - São Paulo para gerar o engajamento necessário dos profissionais da educação às atividades de discussão e implementação do Currículo Paulista.

- Convocação de profissionais da educação de Sorocaba para atender a encontros de formação promovidos por Undime e SEDUC - SP, sem prejuízo funcional para o profissional no período em que atende à formação, mediante certificado emitido pela Escola de Formação de Profissionais da Educação Paulo Renato Costa Souza (EFAPE).

- Promoção de orientações para a formação em serviço para o Currículo Paulista dos professores do município de Sorocaba.

- Reelaboração da matriz curricular de Sorocaba à luz do Currículo Paulista, assim como demais materiais de apoio ao professor, gestor ou unidade escolar, como plano pedagógico das escolas.

Importante salientar que a Matriz Curricular, utilizada pela Rede Municipal de Ensino de Sorocaba, até a data da adesão ao Currículo Paulista, foi elaborada a partir de uma parceria firmada com a equipe da professora Guiomar Namó de Mello, no ano de 2012, a qual ainda não havia sido revisada pós publicação e aprovação da Base Nacional Comum Curricular.

Ainda no ano de 2023, em reuniões convocadas pela Secretaria Municipal de Educação, Diretores(as) e Orientadores(as) Pedagógicos(as) enfatizaram a necessidade de rever e reorganizar o Currículo da Rede Municipal de Ensino de Sorocaba, considerando as legislações vigentes e a adesão já firmada ao Currículo Paulista, atendendo à Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017, a qual prevê adequações curriculares às redes de ensino e instituições escolares.

Dessa forma, no segundo semestre de 2023, foi constituída e divulgada a criação de uma Comissão para elaboração do Documento Curricular, por meio de eleição entre os pares, envolvendo, nesse primeiro momento, os(as) profissionais do Suporte Pedagógico, sendo que a participação dos(as) docentes se daria por meio de consulta em formulário enviado para diálogo



nas unidades. A comissão foi publicada no Jornal do Município através da Portaria SEDU nº 43 de 05 de abril de 2024 e é composta pelos seguintes membros:

- Ana Paula Souza Brito - Orientadora Pedagógica
- Danila Paschoine Firmino - Gestora de Desenvolvimento Educacional
- Diego Antonio de Biage R. Gerbase de Oliveira - Vice-Diretor de Escola
- Eli Gonçalves Mota Carvalho - Orientadora Pedagógica
- Elisa Ivace Momoshima - Chefe da Seção de Acompanhamento dos Dados Educacionais e Formação do Ensino Fundamental
- Guilhermina Monteiro - Supervisora de Ensino
- Izaura Mendes Rosa Maganhato - Coordenadora Administrativa
- Keli Cristine Silva Vieira - Orientadora Pedagógica
- Juan Simas Esteves A. Lomardo - Vice-Diretor de Escola
- Mariza Bispo de Souza Silva - Diretora de Escola
- Mellany Caroline Pires Rodrigues - Chefe da Divisão de Apoio Técnico Pedagógico
- Patrícia de Oliveira Cardoso - Orientadora Pedagógica
- Paulo Victor Cassiano - Diretor de Escola
- Rhaysa Moraes de Lima - Vice-Diretora de Escola
- Renan Luiz Genaro - Supervisor de Ensino
- Solange [Sol] Aparecida da Silva Brito - Supervisora de Ensino
- Tais Cristina Klarosk - Apoio Técnico Pedagógico
- Thiago Paschoal - Diretor de Escola
- Tully Vicentin de Almeida - Gestora de Desenvolvimento Educacional
- Victor Angelo Falasca - Orientador Pedagógico

A primeira reunião da Comissão foi em 29/02/2024, data na qual analisou a pertinência do trabalho e os encaminhamentos possíveis. Foi indicada a necessidade de leitura e análise do Marco Referencial, publicado em 2017, como forma de resgatar as concepções que orientam o trabalho pedagógico da Rede Municipal de Ensino de Sorocaba, uma vez que se trata do documento oficial que está em vigência.

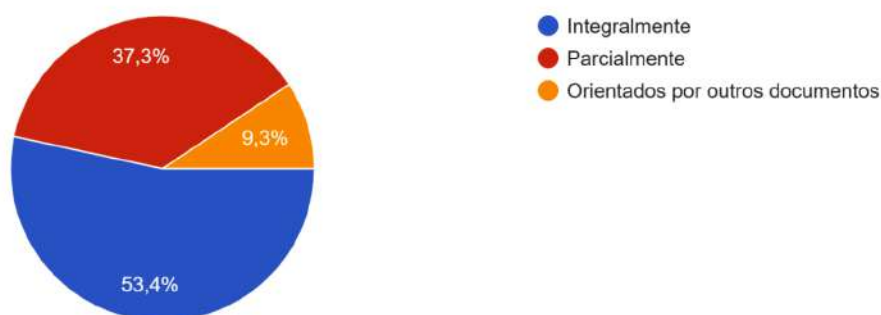
Na segunda reunião, realizada em 14/03/2024, foi decidido que o grupo redigiria um documento a ser enviado às Instituições Educacionais, informando a contextualização histórica da criação dessa Comissão de trabalho, considerando o objetivo principal de refletir e possibilitar a construção de caminhos para a organização do trabalho pedagógico à luz do Currículo Paulista, do Marco Referencial da Rede Municipal de Sorocaba, das Diretrizes Curriculares Nacionais e dos demais documentos orientadores vigentes de nosso currículo. O documento também solicitaria um levantamento de informações sobre esse processo com os(as) docentes e Equipes Gestoras.

Dessa forma, em abril de 2024 uma pesquisa foi encaminhada a todas as unidades escolares da Rede Municipal de Ensino de Sorocaba para preenchimento até maio, constando questões sobre possibilidades de sistematização de um documento curricular que, de fato, colaborasse com os processos pedagógicos dos(as) trabalhadores(as) da educação. Das 182 unidades escolares, 118 responderam à pesquisa. Na análise dos dados, os resultados apontaram que:



- 53,4% das Instituições Educacionais elaboraram seus planos de ensino integralmente de acordo com o Currículo Paulista;
- 37,3% das Instituições Educacionais elaboraram seus planos de ensino parcialmente de acordo com o Currículo Paulista;
- 9,3% das Instituições Educacionais elaboraram seus planos de ensino a partir de outros documentos.

GRÁFICO 01 - Os planos de ensino foram elaborados de acordo com o Currículo Paulista?

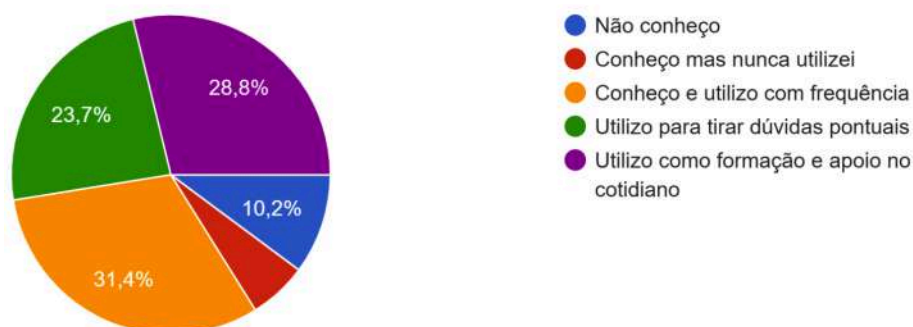


Fonte: Comissão de estudo do documento curricular, 2024.

A análise das respostas também revelou que:

- 31,4% das Instituições Educacionais apontaram que conhecem e utilizam o Currículo Paulista;
- 23,7% das Instituições Educacionais apontaram que utilizam o Currículo Paulista para tirar dúvidas pontuais;
- 28,8% das Instituições Educacionais utilizam o Currículo Paulista para formação e apoio no cotidiano;
- 10,2% das Instituições Educacionais apontaram que não conhecem o Currículo Paulista;
- 5,9% das Instituições Educacionais apontaram que conhecem o Currículo Paulista, mas nunca utilizaram.

GRÁFICO 02 - Em relação aos materiais de formação e materiais de apoio referentes ao Currículo Paulista, descreva seu nível de conhecimento:



Fonte: Comissão de estudo do documento curricular, 2024.



A elaboração do Documento Curricular fundamentou-se nas expectativas dos profissionais da Rede Municipal, no que diz respeito à organização do trabalho pedagógico, conforme detalhado a seguir:

- Admitir um documento único como base sólida do Projeto Político Pedagógico, com o propósito de fortalecer e organizar as propostas pedagógicas da rede;
- Ter um documento que colabore na organização da prática pedagógica da Rede Municipal, fortalecendo sua identidade;
- Trazer resoluções de como evidenciar os campos de experiências no trabalho pedagógico;
- Adequar o Currículo Paulista aos demais documentos orientadores vigentes à realidade da escola, respeitando os espaços e a comunidade onde está inserida;
- Atualizar, elucidar e promover a unissonância entre as escolas municipais;
- Produzir um documento uníssono que subsidie e facilite a prática pedagógica;
- Garantir os direitos de aprendizagem das crianças e que elas tenham vivências em todos os campos de experiência;
- Promover o alinhamento com a BNCC, com o Currículo Paulista e com o Marco Referencial, com o objetivo de estabelecer um parâmetro para ser seguido pela Rede Municipal de Sorocaba;
- Constituir um documento facilitador do processo de aprendizagem e que não inflexibilize;
- Elaborar um documento que considere as questões relativas à Educação Especial na perspectiva inclusiva;
- Delimitar concepções para a rede a partir do Marco Referencial.

Os resultados indicaram a necessidade de fortalecer a formação e a sistematização de um documento que organizasse e fortalecesse a identidade pedagógica da rede. Fundamentada nas indicações dos profissionais da Rede Municipal de Ensino de Sorocaba, a Comissão, então, organizou um plano de trabalho, a saber:

- a) Revisitar o Marco Referencial da Rede de Ensino Municipal, publicado em 2017, para elencar os princípios teórico-metodológicos já elaborados;
- b) Verificar aproximações com demais documentos: Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para Educação Básica, Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil e Caderno de Orientações nº 04 - SEDU, Diretrizes para a documentação pedagógica na Educação Infantil da Rede Municipal de Sorocaba;
- c) Analisar os princípios teóricos presentes na Introdução do Currículo Paulista;
- d) Cotejar os documentos para síntese das principais ideias;
- e) Pesquisar documentos curriculares de municípios que apresentassem proposições teóricas similares às do Marco Referencial da Rede, a saber: Bauru (2022), Maringá (2020) e Marília (2020);
- f) Analisar os objetivos e objetos de conhecimento de tais documentos em diálogo com a BNCC e com o Currículo Paulista para organizar uma proposta de composição curricular.

A Comissão trabalhou durante o ano de 2024 na produção do Documento Curricular para a Educação Infantil. Este Documento compõe o Caderno de Orientações da Secretaria Municipal de Educação de Sorocaba e, durante o ano de 2025, foi proposto o estudo, a análise e a apropriação



nas diferentes unidades escolares para possíveis contribuições e alterações, a partir da indicação dos(as) diferentes profissionais que atuam nessa etapa.

Para subsidiar este processo, a Secretaria Municipal de Educação oportunizou diferentes encontros formativos, fundamentados na Perspectiva Histórico-Cultural e na Pedagogia Histórico-Crítica, nos quais conceitos e categorias foram problematizados, analisando a prática pedagógica, com vistas a indicar possibilidades de atuação.

No segundo semestre de 2025, as escolas tiveram a oportunidade de registrar as contribuições e indicações de alterações, considerando as experiências entre os/as profissionais da educação e as crianças. A elaboração deste Documento resulta de um processo de construção coletiva, sustentado pelo diálogo entre os diferentes sujeitos da Rede Municipal de Ensino. Assim, reafirma-se o compromisso com uma gestão democrática, que reconhece a escuta e a participação como práticas pedagógicas e políticas.

A Secretaria Municipal de Educação orienta que **os planejamentos docentes, bem como as devolutivas da Orientação Pedagógica sejam desenvolvidos com base neste Documento Curricular** em todas as unidades escolares de Educação Infantil e **propõe a revisão bienal a partir dessa versão reelaborada.**

Marco Referencial da Rede de Ensino Municipal

Na ação de revisitar o Marco Referencial da Rede, a Comissão identificou alguns princípios fundantes do trabalho educacional das escolas, os quais podem expressar possibilidades de produção da identidade pedagógica da Rede Municipal de Educação de Sorocaba. Os mesmos foram sistematizados de forma a facilitar a visualização dos conceitos principais.

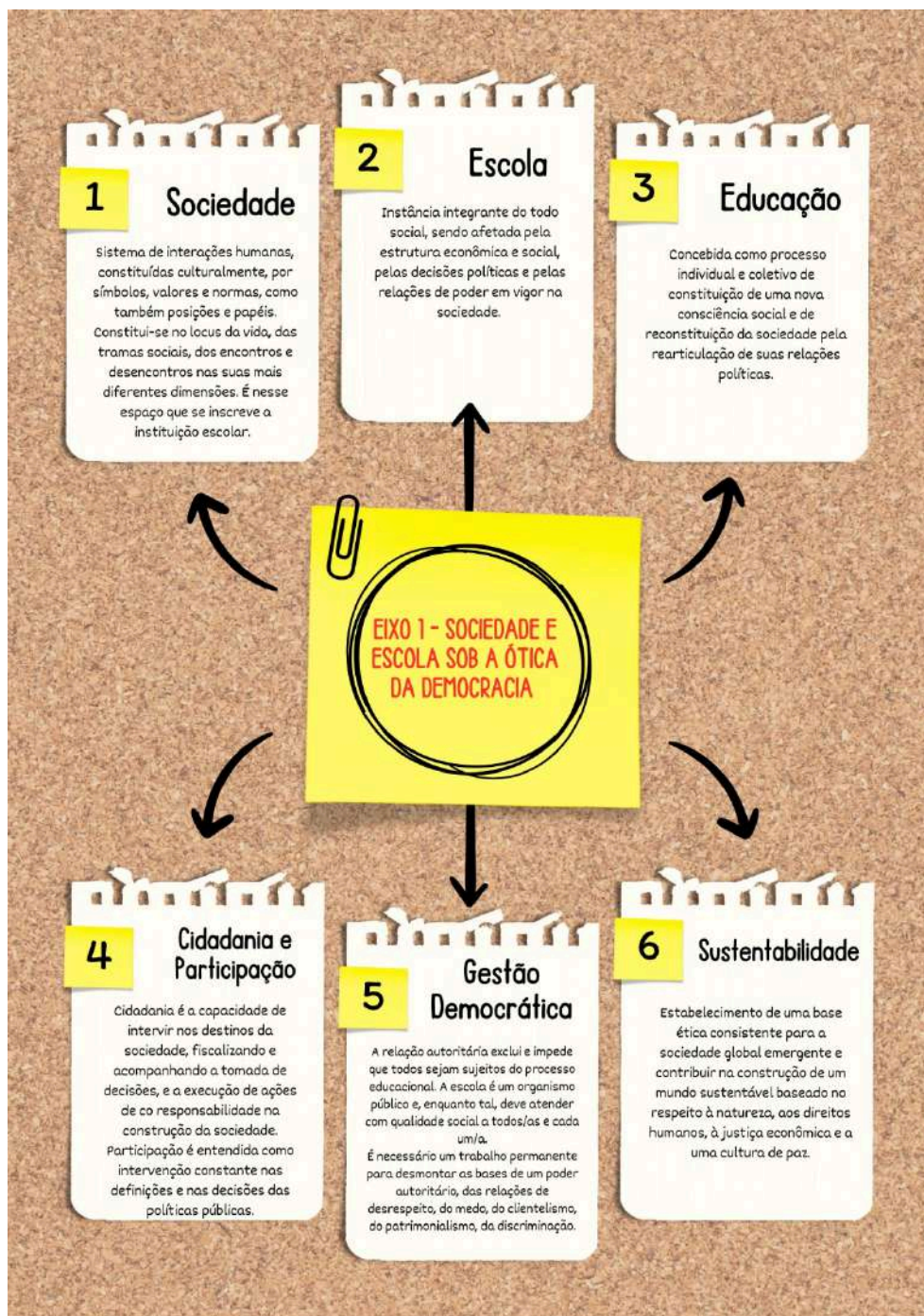
IMAGEM 01 - Sistematização dos documentos orientadores da Rede Municipal de Sorocaba



Fonte: Comissão de estudo do documento curricular, 2024.



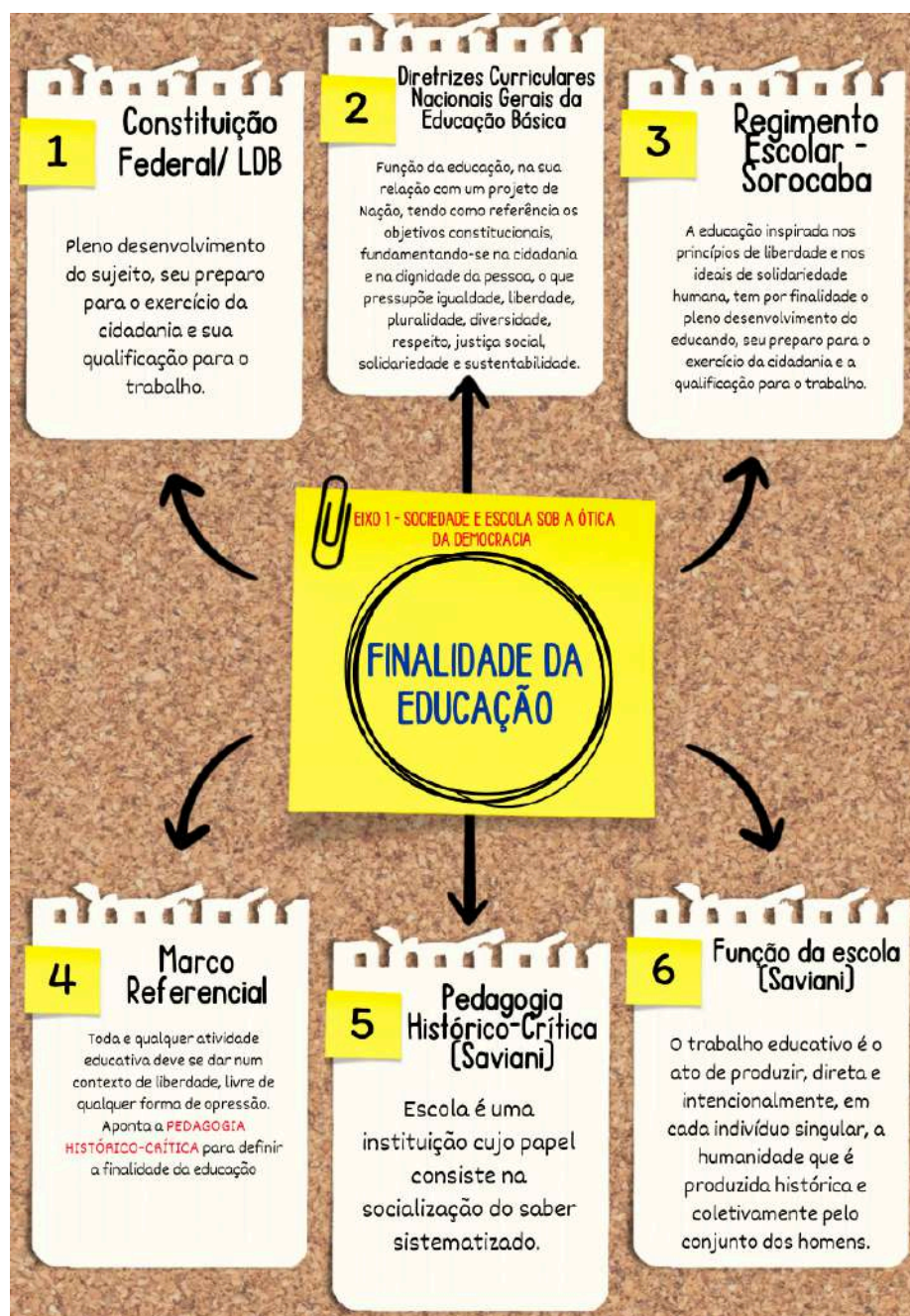
IMAGEM 02 - Sistematização dos conceitos do Marco Referencial - Eixo 01



Fonte: Comissão de estudo do documento curricular, 2024.



IMAGEM 03 - Sistematização dos conceitos do Marco Referencial - Eixo 01 - Finalidade da Educação



Fonte: Comissão de estudo do documento curricular, 2024.



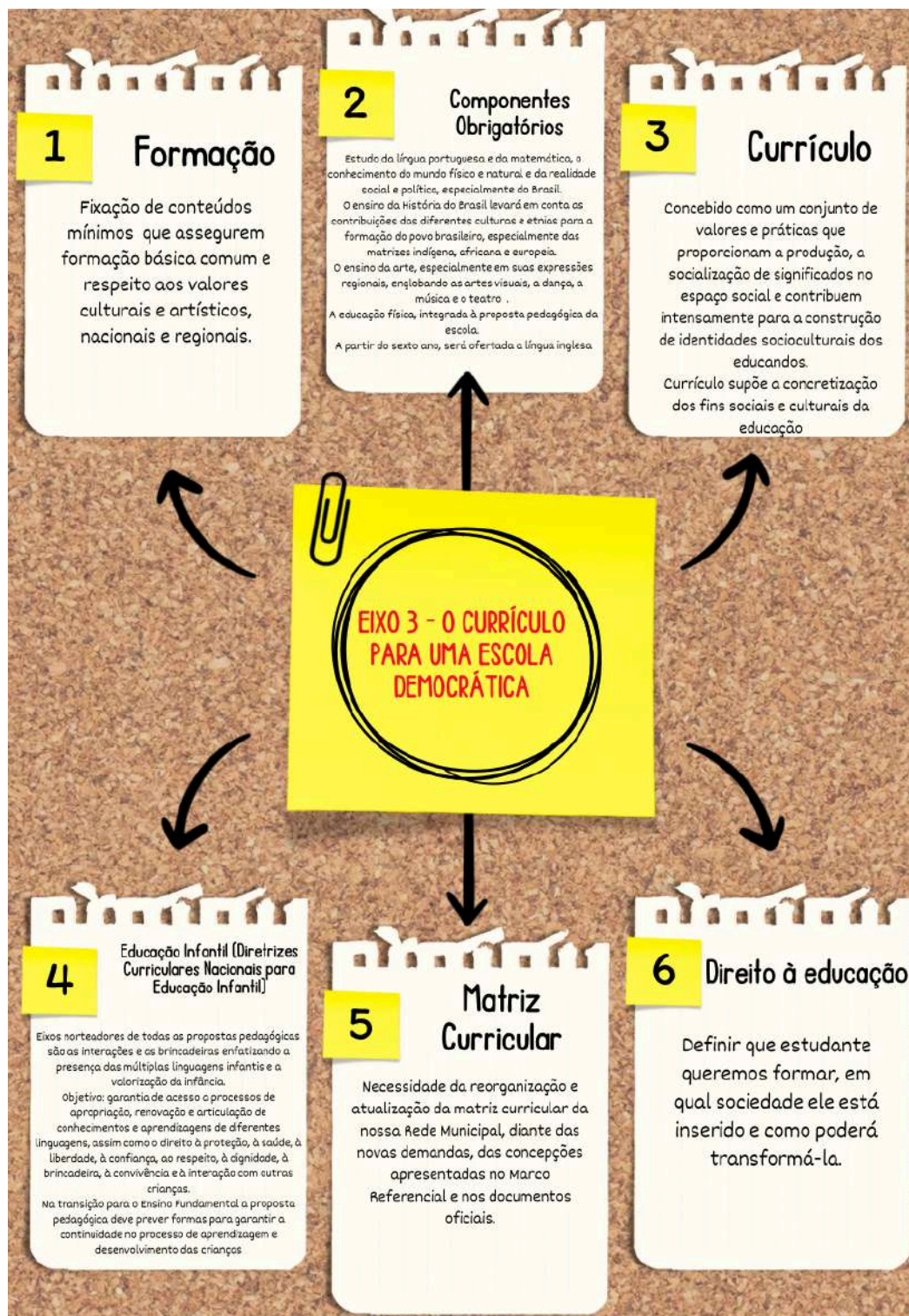
IMAGEM 04 - Sistematização dos conceitos do Marco Referencial - Eixo 02



Fonte: Comissão de estudo do documento curricular, 2024.



IMAGEM 05 - Sistematização dos conceitos do Marco Referencial - Eixo 03



Fonte: Comissão de estudo do documento curricular, 2024.



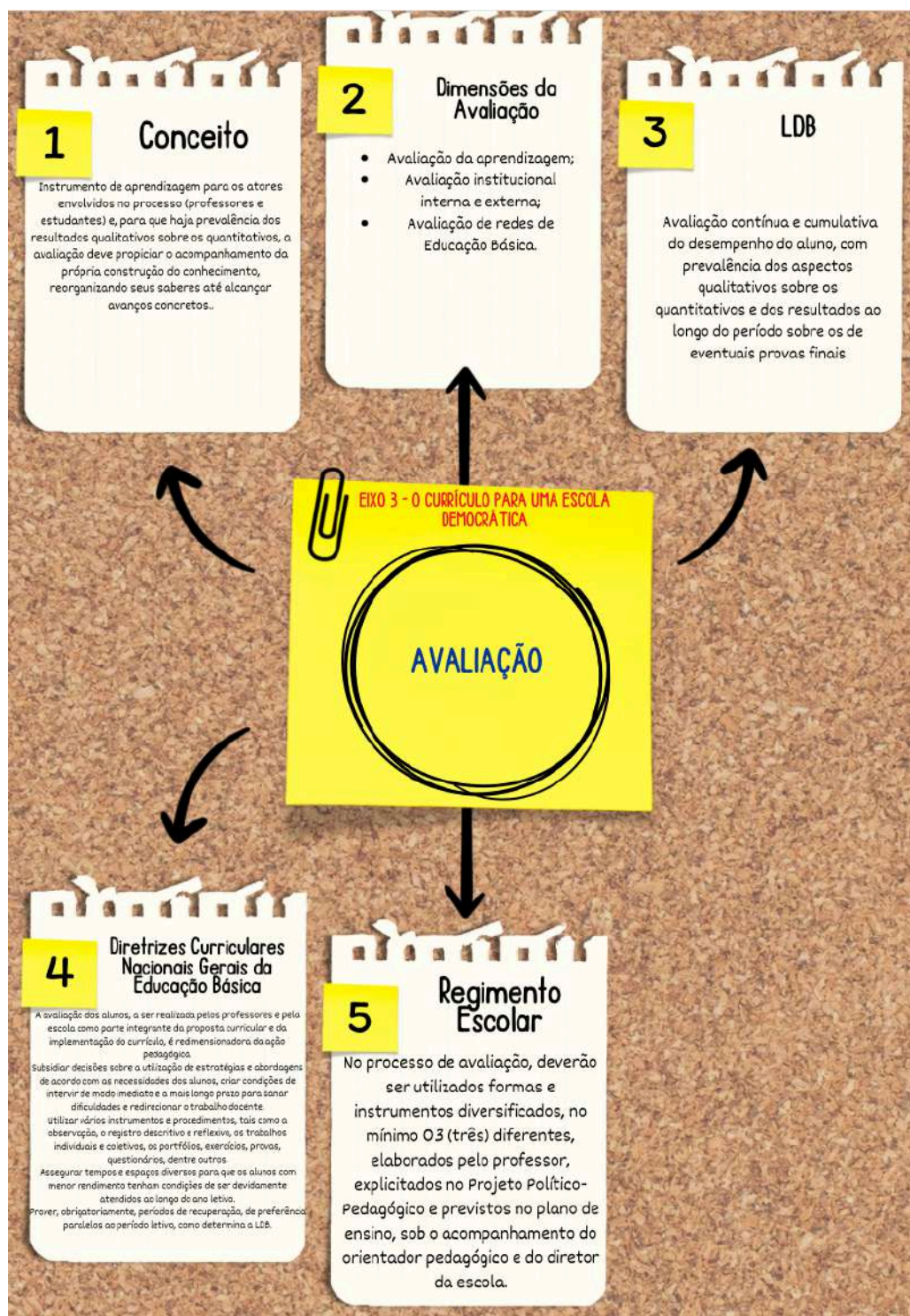
IMAGEM 06 - Sistematização dos conceitos do Marco Referencial - Eixo 03 - Procedimentos Metodológicos para o desenvolvimento de conceitos científicos



Fonte: Comissão de estudo do documento curricular, 2024.



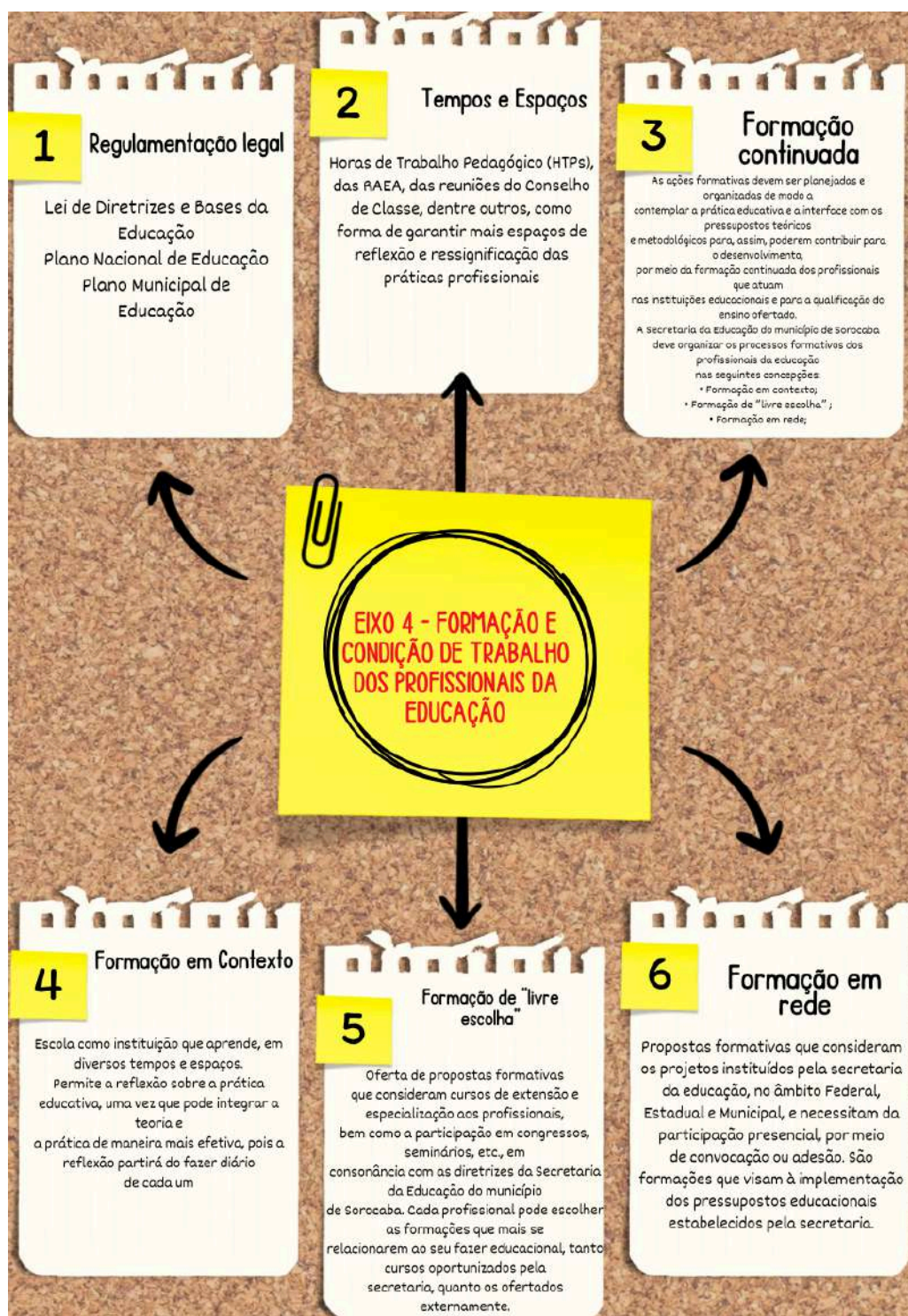
IMAGEM 07 - Sistematização dos conceitos do Marco Referencial - Eixo 03 – Avaliação



Fonte: Comissão de estudo do documento curricular, 2024.



IMAGEM 08 - Sistematização dos conceitos do Marco Referencial - Eixo 03 – Avaliação



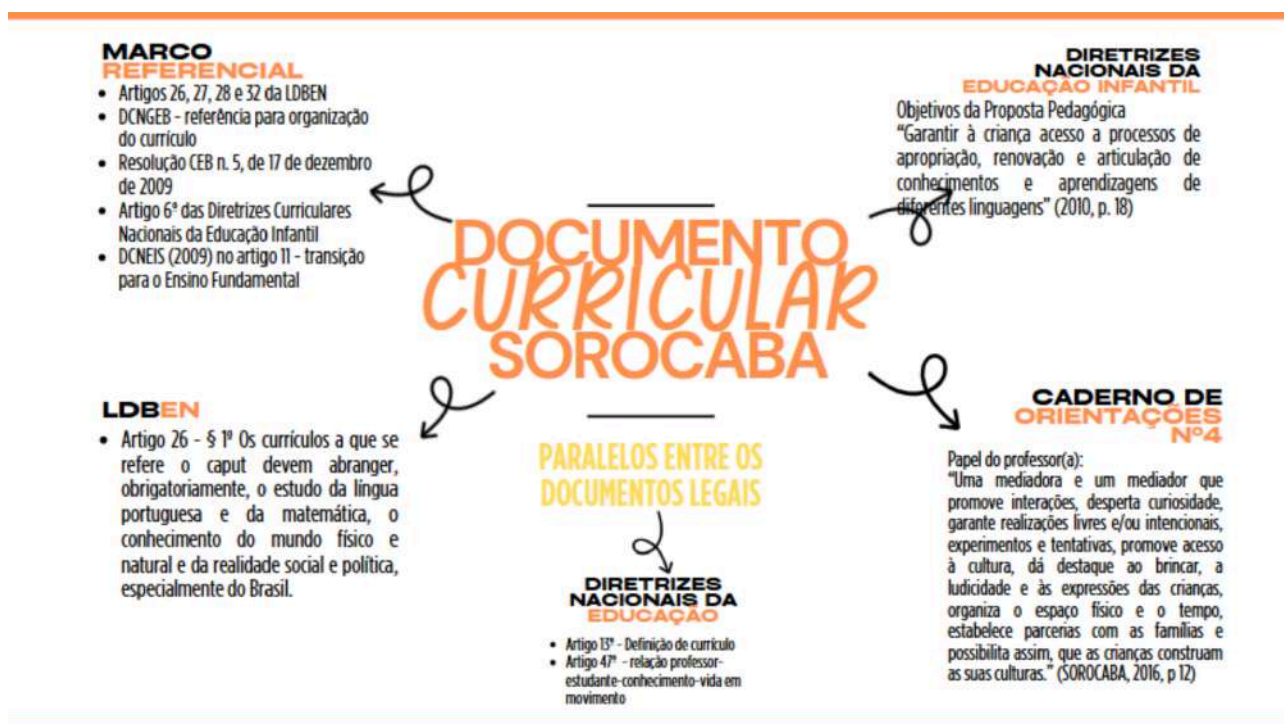
Fonte: Comissão de estudo do documento curricular, 2024.



É importante salientar que há possibilidades de traçarmos paralelos entre os documentos legais, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para Educação Básica, Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, Marco Referencial da Rede e Caderno de Orientações nº 04 - SEDU, Diretrizes para a documentação pedagógica na Educação Infantil da Rede Municipal de Sorocaba, principalmente nos aspectos de:

- Função/ objetivo da escola
- Função dos profissionais
- Currículo
- Avaliação

Nesse sentido, elaboramos um esquema que colabora na compreensão da intersecção entre os documentos citados.



Fonte: Comissão de estudo do documento curricular, 2024.

Para contribuições sobre a reflexão referente ao desenvolvimento do sujeito, o Marco Referencial aponta, com maior ênfase, duas perspectivas teóricas: a psicologia Histórico-Cultural e a Pedagogia Histórico-Crítica, as quais apresentaremos no próximo subitem.

Psicologia Histórico-Cultural e Pedagogia Histórico-Crítica

Apresentaremos alguns apontamentos sobre as duas perspectivas, registrando considerações sobre os construtos teóricos das mesmas, com a finalidade de retomarmos estudos já desenvolvidos, contribuindo com as reflexões a serem produzidas nas instituições escolares.



Vigotski¹ (2000) indica os princípios fundamentais sobre sua produção referente à Psicologia Histórico-Cultural, enfatizando a natureza social e cultural da constituição humana, nas dimensões filogenética e ontogenética. Nesse sentido, apontava como investigação central a gênese dos processos psicológicos tipicamente humanos, o que demanda compreender o conceito de situação social de desenvolvimento.

O método materialista histórico-dialético é tomado como base para a problematização da Crise na Psicologia nos anos de 1920 (1999), concebendo-o como possibilidade de considerar a totalidade, a história do desenvolvimento dos sujeitos, bem como as condições desse desenvolvimento imbricadas na história, na cultura, na política e na economia. Ou seja, a ideia de Vigotski era produzir uma nova concepção de psicologia referente ao funcionamento do intelecto humano.

Dessa forma, a Psicologia Histórico-Cultural pode ser considerada, de acordo com o Marco Referencial, como resultado

[...] de uma interação dialética que ocorre desde o nascimento, entre o ser humano e o meio social e cultural em que se insere, assim permite refletir ser possível e necessário construir uma educação emancipadora/transformadora, por meio da articulação teoria e prática que considere o ser humano como capaz de ser marcado, mas também marcar o espaço/tempo em que está inserido, ao construir significados e sentidos. (Sorocaba, 2017, p. 57)

Dentre os princípios explicativos dessa perspectiva, torna-se importante destacar os seguintes aspectos, a saber: o desenvolvimento humano tem origem cultural, sendo a sua natureza social; a base orgânica e biológica do sujeito é condição para o desenvolvimento, porém não determina o mesmo, já que o conhecimento se desenvolve pela historicidade e pelas ações do sujeito com os outros e com o meio; há uma transformação histórica do funcionamento mental, enraizada na cultura, como produto da vida e da atividade social; a linguagem é constitutiva e o processo de desenvolvimento é mediado por instrumentos técnicos e semióticos (signos).

O desenvolvimento, nesse sentido, não é visto como uma sequência linear de estágios, mas como um fenômeno complexo que resulta de interações entre o indivíduo e seu contexto.

Vigotski não produziu diretamente uma teoria pedagógica, mas sua elaboração psicológica contribui de forma considerável com o trabalho pedagógico a ser elaborado nos contextos escolares. Destacou, nessa perspectiva, que o processo de aprendizagem é primordial para o desenvolvimento, impulsionando-o de acordo com os processos intencionais organizados nas diferentes relações e interações. Os conceitos científicos são, assim, base para o desenvolvimento da consciência, uma vez que possibilitam apropriações que instrumentalizam a análise e compreensão de fenômenos da realidade concreta (Vigotski, 1982).

A escola, enquanto instituição, possui o objetivo de oportunizar o acesso ao conhecimento historicamente produzido pela humanidade, contexto possível para que o pensamento teórico possa ser elaborado. A Psicologia Histórico-Cultural dialoga, desse modo, pelo núcleo teórico, com a Pedagogia Histórico-Crítica (Martins, 2013), formulada por Dermeval Saviani em meados de 1979, na perspectiva materialista histórico-dialética, concebendo a educação como produção da sociedade.

A Pedagogia Histórico-Crítica ressalta a apropriação do conhecimento científico como fundamental ao desenvolvimento do pensamento crítico. Nesse sentido, Saviani aponta que “o

¹ Levando em consideração as diferentes formas de grafar o nome do autor, neste texto, optamos por padronizar e utilizar Vigotski.



trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (Saviani, 2012, p. 13). Ao tratar da intencionalidade, esta teoria pedagógica a compreende não como prescrição, normatização padronizada ou diretividade autoritária, mas como ato consciente de organizar as condições objetivas do processo educativo. Essa intencionalidade não se opõe à liberdade da criança, pois a mediação docente é precisamente o que torna possível o desenvolvimento da autonomia. Liberdade da criança não se constitui pela ausência de orientação e não se desenvolve de forma espontânea. Assim, autonomia não é entendida como espontaneidade, mas como conquista humana que se realiza na e pela direção intencional da atividade educativa. Nesse contexto, intencionalidade diz respeito à orientação consciente, por parte do/a docente, do processo pedagógico, a partir da finalidade da educação que é contribuir para a formação omnilateral dos sujeitos.

A escola ocupa, assim, função primordial no trabalho com os conceitos produzidos historicamente a serem desenvolvidos pela mediação docente, a partir dos instrumentos e signos culturalmente presentes em nossa sociedade. Esses conceitos, pelo viés da transposição didática e da organização do trabalho para o âmbito escolar, transformam-se em objetos de conhecimentos (ou conhecimentos específicos) que funcionam como meios para o desenvolvimento das funções psíquicas superiores. Dessa forma, o que estamos oportunizando não é o enfoque conteudista, na perspectiva da Pedagogia Tradicional, já que a ênfase está no ato de compartilhar produções humanas, as quais fazem parte de nossa realidade concreta, contexto no qual as crianças, também, fazem parte, se apropriam e produzem, historicamente e socialmente, a cultura. A centralidade do processo educativo não está no adulto, mas no protagonismo dos diferentes sujeitos que dele participam. Entretanto, reconhece-se o papel fundamental do/a profissional da educação, que, amparado/a por sua formação teórica e prática, realiza a mediação pedagógica de modo dialógico e relacional. Essa mediação exige escuta atenta e observação sensível na organização dos tempos, espaços e materiais. Assim, escuta e diálogo constituem-se como fundamentos do trabalho pedagógico coletivo, conforme a perspectiva Histórico-Crítica.

A mediação docente demanda planejamento, organização e sistematização, a partir de alguns princípios fundantes:

- A possibilidade de trocas de saberes entre estudantes e docentes, em seus diferentes níveis de compreensão, de experiência, de conhecimento, partindo de onde o estudante se encontra para a busca da ampliação desses conhecimentos, experiências e compreensões (prática social inicial);
- A problematização das questões de âmbito social, buscando atuar nas necessidades que eles geram e verificando os conhecimentos que precisam ser alcançados para a resolução desses problemas (problematização);
- A articulação entre o conhecimento aprendido na escola e o cotidiano do estudante, buscando a reflexão e a consciência de si e do mundo, para que possam tornar-se sujeitos ativos de transformação social (instrumentalização);
- A possibilidade, aos estudantes, de possuírem a capacidade de expressarem sua compreensão da prática social no mesmo nível de compreensão quanto era possível ao professor no início do processo (catarse);
- Retorno à prática social. (Sorocaba, 2017, p. 96-97)

O objetivo principal é o desenvolvimento de mudanças no pensamento que possibilitem analisar a prática social em sua totalidade, de um modo diferente, instrumentalizado pelos conceitos científicos. Há, desse modo, uma especificidade pedagógica e educativa nesse processo,



inerentes ao trabalho escolar. Ao enfatizar os conceitos científicos, este Documento toma como referência o universal humano, aquilo que caracteriza a essência do gênero humano e o distingue das demais espécies. Essa ênfase não reduz as diferenças culturais ou individuais, nem as desigualdades de condições, mas reconhece que o singular se constitui como expressão concreta do universal, em um processo dialético que articula a filogênese (a história da humanidade) e a ontogênese (a história de cada sujeito em desenvolvimento). Compreender o desenvolvimento infantil sob a ótica Histórico-Cultural ou Histórico-Crítica implica reconhecer que a infância é tempo de apropriação da cultura humana. Nessa perspectiva, a escola é o espaço social em que se produzem as condições para que as crianças se humanizem, pela mediação intencional das práticas educativas, em um movimento dialético entre o singular e o coletivo.

No tocante à Educação Infantil, compreendemos, também, que a infância é uma construção histórica e social (Áries, 1978; Vigotski, 1995). Para o desenvolvimento do trabalho nessa primeira etapa da Educação Básica, as duas perspectivas, Psicologia Histórico-Cultural e Pedagogia Histórico-Crítica, apontam o compromisso ético e político da educação para crianças de 0 a 5 anos de idade, ressaltando as oportunidades de, pela mediação docente, contribuir com o desenvolvimento das máximas possibilidades do sujeito (Pasqualini, 2018). Assim, compreendem a educação na/para infância como processo de humanização (Mello, 2007), de desenvolvimento das funções psíquicas superiores (fala, pensamento, percepção voluntária, memória, imaginação, função simbólica, entre outras), a partir de propostas estruturadas e de livre iniciativa, com a intencionalidade de conhecer, explorar e descobrir (Arce, 2013).

Ou seja, uma escola que compreende a infância para organização de vivências, através dos tempos, materiais e espaços, que sejam intencionalmente provocadores de aprendizagem, conduzindo e produzindo desenvolvimento. Essas experiências são concebidas como práticas sociais (Soares e Galvão, 2023), as quais se apresentam como ponto de partida e ponto de chegada na organização metodológica, estruturadas pelos eixos “interações e brincadeiras” (Brasil, 2010), com foco na instrumentalização docente, mediada pelos conceitos científicos, relacionados aos conceitos cotidianos experienciados e elaborados pelos diferentes sujeitos. Como eixos, as “interações e brincadeiras” são meios para que a criança se aproprie e internalize as produções humanas para o desenvolvimento das funções psíquicas superiores. Nesse sentido, o lúdico é compreendido como atividade social e culturalmente organizada que possibilita a tomada de consciência, a imaginação criadora, o uso da linguagem e a internalização de significados. Na perspectiva Histórico-Cultural, o brincar constitui uma atividade orientadora do desenvolvimento, porque a criança, ao assumir papéis, operar com objetos e agir em situações imaginárias, eleva-se a um nível superior de funcionamento. Assim, o lúdico expressa-se como forma privilegiada de mediação simbólica e como meio de apropriação das objetivações humanas.

Ao destacar a intencionalidade no trabalho educativo, como forma de apropriação dos conhecimentos historicamente produzidos, as duas perspectivas não desconsideram o protagonismo infantil, uma vez que entendem a criança como produtora de cultura e como sujeito histórico e de direitos. Sobretudo, preconizam a potencialidade do desenvolvimento, por vias das atividades significativas planejadas, compartilhadas para a apropriação das riquezas culturais de nossa humanidade.

Tratando especificamente sobre o trabalho pedagógico na Educação Infantil, para pensar os eixos estruturantes de “interações e brincadeiras”, tomamos como pressuposto as considerações de desenvolvimento do sujeito, apresentando o conceito de periodização.



Periodização do desenvolvimento na Psicologia Histórico-Cultural

A fim de elucidar o conceito de periodização, nos baseamos em Pasqualini (2006, 2009) que apresenta uma análise dos estágios do desenvolvimento infantil na perspectiva Histórico-Cultural, destacando estudos de Vigotski e Elkonin. A autora parte da importância de uma abordagem histórica do desenvolvimento da criança, evidenciando a relação criança-sociedade e as condições históricas concretas como determinantes do processo de desenvolvimento. A partir desses pressupostos, compreendemos que os processos biológicos estão subordinados ao desenvolvimento cultural, possibilitando novos sistemas mais complexos na atividade humana.

A relação entre biológico e cultural no desenvolvimento do sujeito é apontada pela perspectiva Histórico-Cultural, tomando como base as funções psicológicas:

[...] diferencia as funções psicológicas elementares, comuns a homens e animais (tais como atenção e memória involuntárias) das funções exclusivamente humanas, que denominou funções psicológicas superiores (tais como a atenção voluntária, a memória mediada e o pensamento abstrato). As funções superiores têm gênese fundamentalmente cultural – e não biológica. [...] não estabelece, contudo, uma dicotomia entre as funções elementares e superiores; afirma que as formas inferiores não se aniquilam, mas continuam existindo como instância subordinada às funções superiores. (Pasqualini, 2009, p. 33-34)

Os fundamentos da periodização das idades, na perspectiva vigotskiana, devem basear-se na essência do processo de desenvolvimento psicológico, observando as mudanças internas do desenvolvimento infantil e não em características externas.

[...] um conceito fundamental para o estudo do processo de desenvolvimento infantil na perspectiva vigotskiana é a noção de estrutura da idade: em cada idade, a multiplicidade dos processos parciais que integram o processo de desenvolvimento constitui um todo único e possui uma determinada estrutura. A estrutura de cada idade é específica, única e irrepetível e determina o papel e o peso específico de cada linha parcial do desenvolvimento. Isso significa que não se verificam modificações em aspectos isolados da personalidade da criança, mas, ao contrário, modifica-se a estrutura interna da personalidade como um todo. (Pasqualini, 2006, p. 02)

O caráter interno desse processo não remete a um caráter biológico, portanto defende uma análise psicológica explicativa – e não meramente descritiva, que revele os nexos dinâmico- causais que determinam sua origem e desenvolvimento.

[...] o desenvolvimento interno se produz sempre como uma unidade de elementos pessoais e ambientais, ou seja, cada avanço no desenvolvimento está diretamente determinado pela etapa anterior, por tudo aquilo que surgiu e se formou na etapa anterior (Vigotski, 1996, p.385 apud Pasqualini, 2006, p.02).

O desenvolvimento evidencia-se, dessa forma, pela alternância de períodos estáveis e críticos. Os períodos estáveis do desenvolvimento se devem principalmente às mínimas mudanças da personalidade da criança, que vão se acumulando até que se manifestem mais tarde como uma repentina formação qualitativa. Os períodos de crise, marcam com mudanças e rupturas súbitas e fundamentais na personalidade em um tempo curto, resultando em uma reestruturação das necessidades e motivos da criança e de sua relação.

Nesse sentido, é fundamental entender o processo de aparecimento de novas formações, o que implica analisar as relações entre o sujeito e seu contexto, abarcando a dimensão da situação social de desenvolvimento, já que a mesma representa um ponto de partida para as



transformações que ocorrerão, permitindo a apropriação de novas propriedades e novas aprendizagens.

Elkonin (2017) colabora com essa elaboração conceitual, pontuando o caráter histórico desse processo de transformações qualitativas, apontando princípios fundamentais para compreensão das particularidades transicionais no desenvolvimento. Nesse sentido, destaca alguns enfoques:

Trata-se, em primeiro lugar, do enfoque histórico dos ritmos de desenvolvimento e da questão sobre o surgimento de certos períodos da infância no curso do avanço histórico da humanidade. Em segundo lugar, referimo-nos ao enfoque de cada período evolutivo desde o ponto de vista do lugar que ocupa no ciclo geral do desenvolvimento psíquico infantil. Em terceiro lugar, temos em conta a noção sobre o desenvolvimento psíquico como um processo dialeticamente contraditório, que não transcorre de maneira evolutiva progressiva, mas que se caracteriza por interrupções da continuidade, pelo surgimento, no curso do desenvolvimento, de novas formações. Em quarto lugar, está a diferenciação, como crises obrigatórias e necessárias, de pontos críticos no desenvolvimento psíquico, que constituem importantes indicadores objetivos das transições de um período a outro. E, por último, em quinto lugar, está a diferenciação de transições distintas pelo caráter e, com relação a isso, pela presença de épocas, estágios e fases no desenvolvimento psíquico. (Elkonin, 2017, p. 153)

A elaboração teórica sobre periodização, segundo o autor, muda radicalmente as noções sobre as forças propulsoras do desenvolvimento do sujeito, unindo-as diretamente aos princípios da divisão dos estágios.

Vigotski propõe, a partir de suas investigações, uma periodização das fases do desenvolvimento psicológico, que abrangem as seguintes idades: crise pós-natal; primeiro ano de vida; crise do 1º ano; primeira infância; crise dos três anos; idade pré-escolar; crise dos sete anos - idade escolar; crise dos 13 anos - puberdade e crise dos 17 anos (Pasqualini, 2009). É fundamental destacar que, nesse processo as dimensões afetivo-emocional e intelectual-cognitiva estão interligadas, compreendendo o desenvolvimento do sujeito em sua totalidade e em sua integralidade.

O *período pós-natal* é considerado a primeira crise do desenvolvimento, marcado pela transição entre o desenvolvimento intra e extra-uterino, o qual Vigotski denomina *vida psíquica individual* do recém-nascido. A vida psíquica individual do bebê baseia-se na desunião de si com o organismo da mãe, tornando sua existência em individual, sem distinção de objetos sociais e físicos, vivência social e passividade.

Entre o final do primeiro mês de vida e o início do terceiro, Vigotski denomina a etapa de *primeiro ano*, verificando a transformação no estado psíquico e social relacionadas às mudanças de sono e alimentação. Nesta etapa, aparecem as primeiras reações como sorriso ao ouvir a voz humana ou choro ao ouvir outra criança chorar. Há uma contradição entre sua sociabilidade e a dependência dos adultos, já que a relação do bebê com a realidade é socialmente mediada. Para Vigotski, durante o primeiro ano, três períodos marcam a passagem da passividade à atividade. São os períodos de passividade, de interesse receptivo e de interesse ativo. No estágio de passividade, o bebê responde automaticamente aos estímulos, sem controle. No interesse receptivo, a criança começa a prestar mais atenção ao ambiente, mas ainda de forma passiva. No interesse ativo, ela começa a investigar e agir de forma intencional. O autor traz o afeto como processo central, responsável pela unidade entre as funções sensoriais e motoras que caracteriza esse período.



A *crise do primeiro ano* é marcada pelo início da utilização das palavras pelas crianças para expressar seus desejos. O início e o fim da crise, nesta etapa, denominam-se *linguagem autônoma infantil*. Vigotski afirma ser esta a provável nova formação da crise do primeiro ano, de caráter transitório, como é característico das novas formações dos períodos de crise, embora se trate de uma tese ainda pouco elaborada pelo autor. É válido ressaltar que a linguagem autônoma infantil se difere da linguagem adulta, tanto em seus aspectos articulatório e fonético quanto à coesão e à atribuição de significado. Destaca-se, como exemplo, a referência de uso de uma única palavra para designar todo um conjunto de coisas, ao qual os adultos designam com palavras diferentes.

Desse modo, quando desaparece a linguagem autônoma, a criança forma a linguagem *autêntica*, e se inicia a *primeira infância*. O que aparece, nessa nova fase, são a percepção generalizada dos objetos (ou percepção semântica) e o desenvolvimento da linguagem.

No próximo período, inicia-se a crise dos três anos. Algumas características se evidenciam: a) negativismo - marca a oposição das proposituras feitas pelos adultos; b) teimosia - define-se pela insistência em ser atendido de acordo com suas exigências; c) rebeldia - caracteriza uma forma de protesto dirigido às normas educativas que são impostas às crianças; e, d) insubordinação - refere-se ao anseio de ser independente.

Na sequência, seguindo a crise dos três anos, inicia-se a idade *pré-escolar*. Vigotski marca a característica essencial desta fase com a “perda da espontaneidade infantil”. A manifestação da criança demonstra o que de fato ela é e sua espontaneidade, sem distinguir suficientemente a vida interior e a exterior.

No período dos sete anos, há a perda da espontaneidade e a criança passa a considerar seu papel no contexto social. Neste período, as ações das crianças passam a ser conscientes e torna-se possível as relações da criança consigo mesma.

Em virtude de sua morte prematura, não foi possível que Vigotski concluísse sua teoria do desenvolvimento psíquico. Leontiev e Elkonin, seguindo a perspectiva Histórico-Cultural, abordaram a questão da periodização partindo do pressuposto de que cada etapa do desenvolvimento infantil marca uma atividade principal. Não a atividade que ocupa mais tempo na vida da criança em determinado período, mas a que provoca neoformações.

Essa conceituação de atividade é central na teoria de Leontiev, já que é por essa categoria que os sujeitos se relacionam com o meio para desenvolver seus objetivos:

Pela sua atividade, os homens não fazem senão adaptar-se à natureza. Eles modificam-na em função do desenvolvimento de suas necessidades. Criam os objetos que devem satisfazer as suas necessidades e igualmente os meios de produção desses objetos, dos instrumentos às máquinas mais complexas. Constroem habitações, produzem as suas roupas e outros bens materiais. Os progressos realizados na produção de bens materiais são acompanhados pelo desenvolvimento da cultura dos homens; o seu conhecimento do mundo circundante e deles mesmos enriquece-se, desenvolvem-se a ciência e a arte. Ao mesmo tempo, no decurso da atividade dos homens, as suas aptidões, os seus conhecimentos e o seu saber-fazer cristalizam-se de certa maneira nos seus produtos (materiais, intelectuais, ideais). (Leontiev, 1978, p. 265)

A atividade é, assim, elemento da cultura e produto da historicidade. Podemos concebê-la, conforme Facci e Tavares (2024) como instrumento mediador na apropriação de produções elaboradas pela humanidade. No que tange à periodização, Leontiev e Elkonin irão tratar da atividade dominante/guia/principal como aquela que orienta e direciona as transformações mais importantes no processo, de acordo com o estágio de desenvolvimento



Pasqualini (2009) apresenta uma caracterização realizada por Elkonin sobre os períodos de desenvolvimento infantil até a juventude. De acordo com o mesmo,

[...] temos a época da primeira infância, constituída pelo período da comunicação emocional direta com os adultos, seguido da atividade objetiva manipulatória; a época da infância caracterizada pelo jogo de papéis (na idade pré-escolar) e pela atividade de estudo (na idade escolar) e a adolescência, constituída pelo período da comunicação íntima pessoal, seguida pela atividade profissional e de estudo (Elkonin, 1987, p.122 apud Pasqualini, 2009, p. 38, grifos nossos).

No que se refere aos processos sociais presentes nas atividades dominantes/principais/guias, cabe destacar as contribuições de Abrantes e Eidt (2019), os quais enfatizam que há a necessidade de se considerar as contradições produzidas nas condições concretas de desenvolvimento do sujeito, o que implica pensar sobre os contextos histórico, cultural, social, político e econômico que afetam as relações e os processos de apropriação. Nesse sentido, para cada período, produzem algumas considerações, a saber:

- No estágio da *comunicação emocional direta*, os vínculos do bebê com os sujeitos são essenciais, já que representam a possibilidade da satisfação de necessidades biológicas/fisiológicas, bem como a relação com os objetos e fenômenos do meio. Pelo processo inicial de desenvolvimento da linguagem, a comunicação se estabelece por intermédio das relações emocionais, pressupondo, desse modo, a necessidade de interpretação, de significação das necessidades comunicativas do bebê.

- No estágio da *atividade manipulatória objetiva*, marcada pela crise do primeiro ano, observamos a ampliação das possibilidades de relação da criança com o meio, instrumentalizada pelos deslocamentos conquistados. Há uma mudança na apropriação da linguagem, provocando transformações na relação com a realidade objetiva. Percebe-se, aqui, uma dinâmica social de manipulação dos objetos, a qual exige do adulto uma mediação para a compreensão das ações, pelas finalidades sociais, produzidas nos modos culturais. Nesse sentido, a investigação e a manipulação livres são importantes, por permitirem a relação com os aspectos perceptuais dos objetos. Entretanto, a partir das vivências, é possível provocar a superação da aparência imediata em direção da sua funcionalidade histórica, mediada pela linguagem.

- A crise dos três anos marca as mudanças ocorridas na primeira infância. Nesse estágio, as crianças estão em processo de desenvolvimento da autonomia e questionam os limites produzidos pelos adultos. Cria-se, assim, nova atividade de vinculação com a realidade concreta, denominada *jogo de papéis*, cumprindo a função mediadora na relação com os adultos. Identificamos processos imaginativos que permitem transitar entre a realidade e o mundo subjetivo, pelo eixo da brincadeira. É essa atividade que permite sistematizar operações da vida adulta, integradas às práticas sociais, iniciando-se a formação de autorregulação da conduta (orientação por regras mediadoras das atividades). O jogo de papéis fomenta uma base para a próxima atividade, que marca o quarto período.

- O período da crise dos sete anos indica a necessidade de apropriação dos conhecimentos produzidos historicamente, pela *atividade de estudo*. Aqui a criança brinca, contudo, apresentando a necessidade de um objetivo consciente. As vivências ganham estatuto de sentido e cabe às instituições escolares a organização de situações que possibilitem a superação de representações cotidianas, na busca de sistemas teóricos que instrumentalizem a análise da realidade.



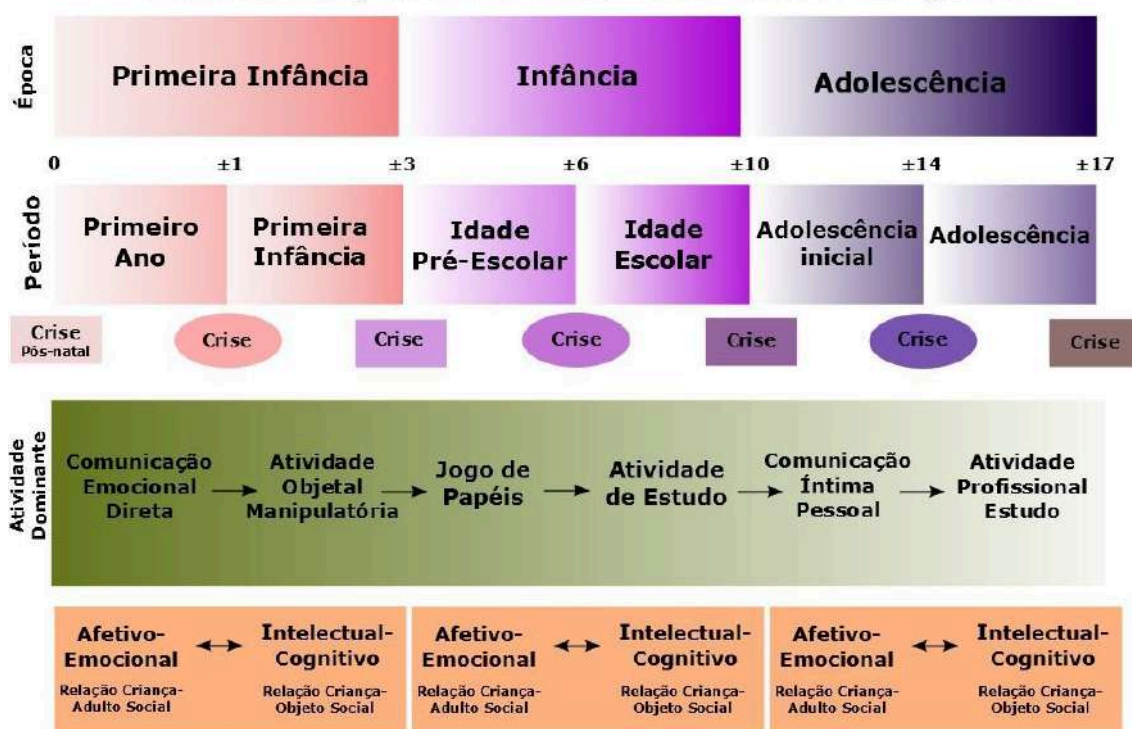
• No período da adolescência, a atividade de estudo terá continuidade. Entretanto, a *comunicação íntima pessoal* se destaca como atividade guia. Os/as adolescentes se vinculam por nexos de amizade, estabelecendo formas de compreender experiências da vida. Inicia-se o processo de formação da autoconsciência, orientando as ações para o futuro, destacando-se a dimensão do trabalho, organizada pela atividade profissional de estudo. Assim, percebemos um processo de apropriação de conhecimentos em relação à vida produtiva, destacando-se a possibilidade de desenvolvimento omnilateral.

Em todos os estágios apontados, destacamos o papel do/a professor/a, que, segundo Leontiev, é apresentado como alguém que deve dirigir o processo de forma intencional, não cerceando a criatividade e a liberdade da criança, mas assumindo como crucial a importância de conhecer o processo de desenvolvimento do sujeito, com a finalidade de impulsioná-lo.

Explicitar os apontamentos sobre a periodização do desenvolvimento infantil (processo que trata das transformações internas) colabora para se pensar na atividade e dominante, guia ou principal, a qual indica “as formas por meio das quais as crianças – a partir de sua condição biológica e das novas formações psíquicas que se formam por meio de sua atividade – se relacionam com o mundo da cultura em cada idade” (Mello, 2007, p. 91).

O quadro abaixo, organizado por Abrantes (Bauru, 2022), sistematiza as principais considerações da psicologia Histórico-Cultural sobre a periodização e nos ajuda a planejar e organizar os eixos de interações e brincadeiras, a partir dos períodos indicados:

PERIODIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO PSÍQUICO



Elaborado por: Angelo Antonio Abrantes, Departamento de Psicologia, Faculdade de Ciências, UNESP campus Bauru, 2012.

Síntese gráfica da teoria da periodização do desenvolvimento. Fonte: Material didático elaborado por Angelo Antonio Abrantes, docente do Departamento de Psicologia, Faculdade de Ciências, UNESP/Bauru.



Considerações sobre currículo na Educação Infantil

Ao produzirmos um Documento Curricular para a Rede Municipal de Ensino de Sorocaba, mediado pelos estudos e pelas contribuições dos membros da Comissão já apresentada neste texto, não houve a intenção de homogeneizar ou padronizar ações nas diferentes instituições educacionais. Tomamos como premissa as seguintes considerações do Caderno nº 04 da Secretaria de Educação, “Diretrizes para a Documentação Pedagógica na Educação Infantil da Rede Municipal de Sorocaba”:

O currículo se concretiza a partir dos encontros como acontecimentos dialógicos entre culturas, histórias, representações e narrativas, que congregam diversas etnias, gêneros, faixas etárias, gerações, sendo traduzido em ações que envolvem a criança no seu dia a dia nas instituições de Educação Infantil, como algo vivo e dinâmico, não havendo assim, possibilidade de desvinculá-lo da vida. Ele se dá no espaço e tempo vivos, como objeto pedagógico crítico, onde se revelam conflitos, tensões, intenções, valores e contradições éticas e estéticas, que nos permitem (re)planejá-lo e construir novas ações. Assim sendo, está continuamente deixando marcas, aprendizagens e o registro sócio histórico, nas memórias dos seus protagonistas. Enfim, o currículo na Educação Infantil, deve contemplar um caráter integrador e construir-se envolvendo todos os atores do processo educativo, tendo como eixos norteadores a interação e o brincar, rompendo com o caráter prescritivo e homogeneizador. (Sorocaba, 2016, p. 10)

Compreendendo a proposição do Documento Curricular como forma de organizar as práticas educativas, a Comissão, respeitosamente, apresenta um indicativo de referência à instituição educativa e à cada profissional que relaciona-se diretamente com a criança, especialmente, ao/ à docente. Apresenta-se, dessa forma, como instrumento de trabalho, considerando as respectivas construções culturais de cada comunidade, na elaboração das propostas pedagógicas de cada unidade. Reitera-se a perspectiva de currículo como prática social concreta, articulando as produções infantis e os conhecimentos historicamente acumulados.

Para a proposição de Documento Curricular, a Comissão se preocupou em tentar apontar possibilidades às ações educativas, respeitando as singularidades da infância, a historicidade dos/as diferentes profissionais e a constituição dialética de cada instituição educativa, mas buscando produzir possíveis pontos comuns para caracterização de uma rede de ensino, na tentativa de processo identitário com vias a um projeto de formação humana, por intermédio dos processos de educação.

No empenho de reverenciar as duas perspectivas citadas no Marco Referencial de Sorocaba, relacionadas ao desenvolvimento do sujeito e à organização dos procedimentos metodológicos, houve a preocupação de elaborar um documento que estivesse subsidiado pelo fundamento das mesmas, no que diz respeito à apropriação da produção cultural e histórica da humanidade, promovendo o desenvolvimento de forma intencional. Nesse sentido, consideramos que há uma possível convergência com a definição de currículo das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, ao citá-lo como

Conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. (Brasil, 2010, p. 12, grifos nossos)

O Documento Curricular proposto foi organizado da seguinte forma: objetivos de aprendizagem, objetos do conhecimento e ações educativas



Na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e brincadeiras como eixos estruturantes. Essas aprendizagens, portanto, constituem-se como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. (Brasil, 2018, p. 48, grifos nossos)

Para que sejam atingidos os objetivos de aprendizagem, o Documento Curricular apresenta, para a Educação Infantil, os **objetos de conhecimento** e as **ações educativas**. Como objetos de conhecimentos, compreendemos os temas ou fenômenos que se pretende conhecer e estudar, relacionados diretamente aos objetivos de aprendizagem. Possuem um caráter mais amplo, ligado ao Campo de Experiência e à prática social e apontam conteúdos, conhecimentos específicos, organizados e sistematizados para compreensão do objeto de conhecimento, com vistas ao desenvolvimento de conceitos.

Nesse sentido, considerando as contribuições teóricas sobre a periodização do desenvolvimento, foram registradas as **ações educativas**. As ações educativas apresentadas neste Documento não configuram prescrições, listas de atividades, ou orientações engessadas a serem seguidas de forma padrão pelas instituições ou pelos profissionais. No âmbito da Psicologia Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica, constituem proposições teórico-metodológicas que auxiliam o/a docente a organizar, de maneira consciente e intencional, as condições para o desenvolvimento das crianças, considerando os tempos, espaços, materiais e a realidade concreta de cada unidade escolar. Dessa forma, não se trata de antecipar práticas, impor sequências ou operacionalizar comportamentos, mas de oferecer referências que apoiem o planejamento pedagógico, sempre articuladas à observação, escuta e análise das necessidades, potencialidades e experiências das crianças. Por isso, as ações educativas devem ser apropriadas, ajustadas e ressignificadas em cada contexto, de modo a preservar a singularidade dos percursos infantis e, ao mesmo tempo, garantir o direito de acesso aos conhecimentos socialmente produzidos.

A BNCC apresenta uma concepção de criança como ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social (Brasil, 2018). Nesse sentido, as ações apresentadas neste Documento destinam-se aos profissionais da Educação Infantil como possibilidades de intervenção pedagógica, e não como prescrições fixas ou homogêneas. Não se trata, portanto, de normatizar práticas ou definir sequências obrigatórias, mas de oferecer referenciais intencionalmente estruturados que apoiem o planejamento docente. Tais ações foram organizadas considerando os agrupamentos etários definidos na BNCC (Brasil, 2018). No entanto, por seu caráter orientador, permanecem abertas a diferentes formas de arranjo, reelaboração e aprofundamento, em consonância com os contextos concretos, as necessidades formativas e a realidade de cada instituição escolar.

Os Campos de Experiência se constituem como um modo de organização curricular que considera as experiências cotidianas das crianças, bem como seus saberes, relacionando-os aos conhecimentos produzidos historicamente. Representam

[...] um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural. A definição e a denominação dos campos de experiências também se baseiam no que dispõem as DCNEI em relação aos saberes e conhecimentos fundamentais a ser propiciados às crianças e associados às suas experiências. (Brasil, 2018, p. 38).



Entendemos que não são, assim, áreas do conhecimento, mas abarcam especificidades que precisam ser contempladas na mediação pedagógica, com objetivo de promover o desenvolvimento e a apropriação do patrimônio cultural, ambiental, artístico, científico e tecnológico. Importante salientar que essas especificidades são, também, referências aos/às profissionais e não podem ser considerados de forma estanque ou fragmentada. Há uma articulação teórico-metodológica entre todos os Campos, que se relacionam como produções culturais a serem experienciadas, vivenciadas e apropriadas pelas crianças.

Na BNCC, são cinco Campos de Experiências indicados para a organização do trabalho, a saber: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Dessa forma, apresentamos considerações gerais sobre cada um dos Campos de Experiências, associando-os aos Direitos de Aprendizagem (Oliveira, 2018), que foram formulados a partir dos eixos estruturantes (interações e brincadeiras). Esses Direitos buscam assegurar condições para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças, nos diferentes contextos, na produção de significados sobre si, sobre outros e sobre o mundo natural e social.

O EU, O OUTRO E O NÓS

Esse campo de experiência destaca a construção da noção da criança em conviver coletivamente, conforme interação com diversos parceiros em um ambiente de escuta e respeito às singularidades e às diferenças. A partir das experiências oportunizadas, há possibilidades de desenvolvimento da percepção de si e do outro, conhecendo outros modos de vida, culturas e costumes no contato com outros grupos sociais e culturais, valorizando a sua identidade.

Na escola da infância, a criança tem a oportunidade de conhecer diversidades culturais, étnicas, estabelecendo diferentes relações entre as pessoas, tomando, assim, a consciência da própria identidade e se apropriando das primeiras regras de convivência social. Ao observar o contexto que a circunda e através das mediações dos adultos, a criança constrói progressivamente a identidade, o reconhecimento do próprio corpo e desenvolve a sua personalidade.

Os bebês e as crianças aprendem e recriam práticas sociais conforme interação com diferentes parceiros nas ações cotidianas, em ambientes domésticos e escolares. A construção de conhecimentos pelas crianças efetiva-se na imersão delas em diferentes práticas sociais, nas quais interagem com seus pares e adultos, levantando hipóteses sobre o mundo físico e social.

Conforme a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018, p. 40),

É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua



identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos.

Os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento atendem aos princípios éticos, políticos e estéticos propostos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (Resolução CNE/CEB nº509, artigo 6º, Brasil, 2010), em consonância com o Campo de Experiência O eu, o outro e o nós, devem ser assegurados, conforme o Oliveira (2018, p. 18-19):

CONVIVER com crianças e adultos em pequenos grupos, reconhecendo e respeitando as diferentes identidades e pertencimento étnico-racial, de gênero e de religião.

BRINCAR com diferentes parceiros, desenvolvendo sua imaginação e solidariedade.

EXPLORAR diferentes formas de interação com pessoas e grupos sociais diversos, ampliando sua noção de mundo e sensibilidade em relação aos outros.

PARTICIPAR ativamente das situações do cotidiano, tanto aquelas ligadas ao cuidado de si e do ambiente como as relativas às atividades propostas pelo professor e às decisões da escola.

EXPRESSAR às outras crianças e/ou adultos suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões e oposições.

CONHECER-SE e construir uma identidade pessoal e cultural, valorizando as próprias características e as de outras crianças e adultos, não compartilhando visões, atitudes preconceituosas ou discriminatórias. (Oliveira, 2018, p. 18-19)

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

Esse campo de experiência coloca ênfase nas vivências das crianças em situações de brincadeiras, nas quais se expressam com seu corpo por meio das diferentes linguagens, como: música, dança, teatro, faz de conta, etc.

Por meio do movimento, a criança vive plenamente a própria corporeidade, refinando as capacidades perceptivas de orientação espacial, controle de execução de gestos e integração de diferentes linguagens.

Ampliando as possibilidades expressivas e adquirindo autonomia progressivamente, a criança vai tomando consciência do próprio corpo, favorecendo a construção da imagem de si e a elaboração do esquema corporal.

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a



submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.) (Brasil, 2018, p. 40-41)

Conforme Oliveira (2018), **os direitos de aprendizagem** devem ser assegurados em consonância com o Campo de Experiência “Corpo, gestos e movimentos”.

CONVIVER com crianças e adultos, experimentando marcas da cultura corporal nos cuidados pessoais, na dança, na música, no teatro, nas artes circenses, na escuta de histórias e nas brincadeiras.

BRINCAR utilizando criativamente o repertório da cultura corporal e do movimento.

EXPLORAR amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas, descobrindo modos de ocupação e de uso do espaço com o corpo.

PARTICIPAR de atividades que envolvam práticas corporais, desenvolvendo autonomia para cuidar de si.

EXPRESSAR corporalmente emoções e representações tanto nas relações cotidianas como nas brincadeiras, dramatizações, danças, músicas e contação de histórias.

CONHECER-SE nas diversas oportunidades de interações e explorações com seu corpo. (Oliveira, 2018, p.35)

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

Propõe a investigação pelas crianças de diferentes materiais e recursos para a produção de gestos, sons, traços, danças, músicas, encenações, canções, desenhos, pinturas, gravuras, colagens, modelagens, esculturas e fotografias em diferentes vivências artísticas significativas. Esse campo oportuniza a ampliação de repertórios, desenvolvendo a sensibilidade, a criatividade e o senso estético.

As crianças e bebês convivem com novas linguagens, como apreciadoras, bem como produtoras de cultura, abertas para viverem experiências e descobrindo o mundo de cheiros, sons, paladares, texturas, temperaturas, imagens e corpos. Segundo Cunha (2022), um bebê, portanto, necessita da experiência em sentir o gosto e a textura das coisas ao seu redor, ter contato visual, sonora e tátil com os objetos; engatinhar em espaços que lhe ofereçam desafios, aprendendo a enfrentar obstáculos.

São as experiências que contribuem para que o bebê se sinta partícipe do lugar de onde está e do lugar que se sente, considerações, também, presentes na BNCC.

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias criações artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagem, manipulação de diversos



materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam o senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento, da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas. (Brasil, 2018, p.41).

As situações, as práticas pedagógicas e as estratégias de apoio à aprendizagem relacionadas ao Campo de experiências “Traços, sons, cores e formas” devem assegurar os direitos de aprendizagem, conforme aponta Oliveira (2018, p. 53-54):

CONVIVER e fruir as manifestações artísticas e culturais de sua comunidade e de outras culturas — artes plásticas, música, dança, teatro, cinema, folguedos e festas populares.

BRINCAR com diferentes sons, ritmos, formas, cores, texturas, objetos, materiais, construindo cenários e indumentárias para brincadeiras de faz de conta, encenações ou festas tradicionais.

EXPLORAR variadas possibilidades de usos e combinações de materiais, substâncias, objetos e recursos tecnológicos para criar e recriar danças, artes visuais, encenações teatrais e musicais.

PARTICIPAR de decisões e ações relativas à organização do ambiente (tanto o cotidiano como o preparado para determinados eventos), à definição de temas e à escolha de materiais a serem usados em atividades lúdicas e artísticas.

EXPRESSAR emoções, sentimentos, necessidades e ideias, brincando, cantando, dançando, esculpindo, desenhando e encenando.

CONHECER-SE no contato criativo com manifestações artísticas e culturais locais e de outras comunidades.

ESCUta, FALA PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Destaca as experiências da criança com a linguagem oral, por meio da escuta de histórias, participação em conversas, cantigas, brincadeiras de roda, narrativas individuais ou em grupo, as quais favoreçam aprendizagens em relação a linguagem oral.

Vale ressaltar a importância da leitura cotidiana, a qual favorece o desenvolvimento de habilidades como o comportamento leitor, a imaginação e a representação.

Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. Desde cedo, a criança manifesta curiosidade



com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, para o estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros textuais, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatuñas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua. (Brasil, 2018, p.42)

Esse campo também compreende as experiências com práticas cotidianas de uso da escrita, já que a mesma é uma produção simbólica de nossa cultura. Essas práticas precisam ser organizadas em contextos significativos, partindo do que a criança já conhece, instigando-a a pensar e dialogar sobre esse sistema complexo, formulando hipóteses sobre o seu funcionamento.

O Campo de experiência “Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação” traduz uma riqueza de situações que possibilita ao educador da infância planejar situações, práticas pedagógicas e estratégias de apoio à aprendizagem nas quais as crianças sejam imersas nas diferentes linguagens e se apropriem das diferentes formas de expressão, assegurando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, de acordo com Oliveira (2018, p. 72):

CONVIVER com crianças e adultos, compartilhando sua língua materna em situações comunicativas cotidianas, constituindo modos de pensar, imaginar, sentir, narrar, dialogar e conhecer.

BRINCAR com parlendas, trava-línguas, adivinhas, memória, rodas, brincadeiras cantadas, jogos e textos de imagens, escritos e outros, ampliando o repertório das manifestações culturais da tradição local e de outras culturas, enriquecendo sua linguagem oral, corporal, musical, dramática, escrita, entre outras.

EXPLORAR gestos, expressões, sons da língua, rimas, imagens, textos escritos, além dos sentidos das palavras, nas poesias, parlendas, canções e enredos de histórias, apropriando-se desses elementos para criar novas falas, enredos, histórias e escritas convencionais ou não.

PARTICIPAR de rodas de conversa, de relatos de experiências, da contação e leitura de histórias e poesias, da construção de narrativas, da elaboração, descrição e representação de papéis no faz de conta, da exploração de materiais impressos e de variedades linguísticas, construindo diversas formas de organizar o pensamento.

EXPRESSAR sentimentos, ideias, percepções, desejos, necessidades, pontos de vista, informações, dúvidas e descobertas, utilizando múltiplas linguagens, entendendo e considerando o que é comunicado por outras crianças e adultos.

CONHECER-SE e reconhecer suas preferências por pessoas, brincadeiras, lugares, histórias, autores, gêneros linguísticos e seu interesse em produzir com a linguagem verbal.



ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

Esse campo destaca as experiências em relação ao tempo físico (dia, noite, estações do ano, fases da vida), cronológico (ontem, hoje, amanhã, semanas, meses e anos) e noções de ordem temporal (futuro, passado e presente), bem como o desenvolvimento de diferentes percepções que se relacionam com massa, volume, capacidade, formas e dimensões.

Destaca-se também a importância de perceber que vivemos em um mundo tridimensional, portanto, conceitos abstratos de bidimensionalidade devem ser tratados de formas exemplificativas, tratando de planos e direções.

O Campo envolve a resolução de situações problemas, nas quais as crianças possam construir conhecimentos sobre medidas de objetos, pessoas, espaços, desenvolvendo procedimentos de contagem, classificação e seriação. A ideia é que as crianças compreendam que os números são recursos para representar, quantidades, aprendendo a contar objetos, usando a correspondência um a um, comparando quantidade de grupos de objetos, utilizando relações como mais que, menos que, maior que e menor que.

As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano (Brasil, 2018, pp. 42-43)

A Educação Infantil deve garantir e priorizar o trabalho de maneira contextualizada, significativa e lúdica, de acordo com os eixos estruturantes – brincadeira e interações - com os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, conforme descritos por Oliveira (2018, p 91):

CONVIVER com crianças e adultos e com eles investigar o mundo natural e social.

BRINCAR com materiais, objetos e elementos da natureza e de diferentes culturas e perceber a diversidade de formas, texturas, cheiros, cores, tamanhos, pesos e densidades que apresentam.

EXPLORAR características do mundo natural e social, nomeando-as, agrupando-as e ordenando-as segundo critérios relativos às noções de espaço, tempo, quantidade, relações e transformações.

PARTICIPAR de atividades de investigação de características de elementos naturais, objetos, situações e espaços, utilizando ferramentas de exploração



— bússola, lanterna e lupa — e instrumentos de registro e comunicação — máquina fotográfica, filmadora, gravador, projetor e computador.

EXPRESSAR observações, hipóteses e explicações sobre objetos, organismos vivos, fenômenos da natureza e características do ambiente.

CONHECER-SE e construir sua identidade pessoal e cultural, reconhecendo seus interesses na relação com o mundo físico e social.

Para a organização do Documento Curricular da Rede Municipal de Ensino de Sorocaba, utilizamos símbolos com cores para identificar a relação entre objetivos, objetos e ações, na medida em que os mesmos se interligam e se interconectam na perspectiva de conceber a criança como sujeito integral em desenvolvimento.

Dessa forma, a proposta curricular foi construída para instrumentalizar diretamente o trabalho do/a profissional que estará mediando os processos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças nas unidades escolares.

Organizamos um drive com os textos que subsidiaram a construção deste documento, os quais poderão ser referência para estudos e reflexões, ampliando o processo de desenvolvimento e problematizações sobre as concepções e os conceitos.

Esperamos que este Documento Curricular seja experienciado em cada instituição educativa, para possíveis diálogos, indicações e contribuições, oportunizando, assim, a construção coletiva de uma referência para as ações pedagógicas na Rede Municipal de Ensino de Sorocaba.

O eu, o Outro e o Nós





ORGANIZAÇÃO CURRICULAR - Documento Curricular para Educação Infantil

1 - O EU O OUTRO E O NÓS

1 - O EU, O OUTRO E O NÓS: Bebês - 0 a 1 ano e 6 meses

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	AÇÕES EDUCATIVAS
(EI01EO01) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos ao participar das situações de interações e brincadeiras.	Autodomínio da conduta nas relações sociais; Manifestação de sentimentos, emoções e expressões; Reconhecimento de pessoas do convívio social;	Organizar atividades que forneçam referências concretas de tempos e espaços na rotina com a mediação afetiva do adulto; (Ex: Apresentação da agenda do dia, organização da fila para o banho) Chamar cada criança pelo nome; Organizar momentos para brincadeiras de esconder e achar objetos e pessoas; Organizar brincadeiras com jogos de encaixe e construção experimentando possibilidades de montar, desmontar ou empilhar e derrubar; Criar situações nas quais as crianças tenham que imitar ações; (Ex: jogos musicais com animais e seus sons).
(EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas interações e brincadeiras das quais participa.	Relações e interações sociais entre pares, adultos e o meio sócio-histórico e cultural; Percepção de mundo e conhecimento de si;	Criar situações nas quais as crianças necessitam dar e receber brinquedos e outros materiais; lançar objetos e manifestar-se ao receber de volta; Criar situações para que as crianças observem pessoas ou objetos que se movam na linha de visão e gradativamente ao redor; (Ex: Utilizar brinquedos, móveis objetos pendurados na altura dos olhos) Ensinar a comunicar desejos e necessidades utilizando, gradativamente, gestos e movimentos, como: estender os braços pedindo colo, apontar para o banheiro quando sente vontade de urinar, colocar a mão na barriga para manifestar que está com fome, apontar para pessoas e objetos reconhecendo-os e outros;
(EI01EO03) Interagir com seus pares, crianças de outras faixas etárias e com adultos ao explorar espaços, materiais, objetos e brinquedos.	Brincadeiras (considerando a atividade principal de cada período do desenvolvimento); Manifestações do patrimônio cultural humano considerando a diversidade (europeia, indígena, africana e afro-brasileira): contos, objetos, músicas, danças, alimentos, vestuários etc;	Dar espaço e tempo para que as crianças possam relatar, falar, expressar (Ex: estimular sempre a fala correta, nomear objetos, emoções sensações); Dialogar com as crianças sobre acontecimentos do cotidiano para que esbocem tentativas de compreensão (Ex: roda de conversa sobre o final de semana, contado e mediado pelo adulto); Dialogar sobre motivos de comportamentos que não são adequados no coletivo, na escola; Promover vivências durante as brincadeiras sobre comportamentos positivos relacionados à questão étnico-racial;
(EI01EO04) Expressar necessidades, desejos e emoções por meio de gestos, balbucios, palavras, entre outros.	Identidade e pertencimento; Representações identitárias étnico-raciais;	Conversar com as crianças durante as brincadeiras, questionando-as e dialogando sobre as ações; Ensinar possibilidades de expressão e como lidar com sentimentos e impulsos em diferentes situações;
(EI01EO05) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso, participando de modo ativo e	Linguagens verbais e não-verbais; Movimentos, controle e coordenação do corpo;	Interagir com as crianças de modo a compreender motivo de expressões (Ex: imitar emoções e nomeá-las); Cumprimentar cada criança na entrada e na saída (Ex: acolher e despedir-se da criança com afeto e gentileza, com um abraço, colo);



CADERNO Nº 22 – DOCUMENTO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL



progressivo de todas as atividades cotidianas.

(EI01EO06)

Interagir com seus pares, com crianças de diversas faixas etárias e com adultos, ampliando o conhecimento de si e do outro no convívio social.

■ Pontos históricos e turísticos de Sorocaba.

■ Proporcionar situações de interação entre crianças da mesma idade, de idades diferentes e com adultos, reconhecendo as diferenças étnico-raciais e respeitando grupos discriminados socialmente: indígenas, pardos e pretos;

■ Produzir situações em que as crianças tenham a oportunidade de iniciar o desenvolvimento de sua identidade pessoal em contextos compartilhados com outros (Ex: chamada do dia, atividades com uso do espelho);

■ Possibilitar a representação e a valorização de todas as identidades raciais (amarela, branca, indígena, parda e preta) às crianças por meio de jogos, bonecos, fantoches e outros brinquedos, para que desenvolvam uma identidade racial positiva;

■ Oportunizar situações em que as crianças possam conhecer-se (atividade de chamada, espelho, fotos, brincadeiras com músicas e os nomes);

■ Oportunizar situações para que as crianças desenvolvam uma identidade étnico-racial positiva por meio de atividades que fortaleçam e valorizem a diversidade étnico-racial, superando estereótipos e representações negativas;

■ Apresentar diferentes referências envolvendo a diversidade étnica e racial (amarela, branca, indígena, parda e preta) com histórias, músicas, brincadeiras, comidas, fotos, imagens;

■ Organizar situações de brincadeiras livres e dirigidas: brincadeiras com corpo, com objetos, com propostas;

■ Brincar com as crianças (estar disponível para interagir nas brincadeiras das e com as crianças);

■ Organizar espaços de forma intencional para brincadeiras espontâneas ou dirigidas;

■ Disponibilizar diferentes materiais e brinquedos, ensinando como cuidar dos mesmos;

■ Experimentar materiais diversos como: caixas, bolas, chocalhos, chapéus, óculos, panelas, brinquedos, instrumentos musicais e outros, em situações de interação social, incluindo artefatos culturais de matriz africana, afro-brasileira e indígena;

■ Promover a experimentação de materiais diversos como: caixas, bolas, chocalhos, chapéus, óculos, panelas, brinquedos, instrumentos musicais e outros, em situações de interação social;

■ Promover a investigação e a experimentação de objetos de nossa cultura tecnológica: livros, rádio, gravador, máquina de calcular, telefone outros, interagindo com as demais crianças;

■ Organizar atividades em diferentes espaços da unidade escolar, considerando momentos ao ar livre, investigando elementos da natureza (apreciação da natureza e dos espaços, coleta de objetos naturais, brincadeiras com água);

■ Preparar espaços educativos, afetivos e acolhedores, os ressignificando, de modo que favoreçam às crianças referências afirmativas de sua identidade e pertencimento racial (amarela, branca, indígena, parda e preta), incluindo nesses espaços quadros, gravuras, livros, bonecos, brinquedos, jogos que representem a diversidade/pluralidade étnico-racial e cultural de todas as crianças;

■ Possibilitar a representação das identidades às crianças por meio de jogos, bonecos, fantoches e outros brinquedos;

■ Promover rodas de conversa nas quais as crianças possam compartilhar vivências e conhecimentos sobre origens étnicas;

■ Dialogar com a criança nos momentos de troca de fraldas, banho e alimentação, demonstrando afeto (Ex: nomear as partes do corpo conforme higieniza elas);



CADERNO Nº 22 - DOCUMENTO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL



		■ Oportunizar situações para que experimentem o próprio corpo, sentindo os movimentos, identificando partes do corpo; ■ Planejar atividades em frente ao espelho, para que as crianças se reconheçam e valorizem sua identidade étnico-racial; ■ Organizar atividades para que as crianças possam valorizar sua estética étnico-racial valorizando todos os tipos de cabelo e tons de pele; ■ Organizar atividades para as crianças engatinharem, andarem, correrem, pularem; ■ Possibilitar experiência com brincadeiras com obstáculos que permitam empurrar, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por debaixo, por cima, saltar, rolar, virar cambalhotas, perseguir, procurar, pegar (montar circuitos com desafios); ■ Possibilitar experiências de atividades de apertar, tocar, balançar, arremessar, empurrar, rolar, engatinhar, dançar e outros; ■ Planejar estratégias para transição da mamadeira para copo de transição e copo (Ex: Contação de histórias sobre o tema, apresentação do objeto novo); ■ Organizar espaços agradáveis para descanso; ■ Solicitar previamente às famílias que, se possível realizem passeios com as crianças pelos principais pontos da cidade (Ex: tema da reunião de responsáveis); ■ Realizar rodas de conversa com as crianças sobre os pontos históricos e turísticos que já visitaram e conhecem; ■ Apresentar às crianças imagens de pontos históricos e turísticos para que reconheçam e nomeiem; ■ Apresentar às crianças Recursos imagéticos que narrem fatos relacionados aos pontos históricos e turísticos. ■ Oportunizar para meninos e meninas propostas igualitárias a serem desenvolvidas, garantindo igualdade e equidade no tratamento de meninos e meninas, disponibilizando brinquedos e outros materiais para todos e propondo a realização de atividades das quais possam participar, independente de gênero.
--	--	---



1 - O EU, O OUTRO E O NÓS: Crianças Bem Pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	AÇÕES EDUCATIVAS
(EI02EO01) Demonstrar e valorizar atitudes de cuidado, cooperação e solidariedade na interação com crianças e adultos.	■ Cuidado consigo e com os outros; ■ Linguagens verbais e não-verbais; ■ Manifestação de sentimentos, emoções e expressões; ■ Respeito à individualidade e às diferenças no grupo; ■ Percepção de mundo e conhecimento de si; ■ Relações e interações sociais entre pares, adultos e o meio sócio-histórico e cultural; ■ Normas de convívio social; Instituição escolar: regras, condutas e troca entre os pares; ■ Pertencimento a grupos sociais; ■ Valorização e fortalecimento de todas as identidades étnico-raciais; ■ Identificação de papéis sociais existentes no cotidiano da criança; ■ Manifestações culturais de diferentes grupos sociais; ■ Manifestações culturais de diversas regiões do nosso país, do bairro, da escola e das famílias; ■ Desenvolvimento da autonomia	■ Trabalhar com imagens de crianças e/ou adultos que estejam realizando hábitos de higiene, de alimentação e de interação, sempre solicitando que verbalizem o que estão visualizando (Ex: construção da rotina ilustrada); ■ Realizar progressivas tentativas de desfralde, propiciando momentos agradáveis para que os bebês desenvolvam noções de higiene corporal (Ex: apresentar o banheiro e o vaso sanitário, conversar sobre a utilidade, incentivar a autonomia na hora do banho); ■ Estimular as crianças a cuidar de si assumindo responsabilidades em relação à sua higiene e saúde; ■ Dialogar com as crianças, auxiliando-as na compreensão das dificuldades e desafios à sua volta (Ex: roda de conversa sobre o cotidiano); ■ Interagir com as crianças de modo a compreender motivo de expressões (Ex: nomear as expressões em diferentes contextos); ■ Oferecer diferentes materiais e objetos para investigação das crianças, incentivando-as a perceberem atributos físicos dos mesmos e a função social; ■ Promover momentos, em pequenos grupos, em que as crianças compartilhem objetos e materiais (Ex: Atividades de cooperação em tarefas compartilhadas, Guardar os brinquedos da areia, guardar os jogos da sala, pintura compartilhada); ■ Compartilhar instrumentos e objetos de nossa cultura como: óculos, chapéus, pentes, escovas, telefones, caixas, painéis, instrumentos musicais, livros, rádios, gravadores, máquinas de calcular, vestimentas e outros para conhecimento de suas funções sociais; ■ Realizar conversas coletivas em roda, oportunizando relatos de fatos e experiências vivenciadas, considerando a opinião e sugestão de todos; ■ Ouvir cada uma de nossas crianças valorizando a expressão de seus pensamentos, fantasias e lembranças; ■ Dar espaço às nossas crianças para sugerir e opinar sobre as atividades propostas; ■ Oportunizar vivências para que as crianças possam demonstrar atitudes solidárias em diferentes ambientes (Ex: atividades em dupla e em grupos); ■ Proporcionar momentos de convivência, negociação, organização e amizade entre adultos e as crianças da mesma e de diferentes faixas etárias e turmas; ■ Perceber quando uma criança não está bem e encaminhá-la à orientação especializada quando necessário;
(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios, identificando cada vez mais suas possibilidades, de modo a agir para ampliá-las.	■ Cuidados com a organização do ambiente; ■ Objetos, lugares e sujeitos como espaço-tempo de identidade; ■ Manifestações do patrimônio cultural humano considerando a	
(EI02EO03) Compartilhar os espaços, materiais, objetos e brinquedos com crianças da mesma faixa etária, de faixas etárias diferentes e adultos.		
(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender, ampliando suas possibilidades expressivas e comunicativas.		
(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, valorizando e respeitando essas diferenças.		



■(EI02EO06)

Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras, identificando e compreendendo seu pertencimento nos diversos grupos dos quais participa.

■(EI02EO07)

Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto, por meio do diálogo, utilizando seus recursos pessoais, respeitando as outras crianças e buscando reciprocidade.

diversidade (europeia, indígena, africana e afro-brasileira): contos, objetos, músicas, danças, alimentos, vestuários etc;

■ ■ ■ Representações identitárias étnico-raciais;

■ Imitação como forma de expressão;

■ Nome como referência e singularidade;

■ Características pessoais e diferenças individuais;

■ Características físicas: cor dos olhos, dos cabelos, da pele, o formato do rosto, das mãos, etc;

■ Reconhecimento do corpo e as possibilidades motoras, sensoriais e expressivas;

■ Grupos familiares: reconhecimento das características;

■ Atributos físicos e função social de objetos;

■ ■ ■ Identidade e pertencimento;

■ Pontos históricos e turísticos de Sorocaba;

■ Procedimentos dialógicos para resolução de conflitos;

■ Resolução de problemas do cotidiano;

■ Brincadeiras (considerando a atividade principal de cada período do desenvolvimento).

■ ■ Dialogar com a criança nos momentos de troca de fraldas, banho e alimentação, demonstrando afeto (Ex: nomear as partes do corpo quando faz a troca de fraldas);

■ ■ Reconhecer verbalmente os avanços obtidos, ajudando a criança a tomar consciência de suas conquistas;

■ ■ Ensinar a comunicar desejos e necessidades utilizando, gradativamente, gestos e movimentos, como: estender os braços pedindo colo, apontar para o banheiro quando sente vontade de urinar, colocar a mão na barriga para manifestar que está com fome, apontar para pessoas e objetos reconhecendo-os e outros (Ex: estimular sempre a fala correta, nomear espaços, emoções, sensações, vontades);

■ ■ Oportunizar situações de brincadeiras em que as crianças possam compartilhar enredos e cenários, usando diferentes expressões como forma de comunicar suas ideias, sentimentos e emoções por meio da dança, da música ou da arte (Ex: Coreografia imitada);

■ ■ Observar, procurar acolher e tomar devidas providências diante de situações de medo, tristeza ou machucados;

■ ■ Convidar a criança à comunicação e expressão nos diferentes momentos do dia a dia na escola (Ex: roda de conversa);

■ ■ Promover vivências, durante as brincadeiras, sobre comportamentos positivos relacionados à questão étnico-racial;

■ ■ ■ Promover situações que contemplem a participação de todas as crianças, dando apoio para a inclusão efetiva na escola;

■ ■ ■ Organizar situações de brincadeiras livres e dirigidas (Ex: promover uma “caça ao tesouro”);

■ ■ ■ Conversar com as crianças durante as brincadeiras, questionando-as e dialogando sobre as ações;

■ ■ Possibilitar às crianças descobertas sobre si mesmas, suas características físicas, seus gostos e preferências, percebendo e valorizando características, gostos e preferências diferentes dos seus (Ex: atividade de “mapa do corpo humano”);

■ ■ Oportunizar aprendizagens sobre particularidades, crescimento, desenvolvimento físico e necessidades de cada criança;

■ ■ Proporcionar situações de interação entre crianças da mesma idade, de idades diferentes e com adultos, reconhecendo as diferenças étnico-raciais e respeitando grupos discriminados socialmente: indígenas, pardos e pretos;

■ ■ ■ Oportunizar interações e brincadeiras que valorizem e fortaleçam a identidade de crianças de todos os grupos étnico-raciais: amarela, branca, indígena, parda e preta, incluindo a história e a cultura indígena, africana e afro-brasileira;

■ ■ ■ Oportunizar situações lúdicas para que as crianças identifiquem sua categorização raça/cor, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística): amarela, branca, indígena, parda e preta;



		■ Brincar com as crianças (Ex: estar disponível para interagir nas brincadeiras das e com as crianças); ■ Proporcionar atividades de brincadeiras de roda para as crianças conhecerem e participarem (resgate popular); ■ Brincar com jogos de encaixe e construção experimentando possibilidades de montar, desmontar ou empilhar e derrubar; ■ Criar situações onde as crianças possam agir autonomamente (Ex: atividades de guardar e organizar brinquedos); ■ Oportunizar momentos para que as crianças participem da organização e planejamento da rotina diária (Ex: leitura da agenda do dia); ■ Organizar espaços estimulantes, aconchegantes e seguros às crianças, de acordo com a intencionalidade pedagógica (Ex: organizar previamente a atividade, espaços e materiais, que serão aplicados); ■ Organizar os espaços, materiais e brinquedos, garantindo o livre acesso às crianças; ■ Organizar os espaços e pensar os objetos com regularidade para as vivências significativas que enriqueçam as interações; ■ Proporcionar momentos em que as crianças participem da organização do espaço e materiais desde o início das propostas até o término das mesmas; ■ Organizar momentos de registro da história da criança e de sua família (Ex: Painel de Fotos, Portfólio, Árvore Familiar); ■ Preparar espaços educativos, afetivos e acolhedores, os ressignificando, de modo que favoreçam às crianças referências afirmativas de sua identidade e pertencimento racial (amarela, branca, indígena, parda e preta), incluindo nesses espaços quadros, gravuras, livros, bonecos, brinquedos, jogos que representem a diversidade/pluralidade étnico-racial e cultural todas as crianças; ■ Promover rodas de conversa nas quais as crianças possam compartilhar vivências e conhecimentos sobre origens étnicas; ■ Oportunizar situações para que as crianças desenvolvam uma identidade étnico-racial positiva por meio de vivências que fortaleçam e valorizem a diversidade étnico-racial, superando estereótipos e representações negativas; ■ Apresentar diferentes referências envolvendo a diversidade étnica e racial (amarela, branca, indígena, parda e preta); ■ Cumprimentar cada criança na entrada e na saída (Ex: acolher e despedir-se da criança com afeto e gentileza, com um abraço, colo); ■ Ensinar possibilidades de expressão e como lidar com sentimentos e impulsos em diferentes situações (Ex: nomear os sentimentos relacionando com as sensações); ■ Ensinar, por meio das nossas ações, atitudes e orientações que o diálogo é elemento facilitador nas relações; ■ Promover momentos de fala e escuta (Ex: apreciação dos trabalhos feitos pela turma);
--	--	--



		■ Oportunizar situações para que as crianças aprendam a respeitar a vez do outro de falar, brincar, manusear um objeto, entre outras; ■ Chamar cada criança pelo nome; ■ Criar experiências que envolvam o nome próprio das pessoas que fazem parte de seu círculo social para ampliar o repertório social; ■ Oportunizar possibilidades para conhecer e relacionar-se com profissionais e outros indivíduos da instituição; ■ Organizar situações para a construção coletiva de regras de convívio social (Ex: construção dos combinados da turma); ■ Mediar situações para que nossas crianças estabeleçam relações entre si e o outro e interajam com o diferente; ■ Dialogar sobre motivos de comportamentos que são conflituosos no coletivo, na escola; ■ Organizar brincadeiras de jogo de papéis (jogo de faz-de-conta, dramatização, jogos teatrais) assumindo diferentes papéis e imitando ações e comportamentos de seus colegas e adultos, expandindo suas formas de expressão e representação; ■ Organizar brincadeiras de faz de conta assumindo diferentes papéis e imitando ações e comportamentos de seus colegas e adultos, expandindo suas formas de expressão e representação e valorizando todas as identidades étnico-raciais; ■ Oportunizar situações em que as crianças possam iniciar suas ações, tomar decisões, fazer escolhas, expressar sentimentos/pensamentos e resolver conflitos; ■ Organizar oportunidades para reconhecimento dos familiares (Ex: uso de fotografias); ■ Oportunizar situações para que percebam o próprio corpo, sentindo os movimentos, identificando partes do corpo; ■ Planejar atividades em frente ao espelho e com fotografias para reconhecimento de si e de outros; ■ Planejar atividades em frente ao espelho, para que as crianças se reconheçam e valorizem sua identidade étnico-racial; ■ Organizar atividades para que as crianças possam valorizar sua estética étnico-racial valorizando todos os tipos de cabelo e tons de pele; ■ Oportunizar vivências de representação do próprio corpo e dos demais, por meio de registros gráficos e da nomeação das partes; ■ Possibilitar a representação das identidades às crianças por meio de jogos, bonecos, fantoches e outros brinquedos; ■ Incentivar as crianças a refletir sobre a forma injusta como os preconceitos étnico-raciais e outros foram construídos e se manifestam, e a construir atitudes de respeito, não discriminação e solidariedade; ■ Criar situações nas quais as crianças tenham que imitar ações (Ex: dança);
--	--	--



		■ Dialogar com as crianças para que aprendam a gostar de seu corpo e sua aparência, para valorização étnico-racial; (Ex: atividades com uso de espelho); ■ Criar situações para valorização e respeito às diferenças étnico-raciais; culturais, gênero e físicas das crianças; ■ Orientar as crianças sobre atitudes para que não reforcem apelidos, preconceitos e discriminações em relação a gênero, etnia, raça, cultura, deficiência e dificuldades; ■ Oportunizar para meninos e meninas propostas igualitárias a serem desenvolvidas; ■ Solicitar previamente às famílias que, se possível realizem passeios com as crianças pelos principais pontos da cidade; ■ Realizar rodas de conversa com as crianças sobre os pontos históricos e turísticos que já visitaram e conhecem; ■ Apresentar às crianças imagens de pontos históricos e turísticos para que reconheçam e nomeiem (Ex: uso da lousa digital ou material gráfico da sala de leitura); ■ Apresentar às crianças vídeos, imagens ou fotos que narram fatos relacionados aos pontos históricos e turísticos; ■ Oferecer espaços para exposição e apreciação dos trabalhos das crianças; ■ Apreciar as produções das crianças, respeitando suas expressões e emoções, fortalecendo sua auto-estima; ■ Mediar o processo de apropriação que a criança faz dos modos sociais de ação com os objetos culturais/sociais, a partir da apreciação de diferentes manifestações culturais; ■ Organizar vivências para conhecimento e participação dos ritos, festas ou celebrações típicas de diversas culturas. ■ Oportunizar para meninos e meninas propostas igualitárias a serem desenvolvidas, garantindo igualdade e equidade no tratamento de meninos e meninas, disponibilizando brinquedos e outros materiais para todos e propondo a realização de atividades das quais possam participar, independente de gênero.
--	--	---



1 - O EU, O OUTRO E O NÓS: Crianças Pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	AÇÕES EDUCATIVAS
(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.	Fortalecimento do sentimento de grupo; Atitudes de cuidado e empatia; Valorização e fortalecimento de todas as identidades étnico-raciais; Desenvolvimento da autonomia e autoconfiança; Identidade: nome e sobrenome; diferenças individuais, étnicas e culturais; conhecimento do corpo: possibilidades motoras, sensoriais e expressivas; pertencimento a diferentes grupos sociais; - relações entre os gêneros; história pessoal, coletiva e social; Cooperação com pares; Espaço social como ambiente de interações;	Tratar as crianças e seus familiares pelo nome, coibindo o uso de apelidos pejorativos no tratamento a colegas e adultos (Ex: fazer a chamada da turma diariamente); Ensinar às crianças estratégias para lidar com os diferentes sentimentos (Ex: nomear os sentimentos e explicá-los de forma isolada e contextualizada); Estimular as crianças a engajar-se em situações coletivas, aceitando a escolha da maioria nas assembleias e em outras atividades; Proporcionar situações de interação entre crianças da mesma idade, de idades diferentes e com adultos, reconhecendo as diferenças étnico-raciais e respeitando grupos discriminados socialmente: indígenas, pardos e pretos; Possibilitar a representação e a valorização de todas as identidades raciais (amarela, branca, indígena, parda e preta) às crianças por meio de jogos, bonecos, fantoches e outros brinquedos, para que desenvolvam uma identidade racial positiva; Propor brincadeiras, oferecer materiais e propor atividades em que as crianças desenvolvam a necessidade de compartilhar e cooperar, a partir da mediação do adulto; Proporcionar momentos de brincadeiras que estimulem potencialidades das crianças (Ex: atividades de percurso com obstáculos); Possibilitar momentos em que a criança possa perceber seus atributos corporais, expressando-os de diferentes formas e contribuindo para a construção positiva de sua imagem corporal; Promover situações que as crianças tenham atitudes de cooperação, estimulando suas relações interpessoais; Proporcionar momentos em que as crianças possam desenvolver atitudes de iniciativa, participação e cooperação nas situações de: planejamento, tomada de decisões, organização da rotina, tempo, espaço, entre outras; Preparar espaços educativos, afetivos e acolhedores, os ressignificando, de modo que favoreçam às crianças referências afirmativas de sua identidade e pertencimento racial (amarela, branca, indígena, parda e preta), incluindo nesses espaços quadros, gravuras, livros, bonecos, brinquedos, jogos que representem a diversidade/pluralidade étnico-racial e cultural todas as crianças; Promover rodas de conversa nas quais as crianças possam compartilhar vivências e conhecimentos sobre origens étnicas; Oportunizar situações para que as crianças desenvolvam uma identidade étnico-racial positiva por meio de atividades que fortaleçam e valorizem a diversidade étnico-racial, superando estereótipos e representações negativas atribuídas a indígenas, pardos e pretos; Apresentar diferentes referências envolvendo a diversidade étnica e racial (amarela, branca, indígena, parda e preta);
(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.	Brincadeiras (considerando a atividade principal de cada período do desenvolvimento); Convivência na diversidade e cooperação com os pares; Valorização e aceitação de suas características corporais e do outro, respeitando as particularidades de cada um; Manifestações do patrimônio cultural humano considerando a diversidade (europeia, indígena, africana e afro-brasileira): contos,	
(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação, cooperação e solidariedade, em brincadeiras e em momentos de interação.		
(EI03EO04) Comunicar suas ideias, sentimentos, preferências e vontades a pessoas e grupos diversos, em brincadeiras e nas atividades cotidianas por meio de diferentes linguagens.		
(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.		



(EI03EO06)

Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida, valorizando as marcas culturais do seu grupo de origem e de outros grupos.

(EI03EO07)

Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos, conhecendo, respeitando e utilizando regras elementares de convívio social.

objetos, músicas, danças, alimentos, vestuários etc;

■ ■ ■ Representações identitárias étnico-raciais;

■ Manifestação de sentimentos, emoções e expressões;

■ Linguagens verbais e não-verbais;

■ Iniciativa, participação e capacidade de comunicação;

■ Valorização de hábitos de autocuidado, relacionados com a higiene, alimentação, conforto, segurança e proteção do corpo;

■ ■ ■ Identidade e pertencimento;

■ Manifestações culturais de diversas regiões do nosso mundo, país, cidade, bairro, da escola e das famílias;

■ Conhecimento sobre vários grupos sociais do presente e do passado;

■ Objetos de outras culturas: funções e significados;

■ Conhecimento de suas origens e de seus familiares;

■ ■ Pontos históricos e turísticos de Sorocaba ligados à comunidade indígena e negra;

■ O povo de Sorocaba e sua diversidade cultural;

■ Autodomínio em situações do cotidiano;

■ Normas de convívio social;

■ Instituição escolar: regras, condutas e troca entre os pares.

■ Ouvir e apoiar as crianças a expressar seus sentimentos, planos, ideias, vivências, preferências (e não preferências) por brincadeiras e atividades;

■ Oportunizar situações em que as crianças possam falar e manifestar opiniões;

■ Valorizar e/ou empoderar as crianças em suas distintas expressões;

■ Propor momentos em que as crianças possam se expressar por meio de diferentes linguagens (oral, desenho, pintura, brincadeira, jogo de faz-de-conta, dramatização, jogos teatrais, etc.) em situações diversas;

■ Mediar e incentivar relações dialógicas e respeitosas entre crianças e adultos;

■ Realizar assembleias com as crianças, a partir de situações vivenciadas no cotidiano;

■ Organizar brincadeiras de faz de conta assumindo diferentes papéis e imitando ações e comportamentos de seus colegas e adultos, expandindo suas formas de expressão e representação e valorizando todas as identidades étnico-raciais;

■ Proporcionar a observação das mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, percebendo as transformações e respeitando as diversas etapas do desenvolvimento;

■ Incentivar a autonomia das crianças em relação ao cuidado pessoal e imagem de si mesma (como escovar os dentes, calçar sapatos ou agasalho, pentear os cabelos, servir-se nas refeições e organizar pertences) estimulando que se auxiliem mutuamente nessas tarefas;

■ ■ ■ Oportunizar às crianças situações que possibilitem o conhecimento sobre o próprio corpo para o desenvolvimento da consciência de sua identidade e autocuidado;

■ Disponibilizar ações de rotina relacionadas ao cuidado com o corpo e dos espaços utilizados;

■ ■ Possibilitar a representação das identidades às crianças por meio de jogos, bonecos, fantoches e outros brinquedos;

■ ■ Incentivar as crianças a refletir sobre a forma injusta como os preconceitos étnico-raciais e outros foram construídos e se manifestam, e a construir atitudes de respeito, não discriminação e solidariedade;

■ ■ Possibilitar a representação das identidades às crianças por meio de jogos, bonecos, fantoches e outros brinquedos;

■ ■ Incentivar as crianças a refletir sobre a forma injusta como os preconceitos étnico-raciais e outros foram construídos e se manifestam, e a construir atitudes de respeito, não discriminação e solidariedade;

■ Planejar atividades em frente ao espelho, para que as crianças se reconheçam e valorizem sua identidade étnico-racial;

■ Organizar atividades para que as crianças possam valorizar sua estética étnico-racial valorizando todos os tipos de cabelo e tons de pele;

■ Oportunizar para meninos e meninas propostas igualitárias a serem desenvolvidas, garantindo igualdade e equidade no tratamento de meninos e meninas, disponibilizando brinquedos e outros materiais para todos e propondo a realização de atividades das quais possam participar, independente de gênero;

■ Proporcionar situações de interação entre crianças da mesma idade, de idades diferentes e com adultos, reconhecendo e respeitando as diferentes identidades e pertencimento étnico-racial, de gênero e de religião;



- Oportunizar situações para conhecimento dos costumes e manifestações dos familiares (Ex: dia da família na escola);
- Produzir situações em que as crianças tenham a oportunidade de desenvolver sua identidade pessoal em contextos compartilhados com outros;
- Oportunizar situações em que as crianças possam conhecer-se e construir uma identidade pessoal e cultural valorizando as próprias características e a de outras crianças e adultos, não compartilhando visões, atitudes preconceituosas ou discriminatórias;
- Oportunizar momentos de produção das crianças (desenhos, esculturas, narrativas, movimentos de dança, etc), seguidos de momentos de apreciação dessas produções;
- Propor situações para que as crianças reconheçam algumas origens culturais, considerando a diversidade (europeia, asiática, indígena, africana e afro-brasileira) do meio em que vivem, colaborando na construção das noções de pertencimento e identidade;
- Proporcionar a construção de registros com marcos temporais referentes à história da criança e suas origens;
- Oportunizar acesso a locais significativos de nossa cidade/comunidade local, para conhecimento de manifestações, formas de vivência e expressões;
- Oferecer condições para que as crianças possam pesquisar, ouvir e reproduzir manifestações culturais do município e de outros lugares do mundo, participando de diferentes eventos culturais para conhecer novos elementos como: dança, música, vestimentas, ornamentos e outros;
- Solicitar previamente às famílias que, se possível realizem passeios com as crianças pelos principais pontos da cidade;
- Realizar rodas de conversa com as crianças sobre os pontos históricos e turísticos que já visitaram e conhecem;
- Apresentar às crianças imagens de pontos históricos e turísticos para que reconheçam e nomeiem;
- Apresentar às crianças vídeos, imagens ou fotos que narrem fatos relacionados aos pontos históricos e turísticos;
- Oportunizar momentos de diálogos sobre a diversidade cultural do município, valorizando as contribuições de diferentes grupos sociais, considerando a diversidade (europeia, indígena, africana e afro-brasileira);
- Construir coletivamente combinados para os espaço como forma de organização do grupo (Ex: construção do mural de combinados da turma);
- Organizar a escola para se constituir como espaço de escuta;
- Apoiar as crianças frente à resolução de conflitos, estimulando cuidado, valorizando o diálogo, ajudando-as a reconhecer a existência do ponto de vista do outro, desenvolvendo assim a empatia;
- Estimular as crianças a expressar, reconhecer e nomear necessidades, emoções e sentimentos que vivencia e observa no outro;
- Ensinar possibilidades de expressão, identificação e compreensão sobre como lidar com sentimentos, impulsos, motivos e suas ideias;



CADERNO N° 22 - DOCUMENTO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL



- | | | |
|--|--|--|
| | | <ul style="list-style-type: none">■ Auxiliar as crianças a reconhecer a existência do ponto de vista do outro e a considerar possíveis sentimentos, intenções e opiniões dos demais, construindo atitudes negociadoras e tolerantes;■ Promover situações de brincadeiras com crianças de diferentes habilidades e características, a partir de interações intraescolares e extraescolares, para que as crianças possam aprender a socializar e lidar com conflitos;■ Colaborar com as crianças nas tentativas de compreender as coisas e acontecimentos à sua volta, mediados por elementos concretos. |
|--|--|--|

Corpo, gestos e movimentos





2 - CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

2 – CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS: Bebês - 0 a 1 ano e 6 meses

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	AÇÕES EDUCATIVAS
■(EI01CG01) Movimentar-se para expressar corporalmente emoções, necessidades, desejos, manifestando suas intenções comunicativas.	■Conhecimento do próprio corpo por meio do uso e experimentação de suas habilidades físicas, motoras e perceptivas; ■Desenvolvimento motor global e fino (Coordenação e destreza motora global: movimentos maiores, como correr, pular; Coordenação e destreza motora fina: movimentos mais detalhados e controlados, com o uso do polegar e dos dedos, como pegar objetos pequenos, e na realização de marcas gráficas; ■Experimentação sensorial: objetos e materiais, suas características, propriedades e uso social; ■Apropriação progressiva dos movimentos e controle motor; ■Orientação espacial e equilíbrio; ■Desenvolvimento progressivo da atenção, concentração, curiosidade, imaginação e interesse; ■Desenvolvimento da expressão corporal através de gestos, expressões faciais e corporais; ■Comunicação e expressão não	■Acolher reações emocionais com respeito e compreensão; ■Acolher crianças pertencentes a todos os grupos étnico-raciais com colo, toques, atenção etc; ■Incentivar, reconhecer e desenvolver as habilidades de expressão dos sentimentos e desejos dos bebês através de choro, sorriso, balbúcio e inquietações; ■Incentivar as relações afetivas positivas em relação às crianças de todos os grupos étnico-raciais; ■Propiciar situações em que o bebê movimente mãos e pés para observar-se e realizar a descoberta do próprio corpo; ■Estimular os bebês a investigar e brincar com o próprio corpo, agindo progressivamente com autonomia para ficar em pé, andar com crescente destreza, subir pequenos degraus e depois descer; ■Promover brincadeiras de esquema corporal, de experimentação e expressão corporal diante do espelho, utilizando diferentes formas de linguagem e percebendo suas características; ■Estimular a observação no espelho para que os bebês possam observar seus movimentos, promovendo o autoconhecimento e a percepção corporal; ■Proporcionar espaços amplos para movimentação e brincadeiras (livres e dirigidas), nos espaços internos e externos, com obstáculos que permitam diferentes formas de experimentação corporal (empurrar, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por dentro, por baixo, saltar, rolar, dar cambalhotas, perseguir, procurar, pegar, etc.) construindo limites e possibilidades corporais; ■Incentivar a movimentação de mãos e corpo para alcançar e segurar objetos de interesse que estejam próximos ou distantes; ■Oferecer e incentivar o alcance, manipulação e experimentação de objetos atrativos e acessíveis, compostos por diferentes materiais, tais como: borracha, madeira, metal, papel e outros. Esses objetos podem ser apertados, mordidos, tocados, balançados, produzir sons, ser arremessados, pisados, chutados, empurrados, puxados, rolados, encaixados, agarrados, equilibrados e rosqueados, estimulando a experimentação e o desenvolvimento sensorial e motor dos bebês; ■Proporcionar circuitos simples e desafiadores, organizados com materiais diversificados e/ou adaptados, que estimulem a mobilidade e promovam a crescente autonomia corporal dos bebês. Estes circuitos devem incentivar o desenvolvimento das potencialidades dos bebês ao se movimentarem, criarem e experimentarem diferentes materiais e recursos (colchonetes, túneis, brinquedos de encaixe, bolas sensoriais, entre outros), incluindo atividades motoras como subir, descer, pular, engatinhar, passar por dentro e por baixo de obstáculos, além de brinquedos e brincadeiras que permitam rodopiar, balançar,
■(EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.		
■(EI01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais em interações e brincadeiras.		
■(EI01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar nas atividades cotidianas.		



CADERNO Nº 22 - DOCUMENTO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL



■(EI01CG05)

Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio e exploração de diferentes materiais e objetos.

verbal;

■ ■ ■ Coordenação das diferentes habilidades motoras: ações de preensão e coordenação motora fina, diferentes habilidades motoras de ações coordenadas e precisas;

■ ■ ■ Expressão de sensações e necessidades;

■ ■ ■ Jogos e brincadeiras de origem indígena, africana, afro-brasileira e de outras culturas;

■ ■ ■ Interação social com crianças e adultos;

■ ■ ■ Imitação como forma de expressão;

■ ■ ■ Desenvolvimento progressivo da autonomia;

■ ■ ■ Cuidados com o corpo, incluindo autocuidado, hábitos de higiene e saúde e hábitos saudáveis relacionados à alimentação e hidratação;

■ ■ ■ Bem-estar físico, emocional e desenvolvimento progressivo da autoestima;

■ ■ ■ Fortalecimento da autoestima de crianças de todos os grupos étnico-raciais: amarelos, brancos, indígenas, pardos e pretos;

■ ■ ■ Desenvolvimento progressivo do autoconhecimento;

■ ■ ■ Estimulação Sensorial.

escorregar e se equilibrar;

■ ■ ■ Propor músicas que estimulem a imitação de gestos de pessoas e animais;

■ ■ ■ Propor músicas que contemplem a diversidade étnico-racial, incluindo da história e da cultura indígena, africana e afro-brasileira;

■ ■ ■ Observar expressões faciais e corporais que traduzem bem-estar, desconforto, curiosidade, entre outras sensações; em relação a todos os grupos étnico-raciais; em todas as crianças, sem distinção;

■ ■ ■ Atentar-se a expressões faciais e corporais que traduzem aversão, incômodo e desconforto, em relação a todos os grupos étnico-raciais;

■ ■ ■ Promover mediação para nomear os sentimentos às expressões dos bebês;

■ ■ ■ Organizar momentos para brincadeiras de esconder e achar objetos e pessoas;

■ ■ ■ Utilizar fotos dos bebês para estimular o reconhecimento da própria imagem;

■ ■ ■ Oferecer situações nas quais os bebês possam reagir a diferentes estímulos sensoriais (temperatura, textura, sons, odores, sabores etc.), ajudando no desenvolvimento das suas percepções;

■ ■ ■ Organizar os espaços para que os bebês possam investigá-lo utilizando habilidades corporais como sentar, subir, descer, engatinhar, ficar em pé, rolar e deitar, por meio de percursos motores, utilizando materiais como: túneis de tecido, pneus em diferentes posições, caixas grandes, mesas colocadas em posições estratégicas, almofadas, colchonetes, bancos de madeira, entre outros;

■ ■ ■ Apresentar às crianças brincadeiras e jogos de origem indígena, africana, afro-brasileira, e de outras culturas;

■ ■ ■ Possibilitar às crianças momentos de brincadeiras como rodas cantadas, cirandas, jogos de origem indígena, africana, afro-brasileira, e de outras culturas;

■ ■ ■ Desenvolver jogos inspirados em culturas indígenas, africanas, afro-brasileiras, e de outras culturas;

■ ■ ■ Oportunizar imitação de gestos e movimentos de outros bebês, adultos e animais;

■ ■ ■ Incentivar os bebês a se alimentarem sozinhos e com alimentos saudáveis;

■ ■ ■ Oportunizar situações para que os bebês realizem determinadas atividades sozinhos (segurar objetos, alimentos, manusear materiais estruturados e não estruturados etc.), incentivando o desenvolvimento da independência de forma segura e progressiva;

■ ■ ■ Promover o desenvolvimento da coordenação motora fina, incentivando a manipulação de objetos próximos, o agarrar, a transferência de objetos entre as mãos, o lançamento de objetos com acompanhamento visual do trajeto e o uso de recipientes para colocar e retirar itens. Além disso, estimular movimentos coordenados com as mãos, como bater palmas e realizar outras atividades motoras que envolvam movimentos coordenados, ritmo e sincronia;

■ ■ ■ Incentivar o desenvolvimento da independência de forma segura e progressiva, permitindo que os bebês realizem atividades sozinhos (como segurar objetos ou manusear materiais);

■ ■ ■ Promover a interação dos bebês com adultos e com outras crianças de diferentes idades, por meio da investigação de novos ambientes que incentivem o aprendizado, a brincadeira e o desenvolvimento social em contextos variados;

■ ■ ■ Proporcionar momentos que permitam aos bebês investigarem livremente suas possibilidades de



CADERNO Nº 22 – DOCUMENTO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL



		imitação, organizando os espaços com materiais e objetos acessíveis; ■ Incentivar a independência progressiva em ações cotidianas como troca de roupa, calçados e alimentação; ■ Estimular o reconhecimento dos locais de higiene e alimentação, bem como onde estão seus pertences; ■ Promover situações de interação individual entre o profissional e o bebê, por meio de verbalizações sobre as ações e sobre as partes do corpo nos momentos de higiene e cuidado; ■ Promover situações de interação individual entre o profissional e o bebê, para reconhecimento e valorização, por parte da criança, de seu pertencimento étnico-racial; ■ Estimular a participação nos cuidados do corpo durante momentos de higiene e alimentação, oferecendo objetos para os bebês manipularem e investigarem; ■ Experimentar diferentes materiais e suas características físicas, como peso, textura e tamanho; ■ Estimular o lançamento, o encaixe e a preensão de objetos em atividades variadas.
--	--	--



2 – CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS: Crianças Bem Pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	AÇÕES EDUCATIVAS
■ (EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.	■ Imitação como forma de expressão; ■ Dança; ■ Jogos expressivos de linguagem corporal; ■ Noções espaciais: dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, esquerda, direita, frente, atrás etc.; ■ O corpo, possibilidades motoras, sensoriais e expressivas; ■ Conhecimento do próprio corpo, por meio do uso e experimentação de suas habilidades físicas, motoras e perceptivas;	■ Incentivar as relações de convívio entre as crianças e brincadeiras em duplas, trios, grupos e de interação com o meio; ■ Acolher crianças pertencentes a todos os grupos étnico-raciais com colo, toques, atenção etc; ■ Incentivar as relações afetivas positivas em relação às crianças de todos os grupos étnico-raciais; ■ Oportunizar a imitação de gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais; ■ Experimentar com as crianças jogos de imitação (“o mestre mandou”, “imitar bichos”, “sons da natureza”, “jogo do espelho”, etc.) durante brincadeiras, contação de histórias e outras possibilidades; ■ Criar situações para que as crianças ampliem seu repertório musical, usando o corpo em movimento como instrumento expressivo e de construção de novos conhecimentos; ■ Promover jogos e brincadeiras que possibilitem por meio de gestos, movimentos, sensações e percepções a apropriação da cultura; ■ Promover jogos e brincadeiras que contemplem e valorizem a diversidade histórica e cultural étnico-racial; ■ Oportunizar situações para que a criança possa compreender e realizar comandos em momentos de brincadeira e do dia a dia: levantar, sentar, abaixar, subir, descer, dançar, comer, beber, etc; ■ Proporcionar brincadeiras envolvendo cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações que envolvam movimentos corporais; ■ Proporcionar espaços amplos para movimentação e brincadeiras (livres e dirigidas), nos espaços internos e externos, com obstáculos que permitam diferentes formas de experimentação corporal (empurrar, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por dentro, por baixo, saltar, rolar, dar cambalhotas, perseguir, procurar, pegar etc.) percebendo limites e possibilidades corporais; ■ Oferecer situações coletivas de danças de diferentes culturas ou outras formas da cultura corporal, como jogos e brincadeiras, que abordem e valorizem grupos étnico-raciais, considerando as europeias, indígenas e africanas; ■ Organizar com as crianças brincadeiras de rodas que fazem parte do repertório cultural (local, regional e mundial) que contemplem a diversidade étnico-racial; ■ Realizar brincadeiras dançantes que permitam às crianças criarem seus próprios movimentos; ■ Proporcionar circuitos simples e desafiadores, organizados com materiais diversificados, que estimulem a mobilidade e promovam a crescente autonomia corporal das crianças. Estes circuitos devem incentivar o desenvolvimento das potencialidades das crianças ao se movimentarem, criarem e experimentarem diferentes materiais como: caixas, pneus, tecidos, bolas sensoriais, túneis, rampas, entre
■ (EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., aperfeiçoando seus recursos de deslocamento e ajustando suas habilidades motoras, ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.	■ Desenvolvimento motor global e fino (coordenação e destreza motora global: movimentos maiores, como correr, pular; Coordenação motora fina: movimentos mais detalhados e controlados, como pegar objetos pequenos, marcas gráficas etc); ■ Coordenação das diferentes habilidades motoras: ações de preensão e coordenação motora fina, diferentes habilidades motoras de ações coordenadas e precisas;	
■ (EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.		
■ (EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo, encontrando soluções para resolver suas necessidades pessoais e pedindo ajuda, quando necessário.		



CADERNO Nº 22 – DOCUMENTO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL



(EI02CG05)

Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros, explorando materiais, objetos e brinquedos diversos.

■ Manifestações culturais: gestos e movimentos;

■ Jogos e brincadeiras de origem indígena, africana, afro-brasileira, e de outras culturas;

■ Estratégias para a resolução de situações-problema que envolvam desafios motores;

■ Práticas sociais relativas ao autocuidado em diferentes situações: higiene pessoal, saúde, bem estar, alimentação;

■ Esquema corporal;

■ Fortalecimento da autoestima de crianças de todos os grupos étnico-raciais: amarelos, brancos, indígenas, pardos e pretos;

■ Suportes, materiais e instrumentos para desenhar, pintar, modelar, colar, alinhar, recortar, folhear, rasgar e amassar;

■ Reconhecimento do corpo na interação com o outro e com o espaço;

■ Experimentação sensorial e perceptual: objetos e materiais, suas características, propriedades e uso social;

■ Materiais e tecnologias para a produção de marcas gráficas;

■ Representação gráfica e plástica.

outros. Incluindo atividades motoras como subir, descer, pular, engatinhar, passar por dentro e por baixo de obstáculos, além de brinquedos e brincadeiras que permitam rodopiar, balançar, escorregar e se equilibrar;

■ Promover atividades de movimentos variados como: levantar o corpo ao estar deitado no chão, sentar com ou sem autonomia, engatinhar ou se arrastar pelo espaço, brincar com o próprio corpo, envolver-se em brincadeiras de cobrir e descobrir o rosto ou alguma outra parte do corpo, ficar em pé com ou sem autonomia, andar cada vez com mais destreza, subir pequenos degraus e depois descer e outros;

■ Possibilitar a investigação do ambiente escolar considerando a localização de seus elementos no espaço: dentro, fora, perto, longe, em cima, ao lado, frente, atrás, no alto, embaixo e outros;

■ Possibilitar experiências nas quais as crianças executem ações que envolvam noções de espaço: colocar bolinhas dentro da caixa, guardar a boneca na frente do carrinho, sentar ao lado do colega, dentre outras possibilidades;

■ Planejar e organizar cantos de interação, proporcionando atividades lúdicas, de livre escolha, com diferentes parceiros e que promovam noções espaciais (lateralidade, equilíbrio etc.);

■ Proporcionar momentos em que a criança movimente as partes do corpo para expressar emoções, necessidades e desejos;

■ Proporcionar brincadeiras de esquema corporal, de investigação e expressão corporal diante do espelho, utilizando as diferentes formas de linguagens e percebendo suas características;

■ Oportunizar às crianças diferentes atividades em que se utilizem dos gestos para comunicar-se;

■ Estimular a experimentação progressiva do próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo, sentindo os seus movimentos, ouvindo seus sons, conhecendo suas funções e formas de funcionamento;

■ Propiciar às crianças experiências que permitam o reconhecimento das funções e possibilidades corporais, em diversos espaços da escola;

■ Oferecer atividades motoras para que, gradativamente, possam desenvolver suas habilidades manuais;

■ Oportunizar situações de investigação e utilização de movimentos de preensão, encaixe, empilhamento de materiais e objetos;

■ Apresentar às crianças brincadeiras e jogos de origem indígena, africana, afro-brasileira, e de outras culturas;

■ Possibilitar às crianças momentos de brincadeiras como rodas cantadas, cirandas, jogos de origem indígena, africana, afro-brasileira, e de outras culturas;

■ Propiciar a confecção de jogos de tabuleiro (superfícies e demarcações de investigação sensorial e motora, utilizando materiais diversos como: tapetes, papelão, tecido, madeira, ou desenhos em grande escala no chão), inspirados em jogos de origem indígena, africana, afro-brasileira, e de outras culturas;

■ Desenvolver jogos inspirados em culturas indígenas, africanas, afro-brasileiras, e de outras culturas;

■ Realizar ações que estimulem o desenvolvimento e o domínio progressivo das possibilidades motoras das crianças, de modo a favorecer deslocamentos mais ágeis, seguros e ações mais precisas, coordenadas no seu espaço;

■ Promover mediação para nomear os sentimentos às expressões das crianças;



CADERNO Nº 22 – DOCUMENTO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL



		■ Possibilitar às crianças momentos de brincadeiras com jogo de papéis (jogo de faz-de-conta, dramatização, jogos teatrais) utilizando como referência, acontecimentos do cotidiano, imitando situações vividas, enredos, cenários (casinha, carrinhos, painéis e embalagens) e personagens (fantasias, vestimentas, bolsas e acessórios); ■ Orientar as crianças sobre os cuidados com o corpo: escovar os dentes, tomar banho, lavar as mãos etc; ■ Propiciar situações de cuidado pessoal, auxiliando quando necessário; ■ Oportunizar situações para que as crianças se apropriem de gestos envolvidos em atos de cuidado pessoal, como: calçar os sapatos, vestir-se, escovar os dentes, entre outros; ■ Incentivar, reconhecer e desenvolver as habilidades de expressão de sentimentos, referentes a confortos e desconfortos, por meio de gestos e movimentos; ■ Promover atividades e jogos que desenvolvam a coordenação motora ampla e fina; ■ Oferecer e incentivar o alcance, manipulação e experimentação de objetos atrativos e acessíveis, compostos por diferentes materiais, tais como: borracha, madeira, metal, papel e outros. Esses objetos podem ser apertados, mordidos, tocados, balançados, produzir sons, ser arremessados, pisados, chutados, empurrados, puxados, rolados, encaixados e rosqueados, estimulando a experimentação e o desenvolvimento sensorial e motor das crianças (brincadeiras heurísticas); ■ Oportunizar atividades ou momentos em que as crianças possam usar seus corpos para perceberem diferentes sensações, cuidados e limites para a manutenção de seu bem estar; ■ Proporcionar experiências e interações (rodas de conversas, aula-passeio, cultivo e degustação de alimentos, etc) para que fortaleçam o vínculo afetivo e a aceitação da merenda escolar, contribuindo para o desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis; ■ Propor atividades às crianças que envolvam a livre expressão, por meio do desenho, pintura, recorte, colagem, modelagem e esculturas; ■ Oferecer diversos suportes e riscadores não convencionais e artísticos, para que as crianças possam ampliar suas possibilidades de expressão.
--	--	---



2 – CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS: Crianças Pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	AÇÕES EDUCATIVAS
(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.	■ Percepções sensoriais: (visão, audição, olfato, paladar e tato); ■ Manifestações culturais: Corpo e Movimento; ■ Imitação como forma de expressão; ■ Jogos expressivos de linguagem corporal; ■ Jogos e brincadeiras de origem indígena, africana, afro-brasileira, e de outras culturas; ■ Movimento: dança, gestos, expressões faciais e mímicas; ■ Linguagem musical, gestual, corporal e dramática; ■ Jogo de papéis (jogo de faz-de-conta, dramatização, jogos teatrais) e autodomínio da conduta;	■ Acolher crianças pertencentes a todos os grupos étnico-raciais com colo, toques, atenção etc; ■ Incentivar as relações afetivas positivas em relação às crianças de todos os grupos étnico-raciais; ■ Apresentar situações diversas, nas quais as crianças possam manipular e investigar objetos que estimulem sua imaginação e criatividade por meio do movimento; ■ Propor momentos em que as crianças possam expressar seus sentimentos e emoções por meio do jogo de papéis (jogo de faz-de-conta, dramatização, jogos teatrais) e situações do cotidiano; ■ Oferecer às crianças experiências nas quais possam representar em situações de brincadeiras ou jogo de papéis (jogo de faz-de-conta, dramatização, jogos teatrais), suas características corporais, sentimentos, sensações e emoções; ■ Propiciar brincadeiras envolvendo cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações com movimentos corporais como expressão cultural, considerando a diversidade étnico-racial; ■ Possibilitar às crianças momentos de brincadeiras e jogo de papéis (jogo de faz-de-conta, dramatização, jogos teatrais) utilizando como referência, acontecimentos do cotidiano, imitando situações vividas, enredos, cenários (casinha, carrinhos, painéis e embalagens) e personagens (fantasias, vestimentas, bolsas e acessórios), incluindo artefatos culturais de matriz africana, afro-brasileira e indígena; ■ Oportunizar situações favoráveis ao conhecimento do corpo nas quais os movimentos sejam devidamente percebidos por meio de brincadeiras, jogos e jogo de papéis (jogo de faz-de-conta, dramatização, jogos teatrais); ■ Oferecer às crianças autonomia para criação de brincadeiras, jogos, danças, jogo de papéis (jogo de faz-de-conta, dramatização, jogos teatrais) e movimentos diversos; ■ Promover situações favoráveis com as crianças, criando movimentos, olhares e mímicas para reconhecerem sua estrutura física, combinando-os com os de outras crianças e investigar novos movimentos usando gestos, seu corpo e sua voz; ■ Oportunizar às crianças momentos em que possam representar com o corpo a linguagem dramática em diferentes situações: encenações, imitações e dramatizações; ■ Promover brincadeiras com músicas e danças considerando a diversidade étnico-racial, para estimular o desenvolvimento corporal e incentivar a criatividade e imaginação; ■ Apresentar às crianças brincadeiras, jogos, músicas e danças de origem indígena, africana, afro-brasileira, e de outras culturas; ■ Possibilitar às crianças momentos de brincadeiras como rodas cantadas, cirandas, jogos de origem indígena, africana, afro-brasileira e de outras culturas; ■ Propiciar a confecção de jogos de tabuleiro (superfícies e demarcações de investigação sensorial e motora, utilizando materiais diversos como: tapetes, papelão, tecido, madeira, ou desenhos em grande
(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.	■ O corpo, possibilidades motoras, sensoriais e expressivas; ■ O corpo e o espaço: orientação espacial, noções de sequência, padronização, conscientização do próprio corpo no espaço; ■ Noções espaciais: dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, esquerda, direita, frente, atrás;	
(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música, (re)inventando jogos simbólicos e reproduzindo papéis sociais.		



CADERNO Nº 22 – DOCUMENTO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL



(EI03CG04)

Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência, atuando de forma progressiva e autônoma nos cuidados essenciais, de acordo com suas necessidades.

(EI03CG05)

Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.

■ Noções de direcionalidade, lateralidade, proximidade e interioridade;

■ Imaginação e ação criadora associada ao movimento;

■ Ritmos: rápido e lento;

■ Percepção e consciência progressiva do próprio corpo;

■ Percepção e consciência progressiva do pertencimento étnico-racial (amarelo, branco, indígena, pardo e preto);

■ Coordenação progressiva das habilidades motoras: controle, destreza, equilíbrio e postura corporal;

■ Desenvolvimento motor global e fino (coordenação e destreza motora global: movimentos maiores, como correr, pular; Coordenação motora fina: movimentos mais detalhados e controlados, como pegar objetos pequenos, marcas gráficas etc);

■ Práticas sociais relativas ao autocuidado em diferentes situações: higiene pessoal, saúde, bem estar, alimentação;

■ Materiais e tecnologias para a produção de marcas gráficas;

■ Suportes, materiais e instrumentos para desenhar, pintar, folhear, rasgar e amassar;

escala no chão) inspirados em jogos de origem indígena, africana, afro-brasileira, e de outras culturas;

■ Oportunizar jogos inspirados em culturas indígenas, africanas e afro-brasileiras, e de outras culturas;

■ Oportunizar brincadeiras com objetos (estruturados e não-estruturados) em diferentes espaços, que desenvolvam a criação e a imaginação incluindo artefatos culturais de matriz africana, afro-brasileira e indígena;

■ Investigar com as crianças gestos, sonoridades e movimentos de diferentes objetos naturais e do cotidiano, sofisticando os desafios corporais;

■ Possibilitar diferentes desafios motores para que as crianças possam experienciar suas habilidades e potencialidades corporais, como correr, saltar, gesticular, situações de controle e equilíbrio;

■ Organizar com as crianças trajetos inventados espontaneamente ou propostos: circuitos desenhados no chão, feitos com corda, rampas, elástico, caixas, pneus, tecidos, mobílias e obstáculos desafiadores para a criança subir/ descer, passar por baixo/por cima, por dentro/por fora, contornar demonstrando controle motor;

■ Proporcionar às crianças a participação em situações de brincadeiras que desenvolvam noções de proximidade, lateralidade e direcionalidade;

■ Propor a manipulação de diferentes objetos em situações nas quais as crianças possam empilhar, encaixar, rosquear, pinçar, chutar, arremessar, etc;

■ Apresentar ou construir com as crianças as regras ao brincar e auxiliá-las para que elas sejam observadas no convívio cotidiano;

■ Viabilizar experiências através de jogos e brincadeiras que oportunizam situações de cooperação e afeto entre as crianças;

■ Promover situações para identificar, nomear e localizar as partes do corpo em si, no outro e em imagens, adquirindo consciência corporal;

■ Oportunizar situações lúdicas para que as crianças vivenciem a diversidade do povo brasileiro e identifiquem sua categorização raça/cor, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística): amarela, branca, indígena, parda e preta;

■ Oferecer atividades às crianças de: recortar, alinhar, modelar, dobrar, construir, colar, dentre outras, de forma autônoma ou com ajuda;

■ Envolver as crianças, a partir da contextualização de experiências da turma, em atividades de confecção de objetos, tais como: maquetes, painéis, mapas, brinquedos, dobraduras, quebra-cabeças etc, com diferentes materiais;

■ Oferecer materiais, suportes e planos diversos: desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura para que as crianças possam realizar suas criações bidimensionais e tridimensionais;

■ Propor experiências com diversos materiais, para que as crianças desenvolvam suas habilidades manuais, tais como: lã, linha, argola e outros;

■ Envolver as crianças em situações nas quais elas possam criar, a partir de ações do cotidiano, relações entre os personagens da brincadeira, acontecimentos da vida social, histórias que lhe são contadas ou lidas;



CADERNO Nº 22 – DOCUMENTO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL



	■ Os objetos, suas características, propriedades e funções na produção manual; ■ Representação gráfica e plástica: desenho, pintura, colagem, dobradura, escultura etc., como recurso de expressão de conhecimentos, ideias e sentimentos; ■ Representações bidimensionais e tridimensionais.	■ Apresentar às crianças diferentes ritmos musicais, considerando a diversidade étnico-racial, em que possam brincar com a música; ■ Proporcionar momentos incentivadores nos quais as crianças desenvolvam hábitos de autocuidado, conforto e higiene, reconhecendo e fazendo uso de noções básicas de cuidado consigo mesmas; ■ Promover situações favoráveis à autopreservação, capacitando as crianças a lidar com riscos de forma segura e informada, por meio da identificação de perigos e da adoção de medidas de segurança. ■ Oportunizar situações para que as crianças se apropriem de gestos envolvidos em atos de cuidado pessoal, como: calçar os sapatos, vestir-se, escovar os dentes, entre outros; ■ Possibilitar situações em que as crianças possam reconhecer, cuidar e utilizar de forma autônoma seu material de uso pessoal; ■ Oferecer ambientes organizados e agradáveis para as crianças, motivando-as a participar do cuidado e organização dos espaços coletivos; ■ Garantir que as crianças vivenciem práticas de alimentação saudável (culinárias, piqueniques, estudos do meio, pesquisas, entrevistas com profissionais da área de saúde e nutrição etc.) com o intuito de incentivar o consumo de alimentos saudáveis na alimentação dos mesmos; ■ Propor situações em que as crianças possam fazer o contorno do próprio corpo, nomeando suas partes e vestimentas; ■ Organizar contextos em que as crianças produzam desenhos e pinturas, por meio de diferentes formas de expressão, como rasgar, folhear, entre outros, experimentando materiais, objetos e brinquedos diversos.
--	---	--

Trços, Sons, Cores e formas





3 - TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

3 - TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS: Bebês - 0 a 1 ano e 6 meses

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	AÇÕES EDUCATIVAS
■(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos de uso cotidiano, experimentando diferentes sons.	■ Conhecimento do próprio corpo e suas potencialidades; ■ Desenvolvimento da autonomia; ■ Interação sensorial e tátil; ■ Criatividade; ■ Coordenação motora ampla e fina; ■ Percepção musical; ■ Ritmos; ■ Sensibilidade sonora; ■ Interação com diferentes fontes sonoras; ■ Linguagem musical, corporal e dramática; ■ Brincadeiras cantadas; ■ Músicas de origem indígena, africanas e afro-brasileiras; ■ Instrumentos musicais de origem indígena, africana e afro-brasileira; ■ Diferentes manifestações artísticas de origem indígena, africana e afro-brasileira; ■ Manifestações artísticas; ■ Sensibilidade estética; ■ Expressão gráfica; ■ Percepção de diferentes sons em diferentes ambientes; ■ Sensações;	■ Possibilitar vivências de imitação de sons produzidos por pessoas e animais; ■ Gravar as vozes de pessoas conhecidas para apreciação dos bebês; ■ Propor experiências com sons com o corpo: bater palmas, bocejar, espirrar, bater os pés, gritar, rir, cochichar, entre outros; ■ Promover brincadeiras em que haja a produção de sons pelo bebê; ■ Oportunizar aos bebês possibilidades vocais; ■ Oferecer diferentes materiais sonoros e objetos para que os bebês percebam as sensações que eles despertam incluindo artefatos culturais de matriz africana, afro-brasileira e indígena; ■ Confeccionar objetos sonoros como pulseiras e tornozeleiras, para que os bebês brinquem com os movimentos do corpo e se apropriem de sons e ritmos; ■ Incentivar a produção de objetos sonoros com materiais oferecidos pela natureza e/ou materiais não estruturados, considerando a periodização para sua seleção; ■ Oportunizar a descoberta de sons de diferentes fontes sonoras presentes no dia a dia: buzinas, despertador, toque do telefone, sino, apito, entre outros; ■ Aguçar a percepção sonora e experimentação de diferentes instrumentos, acompanhado por brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias considerando a diversidade étnico-racial; ■ Proporcionar a escuta aos bebês a diferentes frequências (graves e agudas) , amplitudes (volumes) e timbres de diferentes fontes sonoras; ■ Promover momentos onde os bebês possam experienciar ritmos diferentes produzindo gestos e sons; ■ Possibilitar às crianças a escuta de músicas de origem indígena, africana e afro-brasileira, estimulando a socialização através da música, das expressões da arte e dos movimentos corporais; ■ Apresentar às crianças diferentes manifestações culturais brasileiras como samba, capoeira, maracatu, entre outras expressões. Valorizando a diversidade cultural no nosso país; ■ Apresentar às crianças instrumentos musicais de origem indígena, africana e afro-brasileira para que explorem os materiais dos quais foram produzidos e os sons que produzem; ■ Proporcionar às crianças a confecção de instrumentos de origem indígena, africana e afro-brasileira com materiais variados; ■ Propor atividades artísticas que valorizem a cultura de diferentes grupos étnicos, como pinturas, desenhos, artesanato e danças tradicionais; ■ Oferecer aos bebês objetos riscantes e suportes diversificados, para que possam produzir marcas gráficas livremente, em diferentes posições (em pé, deitado, de bruços
■(EI01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.		



CADERNO Nº 22 - DOCUMENTO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL



■(EI01TS03)

Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.

- Linguagem oral;
- Escuta ativa e percepção de diferentes sons e suas fontes sonoras;
- Identificação nominal;
- Interação com os amigos;
- Imitação;
- Curiosidade;
- Músicas e danças;
- Palavras e expressões da língua;
- Manifestações artísticas na cidade de Sorocaba.

■(EI01TS04)

Conhecer diferentes manifestações artísticas de sua comunidade e de outras culturas.

- Promover momentos de experimentação, observação, mistura e descoberta das cores;
- Experimentar com os bebês a manipulação de materiais naturais como folhas, sementes, flores, areia e terra;
- Produzir com os bebês tintas naturais com alimentos;
- Oportunizar a experimentação de diferentes tipos de misturas (farinha de trigo, gelatina em pó, amido de milho, entre outros), diversas texturas comestíveis (sólidas ou líquidas) como macarrão cozido, sagu, gelo colorido), apoiando a investigação de diversas sensações táteis;
- Planejar contextos em que os bebês possam experimentar riscantes e tintas em suportes variados de tamanhos e texturas diversas em superfícies, como parede, chão, mesa, grades, entre outros, apoiando sua investigação favorecendo a percepção de suas sensações, a partir das vivências corporais;
- Estimular a apreciação e expressão sobre diferentes imagens do seu cotidiano e de suas produções;
- Possibilitar situações onde o bebê mova-se em direção ao som quando há mais de um estímulo sonoro presente;
- Possibilitar a apreciação de músicas de diferentes melodias, ritmos e estilos, considerando a diversidade étnico-racial;
- Narrar histórias e brincadeiras cantadas e dramatizadas, considerando a diversidade étnico-racial;
- Promover a apreciação de brincadeiras cantadas, teatro de fantoches, instalações sonoras e parques sonoros, considerando a diversidade étnico-racial;
- Escutar e cantar com as crianças as cantigas e músicas folclóricas, considerando a diversidade étnico-racial;
- Apresentar manifestações artísticas culturais locais, como diversas modalidades teatrais, fantoches, considerando a diversidade étnico-racial, entre outros;
- Oportunizar a convivência no cotidiano com diferentes manifestações artísticas e culturais, envolvendo as múltiplas linguagens (dança, movimento corporal, manipulação de objetos sonoros, considerando a diversidade étnico-racial, entre outros);
- Apresentar artistas e manifestações culturais locais, como festivais, exposições e feiras de arte, considerando a diversidade étnico-racial.



3 - TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS: Crianças Bem Pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	AÇÕES EDUCATIVAS
(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos, instrumentos musicais e com o próprio corpo, para acompanhar diversos ritmos de músicas.	■ Sons do corpo, dos objetos e da natureza; ■ Experimentação de possibilidades vocais; ■ ■ ■ Coordenação motora ampla e fina; ■ ■ ■ Materiais sonoros, objetos e instrumentos musicais convencionais e não convencionais, incluindo artefatos culturais de matriz africana, afro-brasileira e indígena; ■ ■ ■ Linguagem musical, corporal e dramática (repertório, memória, diversidade); ■ ■ ■ Escuta ativa e percepção de diferentes sons e suas fontes sonoras; ■ ■ ■ Parâmetros de som: volume, intensidade e altura; ■ ■ ■ Melodia e ritmo; ■ ■ ■ Percepção, produção e criação sonora; ■ ■ ■ Sensações sonoras; ■ ■ ■ Instrumentos musicais convencionais e não convencionais, incluindo artefatos culturais de matriz africana, afro-brasileira e indígena; ■ ■ ■ Músicas de origem indígena, africanas e afro-brasileiras; ■ ■ ■ Instrumentos musicais de origem indígena, africana e afro-brasileira; ■ ■ ■ Diferentes manifestações artísticas de origem indígena, africana	■ Promover vivências nas quais as crianças produzam, ouçam e emitam sons com o corpo: bater palmas, estalar os dedos, bater os pés, gritar, rir, cochichar, entre outros; ■ Propiciar situações nas quais as crianças possam acompanhar sons, amplitudes e frequências variadas através do corpo, utilização de instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, considerando a diversidade étnico-racial; ■ Proporcionar o contato das crianças com instrumentos musicais, materiais sonoros, sejam eles estruturados ou não estruturados (latas, garrafas pets com grãos, pedaço de madeira etc.), com os quais possam experimentar e ampliar as possibilidades na descoberta de sons e ritmos; ■ Incentivar as crianças para que improvisem a criação dos sons; ■ Ofertar momentos de percepção de sons graves e agudos, fortes e fracos, curtos e longos, produzidos pelo corpo, objetos, instrumentos musicais convencionais ou não, ; ■ Promover vivências de manipulação de diferentes objetos que produzam sons, considerando a diversidade étnico-racial; ■ Promover momentos nos quais a criança possa ouvir a própria voz ou de pessoas conhecidas por meio de gravações; ■ Favorecer a produção e reprodução de sonoplastias; ■ Gravar as vozes de pessoas conhecidas cantando para apreciação das crianças; ■ ■ Oportunizar experiências que fomentem a inventividade e criações musicais, explorando novos materiais e descobrindo novos sons; ■ ■ Oportunizar experiências para aguçar a percepção de sons do ambiente, bem como na manipulação de objetos; ■ ■ Ofertar a experimentação e identificação de possibilidades sonoras de objetos de seu cotidiano ou de instrumentos musicais; ■ ■ Experimentar os parâmetros dos sons com as crianças, como volume, duração e intensidade; ■ ■ Promover a participação em momentos de canções e brincadeiras cantadas apresentadas pelo(a) professor(a) ou outras crianças, considerando a diversidade étnico-racial; ■ ■ Estimular a reprodução de sons ou canções conhecidas e usar em suas brincadeiras; ■ ■ ■ Possibilitar às crianças a escuta de músicas de origem indígena, africana e afro-brasileira, estimulando a socialização através da música, das expressões da arte e dos movimentos corporais; ■ ■ ■ Apresentar às crianças diferentes manifestações culturais brasileiras como samba, capoeira,
(EI02TS02) Utilizar materiais variados com diversas possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar, água, areia, terra, tintas, etc), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.		
(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias, apreciando, descobrindo sons e possibilidades sonoras, explorando e identificando elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento de mundo.		
(EI02TS04) Demonstrar interesse, respeito e valorização pelas diferentes manifestações artísticas de sua comunidade e de outras culturas.		



CADERNO Nº 22 – DOCUMENTO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL



e afro-brasileira;

■ Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas etc.;

■ Suportes materiais e instrumentos de técnicas visuais e seus usos;

■ Estratégias de apreciação estética de diferentes artes;

■ Propriedades e características de diferentes materiais;

■ Atitudes de valorização dos próprios trabalhos e dos colegas;

■ Execução musical (imitação);

■ Criação de movimentos corporais de acordo com o ritmo musical (interação e autoria);

■ Identificação de sons da natureza, da cultura ou o silêncio;

■ Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas;

■ Paisagem sonora (natural e cultural);

■ Brincadeiras de tradição oral;

■ Músicas e danças;

■ Ampliação de repertório musical;

■ Valorização de manifestações culturais através de experiências musicais;

■ Diversidade de manifestações artísticas e culturais: apreciação e participação;

■ Manifestações artísticas na cidade de Sorocaba.

maracatu, entre outras expressões, valorizando a diversidade cultural no nosso país;

■ Apresentar às crianças instrumentos musicais de origem indígena, africana e afro-brasileira para que explorem os materiais dos quais foram produzidos e os sons que produzem;

■ Proporcionar às crianças a confecção de instrumentos de origem indígena, africana e afro-brasileira com materiais variados;

■ Propor atividades artísticas que valorizem a cultura de diferentes grupos étnicos, como pinturas, desenhos, artesanato e danças tradicionais;

■ Organizar momentos de experimentação livre e dirigida, de objetos tridimensionais e de diferentes materiais de modelagem, explorando diferentes elementos, tais como: forma, volume, textura, planos e outros;

■ Favorecer a manipulação de diferentes jogos de encaixe, construção e materiais não estruturados explorando cores, formas, texturas, planos e volumes;

■ Promover o contato com materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias e outras;

■ Promover o contato com elementos naturais, considerando a periodização para sua seleção, como: folhagens, gravetos, pedras, sementes, algodão, argila e outros;

■ Promover vivências de apreciação de obras de artes visuais como: escultura, instalação, considerando a diversidade étnico-racial, entre outros;

■ Organizar momentos de criação de objetos, considerando a periodização para seleção dos materiais, tais como: caixas, embalagens, tecidos, tintas, tampas, material de modelagem e outros;

■ Promover o conhecimento de objetos, materiais, obras de arte e materiais que são típicos da região, comunidade ou cultura local considerando a diversidade étnico-racial;

■ Oportunizar situações de cuidado e respeito com sua própria produção e a das outras crianças;

■ Favorecer vivências de manipulação de diversos materiais das artes visuais e plásticas explorando os sentidos;

■ Propor vivências de investigação das formas dos objetos, percebendo suas características;

■ Proporcionar a apreciação de diferentes imagens e elementos tridimensionais (objetos, revistas, fotos, produções coletivas e obras de arte);

■ Planejar contextos em que as crianças explorem riscantes e tintas em suportes variados de tamanhos e texturas diversas em superfícies, como parede, chão, mesa, grades, entre outros, apoiando sua investigação favorecendo a percepção de suas sensações, a partir das vivências corporais;

■ Promover a escuta de sons da natureza: água, chuva, canto de pássaro, ruídos e sons dos animais, dentre outros;

■ Favorecer a apreciação de sons de diferentes fontes sonoras presentes no dia a dia: buzinas, despertador, toque do telefone, sino, apito, dentre outros sons;



CADERNO Nº 22 – DOCUMENTO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL



		■ Promover escuta de sons do entorno e estar atento ao silêncio; ■ Viabilizar momentos nos quais as crianças completem músicas conhecidas com palavras, onomatopeias e outros sons; ■ Proporcionar momentos para que as crianças possam ouvir, cantar e dançar músicas de diferentes ritmos e estilos de diversas culturas, considerando a diversidade étnico-racial; ■ Propor brincadeiras cantadas do nosso folclore, considerando a diversidade étnico-racial; ■ Promover possibilidades vocais ao cantar; ■ Promover a percepção e escuta de músicas de diversos estilos musicais, por meio de recursos audiovisuais ou de intérpretes da comunidade considerando a diversidade étnico-racial; ■ Oportunizar a experimentação de possibilidades musicais para perceber diferentes sons, melodias e ritmos considerando a diversidade étnico-racial; ■ Propiciar o conhecimento de cantigas de roda e suas formas de brincar considerando a diversidade étnico-racial; ■ Promover a escuta de parlendas, poemas, trava línguas e outros gêneros textuais considerando a diversidade étnico-racial; ■ Favorecer momentos de apreciação de produções audiovisuais como: musicais, brincadeiras cantadas, teatro de fantoches, considerando a diversidade étnico-racial, entre outros; ■ Possibilitar momentos em que a criança traga para o seu contexto a sua cultura musical e seu próprio repertório; ■ Oportunizar experiências musicais que valorizem a participação e apreciação das manifestações culturais de estilos musicais, expressões típicas de suas e outras regiões (grupos musicais, orquestras, corais, bandas e intérpretes da comunidade, considerando a diversidade étnico-racial; ■ Oportunizar a convivência no cotidiano, com diferentes manifestações artísticas e culturais, envolvendo as múltiplas linguagens (musicais, teatrais, contações de histórias, entre outros) de sua comunidade e outras culturas, considerando a diversidade étnico-racial; ■ Proporcionar conhecimento de manifestações culturais que são típicas de sua cultura, região ou de outras culturas, considerando a diversidade étnico-racial; ■ Apresentar artistas e manifestações culturais locais, como festivais, exposições e feiras de arte, considerando a diversidade étnico-racial;
--	--	--



3 - TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS: Crianças Pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	AÇÕES EDUCATIVAS
■(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais e pelo próprio corpo durante brincadeiras, de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.	■ Sons do corpo, dos objetos e da natureza; ■ Materiais sonoros, objetos e instrumentos musicais convencionais e não convencionais, incluindo artefatos culturais de matriz africana, afro-brasileira e indígena; ■ Experimentação de possibilidades vocais; ■ Linguagem musical, corporal e dramática (repertório, memória, diversidade); ■ ■ ■ Coordenação motora ampla e fina; ■ ■ Percepção e produção sonora; ■ ■ Audição e percepção musical; ■ ■ Sensações e percepções; ■ ■ ■ Músicas de origem indígena, africanas e afro-brasileiras; ■ ■ ■ Instrumentos musicais de origem indígena, africana e afro-brasileira; ■ ■ ■ Diferentes manifestações artísticas de origem indígena, africana e afro-brasileira;	■ Organizar momentos de brincadeiras cantadas e coreografadas produzindo sons com o corpo, instrumentos musicais e outros materiais, considerando a diversidade étnico-racial; ■ Favorecer a participação de execução musical utilizando e reconhecendo alguns instrumentos musicais de uma banda, considerando a diversidade étnico-racial; ■ Estimular a experimentação de possibilidades vocais a fim de produzir diferentes sons. ■ Promover momentos de escuta e produção de sons com instrumentos musicais convencionais e não convencionais, considerando a diversidade étnico-racial; ■ Promover a interpretação de canções e participar de brincadeiras cantadas para que se estimule a concentração, a atenção e a coordenação motora, considerando a diversidade étnico-racial; ■ Propiciar a produção de sons com materiais alternativos: garrafas, caixas, pedras, madeiras, latas e outros; ■ Oportunizar diversos movimentos corporais (danças, imitações, mímicas, gestos, expressões faciais e jogos teatrais) intensificando as capacidades expressivas, considerando a diversidade étnico-racial; ■ Estimular a criação de sons a partir de histórias utilizando o corpo e materiais diversos, considerando a diversidade étnico-racial; ■ Garantir momentos para manipulação de diferentes materiais sonoros, instrumentos estruturados e não estruturados; ■ Participar de momentos de jogos protagonizados, ora observando, ora intervindo e ora participando junto com as crianças; ■ ■ Promover situações para a experimentação dos sons produzidos pelo corpo, por objetos, por elementos da natureza e por instrumentos musicais, percebendo os parâmetros do som (altura, intensidade, duração e timbre); ■ ■ ■ Possibilitar às crianças a escuta de músicas de origem indígena, africana e afro-brasileira, estimulando a socialização através da música, das expressões da arte e dos movimentos corporais; ■ ■ ■ Apresentar às crianças diferentes manifestações culturais brasileiras como samba, capoeira, maracatu, entre outras expressões, valorizando a diversidade cultural no nosso país;
■(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.		
■(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.		
■(EI03TS04) Analisar apresentações de teatro, música, dança, circo, cinema e outras manifestações artísticas de sua comunidade e de outras culturas, expressando sua opinião verbalmente ou de outra forma.		



CADERNO Nº 22 – DOCUMENTO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL



- Representação visual com elementos naturais e industrializados;
- Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das Artes Visuais e seus usos;
- Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas, etc;
- Propriedades e classificação dos objetos por: cor, tamanho, forma etc;
- Elementos bidimensionais e tridimensionais;
- Estratégias de apreciação estética;
- Linguagens e expressões;
- Obras de arte, autores e contextos;
- Cores primárias, secundárias e terciárias;
- Expressão e comunicação de ideias por meio de diferentes linguagens plásticas e visuais;
- Execução musical (imitação);
- Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre;
- Interpretação e compreensão de canções;
- Melodia e ritmo;
- Canto;
- Curiosidade;
- Dança;

- Apresentar às crianças instrumentos musicais de origem indígena, africana e afro-brasileira para que explorem os materiais dos quais foram produzidos e os sons que produzem;
- Proporcionar às crianças a confecção de instrumentos de origem indígena, africana e afro-brasileira com materiais variados;
- Propor atividades artísticas que valorizem a cultura de diferentes grupos étnicos, como pinturas, desenhos, artesanato e danças tradicionais;
- Promover experiências de desenhar, construir e identificar produções bidimensionais e tridimensionais;
- Incentivar a utilização de materiais artísticos para expressar suas ideias, sentimentos e experiências;
- Estimular a expressão através da utilização de uma variedade de materiais e recursos artísticos;
- Incentivar a investigação que a criança realiza sobre o espaço, as imagens, as coisas ao seu redor para significar e incrementar sua produção artística;
- Oportunizar momentos com jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas e texturas;
- Possibilitar a manipulação e identificação de materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias, duras, moles etc;
- Oportunizar a experimentação de diversos materiais, considerando a periodização para sua seleção: pedras, sementes, algodão, argila e outros;
- Promover vivências de classificação de objetos por cores, tamanho, forma, etc;
- Garantir a experimentação de diversas possibilidades de representação visual bidimensional e tridimensional, utilizando materiais diversos: caixas, tecidos, tampas, gravetos, pedras, lápis de cor, giz de cera, papéis etc;
- Propor a experimentação de formas variadas dos objetos, percebendo as suas características e utilizá-las em suas composições (formas bidimensionais, tridimensionais, cores, texturas);
- Estimular a apreciação e expressão sobre diferentes imagens do seu cotidiano e de suas produções;
- Investigar os elementos das artes visuais (ponto, linha, plano e perspectiva) a fim de que sejam considerados em suas produções;
- Criar experiências de produção de desenhos, pinturas, colagens, modelagens a partir de seu próprio repertório e da utilização dos elementos da linguagem das Artes Visuais: ponto, linha, cor, forma, perspectiva, espaço e textura;
- Favorecer o conhecimento e apreciação de obras de artes visuais de diferentes técnicas, movimentos, épocas, estilos e culturas, considerando a diversidade étnico-racial;
- Organizar momentos em que as crianças, a seu modo, produzam desenhos de memória, imaginação e observação;



CADERNO Nº 22 – DOCUMENTO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL



- Reconhecimento das expressões artísticas como forma de registro social e cultural;
- Expressão cultural;
- Movimento: expressão musical, dramática e corporal;
- Manifestações artísticas na cidade de Sorocaba.

- Planejar contextos em que os crianças explorem riscantes e tintas em suportes variados de tamanhos e texturas diversas em superfícies, como parede, chão, mesa, grades, entre outros, apoiando sua investigação favorecendo a percepção de suas sensações, a partir das vivências corporais;
- Estimular o reconhecimento das cores presentes na natureza e no cotidiano, nomeando-as com o objetivo de fazer a correspondência entre cores e elementos;
- Promover diversas possibilidades do processo de produção das cores secundárias e terciárias, reconhecê-las na natureza, no cotidiano e em obras de arte;
- Oportunizar vivências nas quais a criança possa distinguir e reproduzir imagens com as cores primárias e secundárias e terciárias;
- Oferecer às crianças diversos suportes gráficos para as suas produções, como parede, chão, madeira, tecido, papéis, telas, entre outros;
- Ofertar diferentes riscadores e materiais como aquarela, guache, tintas naturais, carvão, borra de café, açafraão, urucum, giz de lousa, entre outros;
- Realizar oficinas de construção de fantoches, brinquedos e jogos, considerando a diversidade étnico-racial;
- Planejar contextos em que as crianças explorem riscantes e tintas em suportes variados de tamanhos e texturas diversas em superfícies, como parede, chão, mesa, grades, entre outros, apoiando sua investigação favorecendo a percepção de suas sensações, a partir das vivências corporais;
- Proporcionar momentos para estimular a percepção dos sons da natureza e reproduzi-los: canto dos pássaros, ventania, som da chuva e outros;
- Incentivar a escuta de sons do entorno e estar atento ao silêncio;
- Promover situações para o reconhecimento dos elementos musicais básicos: frases, partes, elementos que se repetem etc;
- Oportunizar momentos de escuta de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas, da produção musical brasileira e de outros povos e países, considerando a diversidade étnico-racial;
- Cantar com as crianças canções folclóricas acompanhando o ritmo com gestos ou com instrumentos musicais, considerando a diversidade étnico-racial;
- Propor momentos de reconhecimento de canções características que marcam eventos específicos de sua rotina ou de seu grupo,;
- Proporcionar vivências de conhecimento e apreciação de produções artísticas de sua cultura ou de diferentes culturas regionais, nacionais ou internacionais, considerando a diversidade étnico-racial;



CADERNO Nº 22 – DOCUMENTO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL



		■ Promover a participação em contextos que envolvam as manifestações artísticas e culturais da região e de outros lugares por meio das múltiplas linguagens (encenações, pintura, escultura, entre outros), considerando a diversidade étnico-racial; ■ Favorecer vivências de dançar ao som de diversos ritmos, considerando a diversidade étnico-racial; ■ Apresentar artistas e manifestações culturais locais, como festivais, exposições e feiras de arte, considerando a diversidade étnico-racial. ■ Oportunizar situações organizadas para apreciação das produções artísticas das crianças.
--	--	---

Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação





4 - ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

4 - ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO: Bebês - 0 a 1 ano e 6 meses

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	AÇÕES EDUCATIVAS
(EI01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.	■ ■ ■ ■ ■ Linguagem verbal e não verbal; ■ ■ ■ ■ ■ A língua como instrumento de comunicação e expressão de: memórias; percepções; imitações; sentimentos; ideias; da imaginação; da articulação entre gestos e palavras; e, de decisões – (falar e escutar); ■ ■ ■ ■ ■ Ampliação e enriquecimento do vocabulário; ■ ■ ■ ■ ■ Conhecimento de nomes de objetos e pessoas; ■ Ampliação da capacidade de seleção de sons e direcionamento da escuta; ■ ■ A linguagem como instrumento de investigação da sonoridade das palavras; ■ ■ ■ ■ ■ Ampliação do repertório cultural, considerando a diversidade étnico-racial; ■ ■ ■ ■ ■ A língua como instrumento de acesso e reconhecimento ao patrimônio cultural, literário e musical, considerando a diversidade étnico-racial;	■ Incentivar que as crianças verbalizem, a seu modo, o próprio nome e de outras pessoas; ■ Proporcionar situações de diálogos em pequenos grupos em que os bebês são chamados pelo nome e são estimuladas a chamar os colegas pelo nome; ■ Usar sempre o nome dos bebês, nunca apelidos; ■ ■ ■ ■ ■ Estabelecer elos de comunicação por meio da fala, gestos e expressões; ■ ■ ■ ■ ■ Incentivar os bebês a se expressarem, por meio da fala, gestos, expressões, marcas gráficas, pinturas, colagens e modelagens; ■ ■ Saudar e despedir-se individualmente dos bebês na entrada e saída; ■ ■ Chamar, sempre, os bebês e adultos por seu nome; ■ Ampliar o repertório musical dos bebês, considerando a diversidade étnico-racial ■ Oportunizar aos bebês apresentações de músicos e contadores de histórias, considerando a diversidade étnico-racial; ■ Possibilitar que os bebês tenham oportunidade de ouvir músicas e de assistir a teatro de fantoches, considerando a diversidade étnico-racial, entre outros; ■ ■ Cantar e contar histórias dramatizando, com gestos e sons, considerando a diversidade étnico-racial; ■ ■ ■ ■ ■ Realizar a leitura diariamente aos bebês de diferentes gêneros literários e diversos contextos culturais em diferentes portadores (livros de pano, banho, papel, entre outros), considerando a diversidade étnico-racial; ■ ■ ■ ■ ■ Envolver as famílias em situações de leitura, considerando a diversidade étnico-racial; ■ ■ ■ Oportunizar a participação em momentos de comunicação imitando movimentos, gestos, balbucios, falas e outras formas de expressão feitas pelo adulto leitor ao ler histórias e ao cantar, considerando a diversidade étnico-racial; ■ ■ ■ ■ ■ Propiciar aos bebês o manuseio de livros, considerando a diversidade étnico-racial; ■ ■ ■ ■ ■ Organizar intencionalmente situações literárias e musicais utilizando diferentes objetos da cultura considerando a diversidade étnico-racial; ■ ■ ■ ■ ■ Organizar um espaço acolhedor e tranquilo para os momentos de leitura; ■ ■ ■ ■ ■ Permitir a participação, em situações de leitura, sem instrumento de contenção (bebê conforto, cadeira de alimentação, berço);
■ (EI01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.		
■ (EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).		
■ (EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto leitor.		
■ (EI01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.		



CADERNO Nº 22 - DOCUMENTO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL



(EI01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.	■ ■ ■ ■ Apropriação da palavra como representação de objetos, seres e ações; ■ ■ ■ ■ A escuta como instrumento de observação e respeito à fala/expressão do outro; ■ ■ ■ ■ Diferentes gêneros, portadores e suportes textuais; ■ ■ ■ ■ Músicas de origem indígena, africanas e afro-brasileiras; ■ ■ ■ ■ Ampliação de usos e contextos da linguagem oral; ■ ■ ■ ■ Reconhecimento de elementos das ilustrações das histórias, considerando a diversidade étnico-racial; ■ ■ ■ ■ A linguagem como instrumento de imitação de comportamentos do(a) professor(a) ou de seus colegas ao manusear livros; ■ ■ ■ ■ A escuta como instrumento para observar e identificar personagens, elementos e cenários nas narrativas; ■ ■ ■ ■ Lendas e contos indígenas, africanos e afro-brasileiros.	■ ■ ■ ■ Planejar com antecedência os momentos de leitura, oferecendo recursos visuais e lúdicos para que a apresentação do livro seja um convite para participação do bebê, considerando a diversidade étnico-racial; ■ ■ ■ ■ Incentivar vivências de leituras coletivas e individuais (no colo), considerando a diversidade étnico-racial; ■ ■ ■ ■ Promover experiências em que o adulto seja a referência de leitor do bebê; ■ ■ ■ ■ Promover momentos de leitura e contação de histórias coletivos, envolvendo diferentes turmas de faixas etárias diversas; ■ ■ ■ ■ Possibilitar às crianças a escuta de músicas de origem indígena, africana e afro-brasileira, estimulando a socialização através da música, das expressões da arte e dos movimentos corporais; ■ ■ ■ ■ Apresentar às crianças diferentes manifestações culturais brasileiras como samba, capoeira, maracatu, entre outras expressões. Valorizando a diversidade cultural no nosso país; ■ ■ ■ ■ Auxiliar os bebês em suas tentativas de compreender as coisas e os acontecimentos à sua volta; ■ ■ ■ ■ Conversar com os bebês constantemente, nas atividades educativas cotidianas; ■ ■ ■ ■ Oferecer, com regularidade, suportes de escrita diversos; ■ ■ ■ ■ Promover atividades com cantigas de roda que trabalham com a identidade dos bebês envolvendo seu nome, considerando a diversidade étnico-racial; ■ ■ ■ ■ Oportunizar momentos em que os bebês ouçam e contem histórias, considerando a diversidade étnico-racial; ■ ■ ■ ■ Oportunizar situações onde os bebês observem e manuseiem livros com imagens, apontando fotos, figuras ou objetos conhecidos em ilustrações, considerando a diversidade étnico-racial; ■ ■ ■ ■ Facilitar o acesso dos bebês aos livros, garantindo momentos de livre interação, considerando a diversidade étnico-racial; ■ ■ ■ ■ Garantir o acesso a livros com imagens típicas de seu território de acordo com a periodização do desenvolvimento; ■ ■ ■ ■ Oportunizar, com regularidade, aos bebês o contato com diversos materiais impressos (livros, gibis, revistas, jornais, rótulos) e audiovisuais em diferentes portadores, considerando a diversidade étnico-racial; ■ ■ ■ ■ Contar e apresentar histórias que tenham personagens indígenas, negros (pretos e pardos) e afrodescendentes ou que estes estejam inseridos em contextos multiculturais; ■ ■ ■ ■ Ler para as crianças lendas e contos de origem indígena, africana e afro-brasileira; ■ ■ ■ ■ Contar histórias para os bebês e crianças, estimulando-as através de sons de instrumentos, imitação de vozes, etc, mostrando as imagens das pessoas nas ilustrações, considerando a diversidade étnico-racial; ■ ■ ■ ■ Ler livros e contar histórias para os bebês e as crianças que destaquem a diversidade cultural e personagens de diferentes etnias; ■ ■ ■ ■ Utilizar fotos dos bebês, dos adultos da escola/turma e da família para identificação e reconhecimento;
(EI01EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet, etc.).		
(EI01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).		
(EI01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.		



CADERNO Nº 22 – DOCUMENTO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL



- | | | |
|--|--|--|
| | | <ul style="list-style-type: none">■ Promover brincadeiras, valorizando a diversidade cultural; que possibilitam a expressão e imitação de sons e gestos;■ Respeitar a liberdade de escolha de o bebê não se interessar por aquela história, naquele momento, deixando que ele brinque com outros objetos;■ Proporcionar aos bebês o uso social do objeto, brincando e envolvendo-os nestas ações lúdicas de experimentação;■ Interagir com os bebês de modo a compreender o motivo de expressões;■ Oportunizar situações de diálogo com os bebês, incentivando-os a comunicar suas vontades e necessidades oralmente, oportunizando que protagonizem a conversa, dando tempo para eles interagirem e manifestarem suas respostas de maneira verbal e não verbal;■ Disponibilizar riscadores para os bebês como: giz grosso, caneta hidrográfica de ponta grossa, pincéis, entre outros. |
|--|--|--|



4 - ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO: Crianças Bem Pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	AÇÕES EDUCATIVAS
■(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.	■●A língua como objeto de apreciação - jogos verbais; ■●■A língua como instrumento de comunicação social e ampliação de usos e contextos da linguagem oral, como a expressão de sentimentos, ideias e decisões - falar e escutar; ■●■Linguagem oral como instrumento organizador do pensamento e de comunicação - sequência na exposição de ideias (domínio constante e progressivo); ■Pronúncia e articulação convencional das palavras; ■●■Linguagem verbal e não verbal; ■●■A palavra como representação de objetos, seres e fenômenos, ações, sujeito da ação, qualidades dos objetos, fenômenos e sujeitos;	■Oportunizar momentos em que as crianças possam expressar seus desejos, sentimentos, ideias e opiniões, com mediação para a organização do pensamento; ■Conversar com as crianças constantemente, nas atividades educativas cotidianas; ■Ajudar/refletir com as crianças em suas tentativas de compreender os acontecimentos a sua volta; ■Propiciar rodas de conversa nas quais as crianças são ouvidas, ajudando-as a resolver seus conflitos e valorizando suas falas; ■●Estar atento às diferentes formas de expressão das crianças; ■●■Mediar experiências em que as crianças possam ampliar seu vocabulário, iniciando diálogos estruturados, por meio de músicas, narrativas, histórias, poemas, contos, parlendas, conversas e brincadeiras para desenvolver sua capacidade de comunicação, considerando a diversidade étnico-racial; ■●■Promover situações em que as crianças possam se expressar utilizando diversas linguagens: artística, corporal, lúdica (brincadeira de papéis sociais/jogo simbólico/faz de conta), considerando a diversidade étnico-racial, entre outras; ■●■Oportunizar às crianças apresentações de músicos e contadores de histórias, considerando a diversidade étnico-racial; ■●■Organizar um espaço acolhedor e aconchegante para as crianças ouvirem histórias, dispondo de tapetes, almofadas, tecidos, tanto na área interna quanto externa, em cabanas, embaixo de árvores, considerando a diversidade étnico-racial, entre outros; ■■Estimular as crianças a falarem e a escutarem atentamente nas situações do cotidiano para interagir socialmente;
■(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.	■●■Leitura como fruição e entretenimento, considerando a diversidade étnico-racial; ■■Narração de fatos e histórias - atenção e expressividade; entonação e musicalidade, considerando a diversidade étnico-racial;	■Participar com as crianças de jogos e brincadeiras de linguagem que explorem a sonoridade das palavras (sons, rimas, sílabas e aliterações), considerando a diversidade étnico-racial; ■Estimular as crianças a se divertirem e brincarem com a linguagem, criando sons, rimas e aliterações; ■●Proporcionar situações em que a criança identifique, crie, reproduza e reconheça os diferentes sons da língua materna por meio de atividades diversas; ■●Recitar com as crianças poesias, trava-línguas, adivinhas e parlendas criando diferentes entonações e ritmos, considerando a diversidade étnico-racial; ■●■Oportunizar momentos de apropriação do alfabeto, a partir de diferentes construções coletivas, utilizando-se de referências do repertório das crianças (alfabeto de bolso com rótulos, imagens conhecidas, objetos, fotos entre outros), considerando a diversidade étnico-racial;
■(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).		
■(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.		
■(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidas, etc.		



CADERNO Nº 22 - DOCUMENTO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL



(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.	■ Leitura por inferência (leitura com base em imagens), considerando a diversidade étnico-racial;	■ Realizar a leitura diariamente às crianças de diferentes gêneros literários (poesias, contos, fábulas, histórias em quadrinhos, bilhetes), portadores (livros, revistas, jornais) e contextos culturais;
(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.	■ Leitura de imagens (percepção visual; discriminação dos elementos ou partes), considerando a diversidade étnico-racial;	■ Propiciar às crianças o manuseio de livros, considerando a diversidade étnico-racial;
(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).	■ Função social da leitura como forma de comunicação e como forma de apropriação da cultura historicamente acumulada (elaborada), considerando a diversidade étnico-racial;	■ Planejar com antecedência os momentos de leitura, considerando a diversidade étnico-racial;
(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.	■ Garantir o acesso a livros com imagens típicas de seu território de acordo com a periodização do desenvolvimento;	■ Promover experiências em que o adulto seja a referência de leitor da criança, apontando a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita);
	■ Promover momentos de leitura e contação de histórias coletivos, envolvendo diferentes turmas de faixas etárias diversas;	■ Facilitar o acesso das crianças aos livros, garantindo momentos de livre interação, considerando a diversidade étnico-racial;
	■ Ler para as crianças lendas e contos de origem indígena, africana, afro-brasileira e outras culturas;	■ Contar histórias para os bebês e crianças, estimulando-as através de sons de instrumentos, imitação de vozes, etc, mostrando as imagens das pessoas nas ilustrações;
	■ Ler livros e contar histórias para os bebês e as crianças que destaquem a diversidade cultural e personagens de diferentes etnias;	■ Contar e apresentar histórias que tenham personagens indígenas, negros (pretos e pardos) e afrodescendentes ou que estes estejam inseridos em contextos multiculturais;
	■ Contar e apresentar histórias que tenham personagens indígenas, negros (pretos e pardos) e afrodescendentes ou que estes estejam inseridos em contextos multiculturais;	■ Incentivar vivências de leituras coletivas e individuais, considerando a diversidade étnico-racial;
	■ Oportunizar momentos em que as crianças ouçam e contem histórias, considerando a diversidade étnico-racial;	■ Oferecer, com regularidade, suportes de escrita diversos;
	■ Oferecer, com regularidade, suportes de escrita diversos;	■ Oportunizar, com regularidade, às crianças o contato com diversos materiais impressos (livros, gibis, revistas, jornais, rótulos) e em diferentes portadores audiovisuais (filmes, vídeos, áudios), considerando a diversidade étnico-racial;
	■ Possibilitar que as crianças tenham oportunidade de ouvir músicas e de assistir a teatro de fantoches, considerando a diversidade étnico-racial, entre outros;	■ Estimular, com regularidade, a nomeação de objetos, seres e fenômenos, ações, sujeito da ação, qualidades dos objetos, fenômenos e sujeitos, buscando ampliação de vocabulário e do repertório cultural da criança, considerando a diversidade étnico-racial;
	■ Estimular, com regularidade, a nomeação de objetos, seres e fenômenos, ações, sujeito da ação, qualidades dos objetos, fenômenos e sujeitos, buscando ampliação de vocabulário e do repertório cultural da criança, considerando a diversidade étnico-racial;	■ Oportunizar situações onde as crianças observem e manuseiem livros com imagens, apontando e reconhecendo fotos, figuras ou objetos conhecidos em ilustrações, discriminando e diferenciando os diferentes aspectos;



CADERNO Nº 22 – DOCUMENTO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL



		- Organizar situações de escrita coletiva, tendo o profissional como escriba, considerando as vivências cotidianas, a partir das propostas desenvolvidas (exemplos: a partir da leitura, criar listas de personagens, registrar o título; construir a rotina do dia; registrar textos curtos, entre outros); - Disponibilizar materiais e organizar o ambiente possibilitando às crianças o reconhecimento do nome próprio e das outras pessoas com as quais convive; - Disponibilizar riscadores para as crianças como: giz grosso, caneta hidrográfica de ponta grossa, pincéis, entre outros.
--	--	--

Secretaria da
Educação



Prefeitura de
SOROCABA

Secretaria da
Educação



Prefeitura de
SOROCABA



4 - ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO: Crianças Pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	AÇÕES EDUCATIVAS
(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão, ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão.	■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ Linguagem verbal - Ampliação de vocabulário e adequação às situações de uso de fala convencional - gêneros discursivos; ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ Linguagem oral como instrumento organizador do pensamento e de comunicação – Sequência na exposição de ideias (domínio constante e progressivo); ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ A palavra como representação de objetos, seres e fenômenos, ações, sujeito da ação, qualidades dos objetos, fenômenos e sujeitos; ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ Argumentação e explicação de ideias por meio da linguagem oral - consistência argumentativa, clareza e objetividade; ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ Função social da escrita nos diferentes gêneros do discurso; ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ A língua como instrumento de comunicação social e ampliação de usos e contextos da linguagem oral, como a expressão de sentimentos, ideias e decisões - falar e escutar; ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ A língua como objeto de apreciação: jogos verbais, atividades lúdicas e apresentação de gêneros discursivos (cantigas, poemas, parlendas, trava-língua, adivinhas, etc.) e Literatura Infantil, considerando a diversidade étnico-racial;	■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ Oportunizar brincadeiras e vivências, considerando a diversidade étnico-racial, que possibilitem a compreensão do sentido das mensagens, expressão de desejos, necessidades, sentimentos e reprodução de textos oralmente; ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ Mediar vivências em que as crianças possam ampliar seu vocabulário para desenvolver sua capacidade de comunicação por meio de músicas, narrativas, leituras e brincadeiras, considerando a diversidade étnico-racial, ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ Proporcionar a ampliação de possibilidades de comunicação e expressão das crianças, instigando-as a conhecer vários gêneros orais e escritos, considerando a diversidade étnico-racial, participando de diversas situações de interação social, nas quais possam contar suas vivências, ouvir a de outras pessoas, elaborar e responder perguntas; ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ Propiciar um ambiente em que as crianças sejam ouvidas e que possam expressar seus pensamentos; ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ Estimular a criança a comunicar-se com diferentes intenções, em diferentes contextos, com diferentes interlocutores, respeitando sua vez de falar e escutando o outro com atenção; ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ Incentivar vivências nas quais as crianças possam divertir-se e interessar-se por brincar com textos de diferentes gêneros em suas brincadeiras, considerando a diversidade étnico-racial; ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ Organizar situações em que as crianças possam participar de brincadeiras coletivas e recontos de histórias, considerando a diversidade étnico-racial, criando enredos com os colegas, assumindo papéis e encenando; ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ Apresentar a cultura escrita através do jogo de papéis (jogo de faz-de-conta, dramatização, jogos teatrais), ampliando a investigação, conhecimento de mundo e a expressão das crianças por meio de outras linguagens; ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ Planejar com antecedência os momentos de leitura; ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ Possibilitar que a criança identifique o próprio nome e dos colegas para o reconhecimento dos mesmos em situações cotidianas; ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ Organizar o ambiente para que as crianças possam manusear livros, ilustrações e outros, adotando estratégias de leitura, como: ler a partir da capa/tema, virar as páginas sucessivamente, perceber a direção da leitura e a diferença entre texto e imagem; ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ Propor situações para que as crianças possam escolher livros de sua preferência explorando suas ilustrações para imaginar e contar suas histórias, considerando a diversidade étnico-racial; ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ Organizar um espaço acolhedor e aconchegante para as crianças ouvirem histórias, dispondo de tapetes, almofadas, tecidos, tanto na área interna quanto externa, em cabanas, embaixo de árvores, considerando a diversidade étnico-racial, entre outros; ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ Ler para as crianças lendas e contos de origem indígena, africana, afro-brasileira e outras culturas; ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ Contar histórias, considerando a diversidade étnico-racial, para os bebês e crianças, estimulando-as
(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.		
(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas por meio de indícios fornecidos pelos textos.		
(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo e descrevendo os contextos, os personagens, a estrutura da história, observando a sequência da narrativa.		



CADERNO Nº 22 – DOCUMENTO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL



■(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo os professores como escribas.	■ Comportamento leitor; ■ Função social da leitura por meio do conhecimento e uso das várias modalidades de gêneros discursivos, considerando a diversidade étnico-racial;	através de sons de instrumentos, imitação de vozes, etc, mostrando as imagens das pessoas nas ilustrações; ■ Ler livros e contar histórias para os bebês e as crianças que destaquem a diversidade cultural e personagens de diferentes etnias; ■ Contar e apresentar histórias que tenham personagens indígenas, negros (pretos e pardos) e afrodescendentes ou que estes estejam inseridos em contextos multiculturais;
■(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.	■ Conto e reconto de histórias, considerando a diversidade étnico-racial, com coerência progressiva na narração; ■ Formas e função da comunicação escrita;	■ Proporcionar momentos, em que as crianças possam desenvolver estratégias de leitura: ativem suas vivências e conhecimentos prévios para realizarem conexões entre os livros e fatos de suas vidas, realizem inferências, levando em consideração as evidências textuais (ilustrações e palavras conhecidas), entre outras; ■ Planejar situações em que a escrita, com sua função social, seja valorizada como um instrumento de comunicação e a leitura como instrumento de informação e deleite, a partir de práticas educativas com gêneros textuais, considerando a diversidade étnico-racial;
■(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.	■ Orientação da escrita; ■ Lendas e contos indígenas, africanos e afro-brasileiros; ■ Nome próprio – função social; ■ Construção do alfabeto com diferentes referências, considerando a diversidade étnico-racial;	■ Organizar situações de escrita coletiva, tendo o profissional como escriba, considerando as vivências cotidianas, a partir das propostas desenvolvidas (exemplos: a partir da leitura, criar listas de personagens, registrar o título; construir a rotina do dia; registrar textos curtos, entre outros); ■ Realizar a leitura, diariamente, às crianças de diferentes gêneros textuais, diferentes portadores e diversos contextos culturais, considerando a diversidade étnico-racial;
■(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).	■ Diferenciação entre desenho e escrita – Função simbólica.	■ Promover momentos de leitura e contação de histórias coletivos, envolvendo diferentes turmas de faixas etárias diversas; ■ Criar situações em que as crianças possam apropriar-se das narrativas e se interessar por conversar e brincar com elas, desenvolvendo sua imaginação e sua criatividade, ao mesmo tempo em que se apropriam de noções da linguagem e da escrita; ■ Oportunizar as escritas espontâneas contextualizadas, vinculadas às práticas sociais, que emergem do ambiente escolar ou são criadas pelo docente (escrever um cartão de aniversário, um bilhete, histórias para compor um livro, entre outras); ■ Considerar e valorizar as vivências e experiências trazidas pela criança para estimular e despertar hipóteses para a escrita espontânea;
■(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.		■ Disponibilizar riscadores para as crianças como: giz grosso, caneta hidrográfica de ponta grossa, pincéis, entre outros; ■ Estimular as crianças para que reflitam sobre a diferença entre desenho, letra e número em suas produções; ■ Oportunizar momentos de apropriação do alfabeto, a partir de diferentes construções coletivas, utilizando-se de referências do repertório das crianças (alfabeto de bolso, com rótulos, imagens conhecidas, objetos, fotos entre outros).

Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações





5 - ESPAÇO, TEMPO, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

5 - ESPAÇO, TEMPO, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES: Bebês - 0 a 1 ano e 6 meses

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	AÇÕES EDUCATIVAS
■ (EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura) por meio da brincadeira.	■ Características dos objetos percebendo odores, cores, sabores, temperaturas; ■ Alimentos: tipos, propriedades e sabores dos alimentos: sabor (doce, salgado, azedo, amargo), consistência (líquido, pastoso e sólido), ampliando a percepção e as sensações; ■ Percepção sensorial (temperatura, textura, massa, sabores, etc.) em objetos, materiais, seres vivos e alimentos; ■ Meio físico e suas transformações que envolvam causa e efeito; ■ Fauna, flora e Rio Sorocaba; ■ Investigação do ambiente pela ação e pelos sentidos manipulando, experimentando e fazendo descobertas nos diferentes espaços; ■ Localização do próprio corpo em relação às pessoas e espaços; ■ Situações de posição do corpo: dentro, fora, embaixo, em cima, na frente, atrás, perto, longe; ■ Sensações de identificação, reconhecimento e familiaridade no espaço com objetos transicionais, espelhos, imagens de si e da família;	■ Permitir a manipulação dos objetos (pratos, talheres, copos) durante as refeições e/ou manuseio do alimento com as mãos a fim de sentir, testar, experimentar diferentes sensações; ■ Proporcionar atividades de observação, manipulação e identificação das características dos objetos; ■ Oportunizar atividades nas quais os bebês organizem os objetos no espaço de acordo com suas características; ■ Promover atividades para experimentação de diferentes sabores, temperaturas, texturas, odores e cores; ■ Proporcionar momentos em que os bebês realizem descobertas que permitam relacionar causa e efeito de materiais diversos por meio de brincadeiras (tintas, corantes, elementos da natureza, papéis, giz e materiais de modelagem); ■ Propor atividades de pintura com diferentes misturas: terra com água, cola com corante, espuma com corante, dentre outras possibilidades; ■ Propiciar o manuseio, de forma livre e orientada, de elementos que se misturam e se transformam; ■ Oferecer para os bebês oportunidades nas quais possam observar e investigar a água e outros líquidos, em diferentes estados físicos; ■ Manusear elementos naturais, a fim de extrair pigmentos, para tingir papéis e tecidos utilizados em atividades; ■ Proporcionar a investigação de diferentes espaços e interação com outros bebês e adultos; ■ Oportunizar a investigação de diversos espaços do ambiente escolar (areia, gramado, parque, etc.); ■ Possibilitar situações de contato com fenômenos da natureza, exemplo: chuva, vento, poça de água etc; ■ Promover atividades de observação e comparação dos elementos naturais (chuva, sol, vento, plantas, animais, insetos, entre outros elementos da natureza), por meio de atividades e brincadeiras livres e dirigidas; ■ Possibilitar situações com observação e manipulação de plantas e animais; ■ Propiciar o conhecimento de elementos naturais do município, como a fauna e flora locais,
■ (EI01ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.		
■ (EI01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas durante as situações de interações e brincadeiras.		



CADERNO Nº 22 – DOCUMENTO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL



■(EI01ET04)

Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos durante as atividades cotidianas.

■(EI01ET05)

Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles durante as interações e a brincadeira.

■(EI01ET06)

Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).

■Noção de espaço físico para assimilação de distância: próximo, distante;

■Noção de dimensão: grande e pequeno;

■Noção de capacidade: cheio e vazio;

■Noção de massa: pesado e leve;

■Noção de temperatura: quente, morno, frio e gelado;

■Relações de comparação entre objetos observando suas propriedades (semelhanças e diferenças);

■Experimentação de limites e relações espaciais entre objetos;

■Diferentes ritmos, velocidades e fluxos.

destacando a importância do Rio Sorocaba;

■Realizar passeios (virtuais ou presenciais) para observar as paisagens locais;

■Estimular os bebês a participarem da arrumação e organização dos ambientes;

■Organizar brincadeiras com diferentes materiais, possibilitando atividade de mover e remover objetos como: tirar e colocar em recipientes, colar e descolar objetos com velcro, dentre outras possibilidades;

■Proporcionar atividades nas quais os bebês realizem ações como puxar ou arrastar brinquedos, utilizando diferentes recursos, como barbantes, cordas, linhas, lã, sisal, entre outros);

■Preparar espaços e materiais que os bebês possam experimentar, descobrir e construir.

■Organizar os espaços de forma a proporcionar desafios motores;

■Incentivar e possibilitar que o bebê: role, rasteje, engatinhe, ande, rode, gire, pule e salte;

■Proporcionar a manipulação de diversos objetos com diferentes formatos, massas, medidas, cores, texturas para que os bebês conheçam e percebam suas características;

■Oportunizar momentos de investigação de objetos e materiais não estruturados (caixas, potes com tampas, cones de costura, cilindro vazado, tecidos e blocos de madeira). Considerar o brincar heurístico: cesto dos tesouros e jogo heurístico;

■Proporcionar momentos de experimentos com as variadas sensações, como quente, frio, áspero, dentre outros;

■Proporcionar momentos preparados com diversos recipientes, de tamanhos e formatos diferentes, com elementos que possam enchê-los e esvaziá-los, como: água, areia, farinha, etc;

■Oferecer contato com diferentes materiais (vidro, papelão, madeira, plástico, elementos da natureza, alumínio, etc.) de acordo com a periodização do desenvolvimento infantil;

■Oferecer aos bebês materiais variados para que possam escolher, manipular e estabelecer relações entre os objetos;

■Organizar cuidadosamente os espaços, para que promovam a investigação e ampliação da percepção espacial dos bebês, ao deslocarem-se enfrentando, por exemplo, desafios de subir, descer, pular, passar por cima, por baixo, rodear, equilibrar-se, etc;

■Promover atividades que desenvolvam a força, agilidade e equilíbrio em espaços amplos;

■Proporcionar situações com diferentes ritmos, velocidades e fluxos.



5 - ESPAÇO, TEMPO, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES: Crianças Bem Pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	AÇÕES EDUCATIVAS
■ (EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho), expressando sensações e descobertas ao longo do processo de observação.	■ Características dos objetos: textura, massa, tamanho, forma, posição, cor; ■ Identificação das características dos objetos: tamanho, massa, posição, cor, textura, dimensão, forma, odor, temperatura, utilidade, entre outros; ■ Relações de comparação entre objetos observando suas propriedades (semelhanças e diferenças); ■ Noções de Superfície: liso, áspero, macio, ondulado; ■ Características dos objetos: tamanho, forma, cor, textura, dimensão, espessura, etc; ■ Água, ar e solo (observação, caracterização, investigação, produção); ■ Percepções sobre o dia e a noite e as mudanças climáticas; ■ Água, ar, fogo e solo: presença desses elementos, suas ações no ambiente; ■ Seres vivos e matéria não viva (plantas, animais e rochas; percepção de características da presença de vida (respiração, movimento e alimentação). ■ Características dos seres vivos e não vivos; ■ Fases da vida (nascimento, crescimento, reprodução, morte e decomposição); ■ Animais e plantas: semelhanças e	■ Promover situações nas quais as crianças possam estabelecer relações de causa e efeito a partir das propriedades dos objetos (tingir, misturar, mover e remover, transbordar, etc.); ■ Oferecer objetos diversos para que possam comparar e conhecer seus atributos; ■ Possibilitar a manipulação de materiais estruturados e não estruturados (jogos heurísticos, materiais encontrados na natureza, materiais recicláveis, etc.); ■ Oportunizar às crianças o contato com formas e sólidos geométricos (planos e espaciais), destacando a diferença entre eles; ■ Auxiliar as crianças no processo de comparação dos objetos para que percebam diferentes formas e tamanhos dentro do ambiente e comparem-os com outros objetos ou ainda com o próprio corpo; ■ Possibilitar a percepção de tamanhos e formas, levando as crianças a medi-los, ainda que seja da forma não padronizada (palmos, pés, passos, objetos, etc); ■ Oportunizar a percepção de altura e massa, mediando a ação das crianças a partir do uso de instrumentos padronizados (balança, régua, fita métrica, etc.); ■ Possibilitar a observação da natureza e seus elementos dentro e fora da escola; ■ Organizar situações de observação e identificação das características climáticas, percebendo os fenômenos naturais; ■ Proporcionar momentos de narração de descobertas e acontecimentos cotidianos relativos ao clima; ■ Oportunizar situações em que as crianças percebam fenômenos naturais e elementos da natureza presentes no dia a dia reconhecendo algumas características do clima: calor, frio, chuva, seca, claro, escuro, luz e sombra; ■ Possibilitar que as crianças percebam que a mudança climática exige roupas, calçados e proteções específicas para cada ambiente. ■ Organizar processos investigativos usando uma variedade de ferramentas para se apropriar do mundo e aprender porque as coisas acontecem e como funcionam; ■ Promover momentos investigativos e levantamento de hipóteses das crianças em relação aos incidentes do cotidiano e fenômenos naturais por meio de diversas linguagens (gráfica, plástica, oral e teatral, etc); ■ Dialogar e observar com as crianças as mudanças do clima; ■ Oportunizar momentos de observação do céu e os fenômenos meteorológicos para que percebam a passagem do tempo; ■ Propor passeios pela escola em busca de observação dos fenômenos naturais;
■ (EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.), levantando hipóteses sobre tais acontecimentos e fenômenos.		
■ (EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais, participando de pesquisas e experiências, nos espaços da instituição e fora dela.		



CADERNO Nº 22 – DOCUMENTO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL



■(EI02ET04)

Identificar e explorar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado), ampliando seu vocabulário.

■(EI02ET05)

Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, massa, cor, forma etc.), expressando-se por meio de vocabulário adequado.

■(EI02ET06)

Identificar relações temporais e utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar), ampliando o vocabulário adequado ao conceito em uso.

■(EI02ET07)

Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.

■(EI02ET08)

Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros

diferenças, diferentes formas de alimentação;

■ Fauna, flora e Rio Sorocaba;

■ Noções básicas de relações de posição: dentro, fora, embaixo, em cima, na frente, atrás, perto, longe, acima, abaixo, entre e do lado;

■ Noções básicas de relações de direção: para frente, para trás, para baixo, para cima, para os diferentes lados;

■ Localização do próprio corpo em relação às pessoas e espaços;

■ Investigação de limites e relações espaciais entre objetos;

■ Percepções das características dimensionais em objetos e formas;

■ Noções de Dimensão: grande, pequeno, maior, menor, médio, alto, baixo, grosso, fino, comprido, curto, mesma altura, forte, fraco;

■ Noções de Massa: pesado, leve;

■ Noções de Capacidade: cheio e vazio;

■ Noções de temperatura: quente, frio, morno, gelado;

■ Noções básicas de relações de tempo: agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar;

■ Noções de tempo e seus ritmos biológicos: horários de descanso, alimentação, brincadeiras, chegada dos familiares;

■ Contagem oral em contextos diversos;

■ Possibilitar situações em que as crianças possam desenvolver hábitos de cuidados e preservação do meio ambiente (preservação de plantas, cuidado com animais, separação de lixo, economia de água e outros);

■ Escutar os relatos e observações das crianças sobre animais e plantas de seu cotidiano.

■ Estimular a investigação das crianças para que levantem hipóteses, dialoguem e perguntem sobre as plantas e os animais em seu entorno;

■ Organizar um trabalho investigativo para que as crianças pesquisem e reflitam sobre a diversidade de plantas, sua importância e maneiras de preservá-las;

■ Dialogar em diferentes ambientes para que as crianças possam compartilhar suas observações d sobre paisagens diversas;

■ Proporcionar rodas de conversa a respeito de prevenções e cuidados em relação aos animais, por meio de ações de saúde pública com mediação do professor e curiosidades levantadas pelas crianças;

■ Desenvolver ações de prevenção de doenças transmitidas por animais/insetos participando de projetos e campanhas;

■ Proporcionar momentos de construção de hortas, jardins, sementeiras, estufas e outros espaços para observação, experimentação e cuidados com as plantas;

■ Oportunizar momentos nos quais as crianças possam investigar os espaços escolares e seu entorno identificando a localização de seus elementos, interagindo com outras crianças e adultos;

■ Favorecer o conhecimento dos elementos naturais do município, como a fauna e flora locais, destacando a importância do Rio Sorocaba;

■ Realizar passeios (virtuais ou presenciais) para observar as paisagens locais;

■ Organizar brincadeiras que favoreçam o desenvolvimento de percepções espaciais (dentro e fora, embaixo, em cima, abaixo, entre, do lado, etc.) e temporais (antes, durante, depois, etc.);

■ Participar de práticas de posicionamento relacionadas a seu próprio corpo, corpo dos colegas e objetos, por meio de jogos e brincadeiras, considerando a diversidade étnico-racial;

■ Oferecer materiais de modelagem, para que as crianças manipulem diferentes texturas e construam esculturas diversas, descrevendo suas características (duro, mole, muito, pouco, etc.);

■ Possibilitar a observação, investigação, manipulação e identificação das características dos objetos: textura, massa, tamanho, forma, posição, dimensão;

■ Promover atividades de organização de objetos no espaço de acordo com suas características: textura, massa, tamanho, forma, posição, cor e dimensão;

■ Organizar momentos para a separação de brinquedos e materiais agrupando-os de acordo com atributos;

■ Possibilitar momentos de jogos e brincadeiras, considerando a diversidade étnico-racial, que oportunizem reconhecimento de medidas padronizadas, não padronizadas e noções espaciais;

■ Oportunizar às crianças momentos de observação por estimativa das formas geométricas (planas e espaciais) no meio natural e social, percebendo diferenças e semelhanças entre os objetos no espaço em situações diversas;





CADERNO Nº 22 – DOCUMENTO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL



etc.).	objetos, pessoas, animais, etc; ■ Contato e utilização de noções básicas de quantidade: muito, pouco, mais, menos, um, nenhum, o todo; ■ Quantificação por emparelhamento, pareamento, estimativa, contagem oral.	■ Realizar questionamentos e inferências pertinentes que contribuam com a percepção de critérios das crianças para classificação de objetos do cotidiano; ■ Incentivar as crianças a pensar e usar noções espaciais e temporais nas brincadeiras e nos relatos de experiências; ■ Conversar sobre os acontecimentos do dia fazendo uso de expressões e marcadores temporais (como antes, durante e depois); ■ Utilizar diariamente os marcadores temporais (relógio, calendário, etc.)fazendo uso de sua função social desenvolvendo conceitos temporais (ontem, hoje, amanhã, etc.); ■ Dialogar com as crianças diariamente sobre os momentos de rotina para que elas percebam a passagem do tempo (“Antes de ir ao parque, iremos onde?”, “Teremos o quê, depois do horário de sala?”); ■ Relacionar as noções de tempo às atividades do cotidiano: alimentar-se, brincar, descansar, tomar banho; ■ Apresentar diferentes instrumentos das culturas indígenas, africanas, afro brasileiras e de outras culturas que usem unidades de medida de tempo em contextos significativos (calendário, relógio, ampulheta, cronômetro, etc.); ■ Proporcionar situações onde a criança precise executar movimentos corporais experimentando diferentes níveis de velocidade (rápidos ou lentos; depressa ou devagar); ■ Propor momentos nos quais as crianças possam narrar fatos de suas experiências relacionados a noções de tempo; ■ Propor situações diárias onde as crianças façam a contagem tendo como referência a sequência numérica; ■ Oportunizar situações durante as brincadeiras e interações nas quais as crianças recitem números; ■ Propiciar momentos para contagem (brincadeiras cantadas, receitas, jogos, leituras, músicas, parlendas), considerando a diversidade étnico-racial; ■ Oportunizar situações nas quais as crianças encontrem números em contextos sociais reais; ■ Oportunizar situações para realização de contagem oral em contextos diversos; ■ Proporcionar momentos para a leitura e escrita de números em situações cotidianas; ■ Oportunizar atividades que incluam classificação e contagem de diferentes materiais, quantificando-os e representando-os através de diferentes instrumentos; ■ Possibilitar situações em que as crianças possam fazer a estimativa de coleções; ■ Proporcionar situações para a realização de contagem numérica ao fazer o tratamento da informação em painéis e gráficos simples; ■ Colocar as crianças em contato com diversos objetos e materiais em situações que haja necessidade de contar, respeitando a seriação dos números; ■ Incentivar ou estar atento à contagem de forma espontânea por parte da criança em outros momentos; ■ Oportunizar situações de representação gráfica por meio de registros pessoais e coletivos (cartazes,
--------	--	--



CADERNO Nº 22 – DOCUMENTO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL



		lousa, chão, etc.); ■ Favorecer situações cotidianas às crianças para que possam resolver situações-problemas, distribuindo e organizando diferentes objetos do cotidiano; ■ Incentivar a elaboração de registros utilizando números e quantidades coletivamente a partir de jogos, brincadeiras e gráficos, tendo o professor/educador como escriba; ■ Promover atividades em que haja a necessidade de registro com desenhos e números em gráficos e tabelas coletivas; ■ Apresentar os números como forma de registrar quantidades em atividades diversas. ■ Reconhecer as tentativas e criações das crianças com relação aos códigos numéricos; ■ Instigar as crianças a interagirem entre si e criarem possibilidades numéricas; ■ Oportunizar situações para que as crianças construam noções de quantidades; ■ Promover a participação das crianças em jogos e brincadeiras que envolvam números de presentes ou ausentes, representando-os de diferentes maneiras;
--	--	---



5 - ESPAÇO, TEMPO, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES: Crianças Pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	AÇÕES EDUCATIVAS
■(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades e registrando dados relativos a tamanhos, massas, volumes e temperaturas.	■ Propriedades dos objetos (semelhanças e diferenças): forma, tamanho e posição; ■ Características variadas dos objetos: cor, textura, tamanho, dimensão, forma, espessura, odor, temperatura, utilidade, entre outros; ■ Relações de comparação entre objetos observando suas propriedades (semelhanças e diferenças); ■ Formas bidimensionais (figura plana) e tridimensionais (sólidos geométricos): propriedades geométricas de objetos e figuras (forma, tamanho e posição); ■ Percepção de dimensões: grande, pequeno, maior, menor, médio, alto, baixo, grosso, fino, comprido, curto, mesma altura; ■ Noções de temperatura: quente, frio, morno, gelado;	■ Oferecer objetos diferenciados para que as crianças façam reconhecimento e possibilitar o manuseio livre e direcionado, mediando a observação das diferenças entre eles (dimensão, forma, massa, textura, cor, sons que produzem), incluindo artefatos culturais de matriz africana, afro-brasileira e indígena; ■ Propor a organização de objetos no espaço de acordo com suas características: tamanho, forma, cor, textura, espessura, etc; ■ Promover experiências para que as crianças possam comparar as dimensões de diversos materiais; ■ Oportunizar às crianças a participação em situações como investigação de relações de massa, tamanho e volume dos objetos; ■ Proporcionar às crianças brincadeiras com objetos de largo alcance (caixotes, tocos de madeiras, tecidos, materiais com texturas e formatos variados) e com outros elementos disponíveis na natureza para investigação, observação e comparação; ■ Proporcionar às crianças a oportunidade de apreciar obras de artistas variados, considerando a diversidade étnico-racial, estabelecendo relações matemáticas (cor, formas, texturas, etc.); ■ Oportunizar situações em que sejam utilizados grafismos indígenas e africanos, permitindo a inserção ao letramento matemático, por meio de formas geométricas; ■ Possibilitar experiências em jogos e brincadeiras que levem as crianças a estabelecer relações de comparação (grande, pequeno, maior, menor, dentro, fora, entre outras), utilizando recursos como blocos lógicos, tangran, entre outros.
■(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.	■ Transformações dos diversos materiais; ■ Compreensão dos fenômenos (naturais, físicos e químicos) e suas relações com a vida; ■ Conhecimento dos recursos e elementos naturais; ■ Conceituação probabilística: possibilidade de ocorrência de uma situação ou evento; ■ Seres vivos e matéria não viva (plantas, animais e rochas; percepção de	■ Possibilitar diferentes experiências às crianças que permitam a compreensão de elementos e transformações de diversos fenômenos; ■ Proporcionar a investigação dos espaços externos da escola e seu entorno com levantamento de hipóteses possibilitando descobertas das transformações da natureza; ■ Valorizar o levantamento de hipóteses e descrição das crianças acerca destes fenômenos (coletivamente e individualmente); ■ Despertar nas crianças o gosto e a participação em diferentes experiências científicas; ■ Propiciar a investigação dos fenômenos físicos (movimento, flutuação, equilíbrio, etc.) e químicos (misturas, transformações, etc.) em experimentos e diversas situações; ■ Estimular a investigação das crianças para que levantem hipóteses, dialoguem e perguntem sobre as plantas e os animais em seu entorno; ■ Oportunizar a compreensão e simulação das transformações dos diversos materiais; ■ Incentivar e proporcionar às crianças o aprender, por meio da própria curiosidade e questionamento, a compreensão dos fenômenos naturais (chuva, vento, eclipses, furacões entre
■(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação, utilizando, com ou sem ajuda dos professores, diferentes instrumentos para coleta.		



CADERNO Nº 22 – DOCUMENTO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL



■(EI03ET04)

Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes..

■(EI03ET05)

Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças, identificando suas formas e características, em situações de brincadeira, observação e exploração.

■(EI03ET06)

Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade, observando a cronologia, o local e quem participou desses acontecimentos.

características da presença de vida (respiração, movimento e alimentação);

■ Características dos seres vivos e não vivos;

■ Animais e plantas: semelhanças e diferenças, diferentes formas de alimentação;

■ Fenômenos climáticos: vento, chuva, relâmpago, trovão; arco-íris;

■ O movimento da Terra: rotação (dia e noite) e a translação (estações do ano);

■ Água, ar, fogo e solo: presença desses elementos, suas ações no ambiente, aspectos de preservação, utilização consciente;

■ Paisagem: elementos que compõem a paisagem (relevo, vegetação e hidrografia) e observação e representação de mudanças ocorridas na natureza ao longo do tempo, a ação do sujeito sobre ele e preservação do meio ambiente;

■ Compreensão dos fenômenos (naturais, físicos e químicos) e suas relações com a vida (ciclo da água);

■ Fauna, flora e Rio Sorocaba;

■ Representação gráfica por meio de registros;

■ Classificação: tamanho, massa, cor, forma;

■ Semelhanças e diferenças entre elementos;

■ Classificação e agrupamento dos objetos de acordo com atributos;

outros), físicos (a mudança de estado da água, a alteração da forma da matéria, a dissolução de substâncias) e químicos (a combustão, a ferrugem, a fotossíntese, o apodrecimento de frutas, entre outros)..

■ Possibilitar momentos às crianças para que formulem perguntas, levantem hipóteses e busquem por informações relacionadas à natureza em fontes diversas (livros, revistas, filmes, internet, pessoas mais experientes, etc.), considerando a diversidade étnico-racial;

■ Oportunizar situações nas quais as crianças possam observar os elementos naturais, reconhecendo suas ações na vida humana (chuva, seca, frio, calor);

■ Oportunizar momentos de observação do céu e os fenômenos meteorológicos para que percebam a passagem do tempo;

■ Oportunizar situações em que as crianças percebam fenômenos naturais e elementos da natureza presentes no dia a dia reconhecendo algumas características do clima: calor, frio, chuva, seca, claro, escuro, luz e sombra;

Possibilitar que as crianças percebam que a mudança climática exige roupas, calçados e proteções específicas para cada ambiente.

■ Oferecer às crianças situações que mostrem a interferência do sujeito na natureza;

■ Possibilitar situações em que as crianças possam desenvolver hábitos de cuidados e preservação do meio ambiente (preservação de plantas, cuidado com animais, separação de lixo, economia de água e outros);

■ Ofertar momentos às crianças de observação das transformações ocorridas na natureza (leitura de imagens com fotografias e ilustrações de diferentes paisagens, aulas passeio, etc);

■ Estimular o interesse das crianças no processo de transformações das plantas e árvores (germinação);

■ Proporcionar situações de observação do processo de transformações das plantas e árvores (germinação);

■ Proporcionar momentos de construção de hortas, jardins, sementeiras, estufas e outros espaços para observação, experimentação e cuidados com as plantas, considerando a diversidade indígena, africana, afro-brasileira, e de outras culturas;

■ Proporcionar situações com experimentos de simples execução para verificação dos fenômenos da natureza;

■ Criar situações nas quais as crianças possam observar e buscar explicações para os fenômenos e elementos da natureza presentes no seu cotidiano;

■ Incentivar a criança a valorizar as pequenas singularidades e detalhes existentes na natureza e seus fenômenos;

■ Possibilitar que as crianças desenvolvam atitudes sustentáveis em relação à natureza, seus fenômenos e sua conservação;

■ Proporcionar às crianças o plantio, a colheita e todas as transformações e relações existentes nesse processo de germinação;



CADERNO Nº 22 – DOCUMENTO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL



■(EIO3ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência, utilizando a linguagem matemática para construir relações, realizar descobertas e enriquecer a comunicação em situações de brincadeiras e interações.	■ Tamanho, forma, massa, textura e posição dos objetos; ■ Fases da vida (nascimento, crescimento, reprodução, morte e decomposição); ■ Formação do povo brasileiro; ■ Formação do município de Sorocaba; ■ Quantificação por emparelhamento, estimativa, contagem; ■ Sequência numérica; ■ Leitura, escrita e contagem de números em situações do cotidiano;	■ Disponibilizar e auxiliar o uso de objetos e meios para a observação do ambiente (binóculo, lupa, pinça, régua de medidas, entre outros); ■ Estimular o conhecimento dos elementos naturais do município, como a fauna e flora locais, destacando a importância do Rio Sorocaba; ■ Realizar passeios (virtuais ou presenciais) para observar as paisagens locais; ■ Proporcionar atividades de organização de dados e informações em suas representações (visuais, pictóricas e gráficas) e com objetos (palitos, tampas de garrafas, etc.); ■ Possibilitar a manipulação de objetos e registro de suas formas de desenhos, pinturas, contorno de objetos etc.; ■ Diversificar as estratégias de registro utilizadas com as crianças nas situações situações-problema; ■ Oportunizar momentos em que a criança tenha possibilidade de registros diversos e observações utilizando objetos concretos e gráficos; ■ Proporcionar momentos em que a criança utilize diferentes estratégias de registro de medidas padronizadas e não padronizadas; ■ Priorizar o fazer da criança em seus registros, para que ela construa materiais que ilustrem seus experimentos; ■ Utilizar com as crianças diferentes materiais e possibilidades a fim de resolver ou ilustrar uma situação- problema; ■ Incentivar a elaboração de registros utilizando números e quantidades coletivamente a partir de jogos, brincadeiras e gráficos; ■ Promover atividades em que haja a necessidade de registro com desenhos e números em gráficos e tabelas coletivas; ■ Possibilitar a produção de diferentes materiais que evidenciem as aprendizagens, como maquetes, mapas, brinquedos, dobraduras, gráficos, tabelas ou outras experiências; ■ Propor situações em que sejam comparadas as semelhanças e diferenças na altura das crianças a partir de medidas convencionais e não convencionais;
■(EIO3ET08) Expressar medidas (massa, altura etc.), construindo gráficos e tabelas básicos, utilizando unidades de medidas convencionais ou não convencionais.	■ Medidas convencionais e não convencionais; ■ Representação de tabelas e gráficos simples; ■ Noções de massa: leve e pesado.	■ Proporcionar brincadeiras com intenção de classificar; ■ Proporcionar brincadeiras e diversificar as situações nas quais as crianças possam utilizar materiais como: blocos lógicos, tangran e sólidos geométricos; ■ Incentivar a ajuda das crianças ao guardar e organizar materiais e brinquedos; ■ Propiciar a realização de atividades com materiais não estruturados, indicando a construção com objetos, classificando-os quanto à cor, dimensão e forma; ■ Oportunizar a observação e identificação no meio físico das formas geométricas e sólidos geométricos, percebendo diferenças e semelhanças entre os objetos, estabelecendo relações entre eles; ■ Realizar brincadeiras utilizando os mesmos objetos de tamanhos variados, proporcionando a ordenação por ordem crescente e decrescente, incluindo artefatos culturais de matriz africana, afro-brasileira e indígena;



CADERNO Nº 22 – DOCUMENTO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL



- Trabalhar as formas geométricas correlacionando-as com os objetos no cotidiano;
- Oportunizar momentos em que as crianças reflitam sobre as mudanças ocorridas durante sua vida e relatos de suas experiências com os familiares e a comunidade;
- Garantir um espaço de escuta em que as crianças possam relatar seu nascimento e seus momentos em família, recebendo atenção individual para que se sintam confiantes no grupo
- Possibilitar diversas formas de atividades para que as crianças compreendam que há maneiras diferentes de se ter uma família;
- Oferecer às crianças oportunidades de relatar em rodas de conversas sua própria história e, posteriormente, resgatar essa história para registro;
- Oportunizar momentos nos quais as crianças possam perceber as mudanças ocorridas com seu corpo e de pessoas ao seu redor, percebendo as características de cada fase do desenvolvimento (nascimento, infância, adolescência, juventude, idade adulta e idosos);
- Realizar rodas de conversa com as crianças sobre as origens das suas famílias;
- Proporcionar às crianças, com a participação das famílias, pesquisa sobre suas origens (sua ancestralidade e história);
- Apresentar às crianças o mapa do Brasil e localizar com elas o estado de origem de suas famílias;
- Apresentar às crianças o mapa-múndi ou globo terrestre e localizar com elas o país de origem de suas famílias;
- Oportunizar situações em que as crianças possam realizar atividades na lousa digital, utilizando recursos tecnológicos de georeferenciamento;
- Realizar rodas de conversa sobre a origem das famílias e seus vínculos com o município;
- Apresentar às crianças o mapa da cidade de Sorocaba;
- Proporcionar às crianças situações em que possam utilizar o mapa de Sorocaba de forma lúdica;
- Apresentar imagens comparativas da cidade em diferentes épocas, o início da formação do município e dos dias atuais;
- Propiciar momentos para o desenvolvimento da linguagem matemática utilizando a leitura, interpretação e produção de registros como: desenhos, textos orais ou escritos, fotografias ou vídeos;
- Possibilitar situações em que as crianças possam fazer a estimativa de coleções;
- Promover a participação das crianças em jogos e brincadeiras que envolvam números de presentes ou ausentes, representando-os de diferentes maneiras;
- Oportunizar diferentes materiais (tampas, palitos, material dourado, etc.) a fim de que a criança faça relação número e quantidade;
- Oportunizar situações para realização de contagem oral em contextos diversos;
- Propor situações diárias onde as crianças façam a contagem tendo como referência a sequência numérica;
- Oferecer situações convencionais e contextualizadas para que a escrita numérica se torne significativa;



CADERNO Nº 22 – DOCUMENTO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL



- | | |
|--|---|
| | <ul style="list-style-type: none">■ Colocar as crianças em contato com diversos objetos e materiais em situações que haja necessidade de contar, respeitando a seriação dos números;■ Criar situações em que as crianças aprendam a usar a linguagem matemática através da observação, da localização e das características de um objeto;■ Oportunizar situações para realização de contagem oral em contextos diversos;■ Proporcionar momentos para a leitura e escrita de números em situações cotidianas;■ Apresentar os números como forma de registrar quantidades em atividades diversas;■ Reconhecer as tentativas e criações das crianças com relação aos códigos numéricos;■ Instigar as crianças a interagirem entre si e criarem possibilidades numéricas;■ Favorecer situações cotidianas às crianças para que possam resolver situações-problemas;■ Oportunizar situações para que as crianças construam noções de quantidades;■ Oportunizar situações que incluam classificação e contagem de diferentes materiais, quantificando-os e representando-os através de diferentes instrumentos;■ Incentivar ou estar atento à contagem de forma espontânea por parte da criança em outros momentos distribuindo e organizando diferentes objetos do cotidiano;■ Propor situações em que sejam comparadas as semelhanças e diferenças na altura das crianças a partir de medidas convencionais e não convencionais;■ Construir gráficos com as crianças a partir de pesquisas, comparações e observações realizadas pela turma, em situações diversas;■ Oferecer oportunidades para que as crianças conheçam e comparem medidas, massa e /ou volume em atividades cotidianas e experimentos, utilizando instrumentos de medição;■ Organizar atividades no espaço externo que proporcionem às crianças a percepção e estimativa de diferenças entre as medidas. |
|--|---|



Referências do Texto Introdutório - Documento Curricular para Educação Infantil

ABRANTES, A.A.; EIDT, N. M. Psicologia histórico-cultural e a atividade dominante como mediação que forma e se transforma: contradições e crises na periodização do desenvolvimento psíquico. **Obutchénie: R. de Didat. e Psic. Pedag.** Uberlândia, MG, v.3, n.3, p.1-36, set./dez. 2019.

ARCE, A. É possível falar em Pedagogia Histórico Crítica para pensarmos a Educação Infantil? **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 5, n. 2, p. 5-12, dez. 2013.

ÀRIES, P. **A História social da criança e da família**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara, 1978.

BAURU. **Currículo Comum Educação Infantil**, 2022. Disponível em: https://www2.bauru.sp.gov.br/arquivos/arquivos_site/sec_educacao/curriculo_comum_educacao_infantil.pdf . Acesso em: maio de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf Acesso em: 13 maio 2023. Acesso em: março de 2024.

_____. Lei Federal 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm Acesso em: março de 2024.

_____. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. In: Brasil. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. p. 63-79.

_____. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

CUNHA, Susana Rangel Vieira da; CARVALHO, Rodrigo Saballa de. **Arte Contemporânea e Educação Infantil: Crianças observando, descobrindo e criando**. Porto Alegre: Zouk, 2022.

ELKONIN, D. B. Sobre o problema da periodização do desenvolvimento psíquico na infância. In: LONGAREZI, A. M.; PUENTES, R. V. (Org.) **Ensino Desenvolvemental: antologia, livro 1**. Uberlândia: EDUFU, 2017, p. 149 – 172.

FACCI, M. G. D.; TAVARES, L. S. P. Periodização do desenvolvimento na psicologia Histórico-Cultural: contribuições para a prática docente na Educação Infantil. **Psicologia Escolar e Educacional**. 2024, v. 28, p. 1-11.



FINCO, Daniela. BARBOSA, Maria Carmen Silveira. FARIA, Ana Lúcia Goulart. **Campos de experiências na escola da infância: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro**. Campinas, SP: Edições Leitura Crítica, 2015.

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

MARÍLIA. **Proposta Curricular para a Educação Infantil do Sistema Municipal de Ensino de Marília**, 2020. Disponível em:

<https://educacao.marilia.sp.gov.br/-curriculo-oficial-do-sistema-municipal-de-ensino---educacao-infantil/> Acesso em: maio de 2024.

MARINGÁ. **Currículo da Educação Municipal de Maringá**. Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, 2020. Disponível em:

<https://www3.maringa.pr.gov.br/cdn-imprensa/curriculo-maringa-final-20200922-on-line.pdf>.

Acesso em: maio de 2024.

MARTINS, L. M. Os fundamentos psicológicos da pedagogia histórico-crítica e os fundamentos pedagógicos da psicologia histórico-cultural. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 5, n. 2, p. 130-143, dez. 2013.

MELLO, S. A. Infância e humanização: algumas considerações na perspectiva histórico-cultural. **PERSPECTIVA**, Florianópolis, v. 25, n. 1, 83-104, jan./jun. 2007.

OLIVEIRA, Z. de M. R. A construção da base nacional comum curricular para a educação infantil. **Revista Entreideias**, Salvador, v. 8, n. 2, p. 75-94, maio/agosto 2019.

_____. **Campos de experiências: efetivando direitos e aprendizagens na educação infantil**. São Paulo: Fundação Santillana, 2018.

PASQUALINI, J. C. Os fundamentos da periodização do desenvolvimento em Vigotski: a perspectiva histórico-dialética em psicologia. **29º Reunião da ANPED**, 2006. Disponível em: <http://29reuniao.anped.org.br/trabalhos/posteres/GT20-2043--Int.pdf> . Acesso em: outubro de 2024.

_____. A perspectiva histórico-dialética da periodização do desenvolvimento infantil. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 14, n. 1, p. 31-40, jan./mar. 2009.

_____. Proposta Curricular para a Educação Infantil: a experiência de Bauru. **Rev. Espaço do Currículo** (online), João Pessoa, v.11, n.2, p. 154-167, mai./ago. 2018.

SÃO PAULO. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. União dos Dirigentes Municipais de Educação do Estado de São Paulo. **Currículo Paulista**. São Paulo: SEESP/UNDIME-SP, 2019. Disponível em:

<https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wpcontent/uploads/sites/7/2019/09/curriculo-paulista-26-07.pdf>. Acesso em: abril de 2024.



SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. Campinas: Autores Associados, 2012.

SOARES, L. P. R. G.; GALVÃO, A.C. Os limites das pedagogias da infância na educação infantil. **Anais do 9º Encontro Internacional de Política Social e 16º Encontro Nacional de Política Social** ISSN 2175-098X, 2023.

SOROCABA. **Marco Referencial da Rede de Ensino Municipal**, 2017. Disponível em: <https://educacao.sorocaba.sp.gov.br/cadernos/wp-content/uploads/sites/3/2017/02/marcorefereencial.pdf>. Acesso em: março de 2024.

_____. Caderno nº 04 - SEDU, **Diretrizes para a documentação pedagógica na Educação Infantil da Rede Municipal de Sorocaba**, 2016. Disponível em: <https://educacao.sorocaba.sp.gov.br/wp-content/uploads/2021/06/caderno-de-orientacoes-sedu-n-04-ano-2016-verso-atualizada-novembro-de-2016-diretrizes-para-documentaco-pedagogica-na-e-d-infantil-d.pdf>. Acesso em: agosto de 2024.

VIGOTSKI, L.S. Psicologia concreta. **Educação & Sociedade**, ano XXI, nº71, Julho, 2000.

_____. **Teoria e Método em Psicologia**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

_____. **Obras escogidas II**. Madrid: Visor, 1982.

_____. **Obras escogidas III**. Madrid: Visor, 1995.